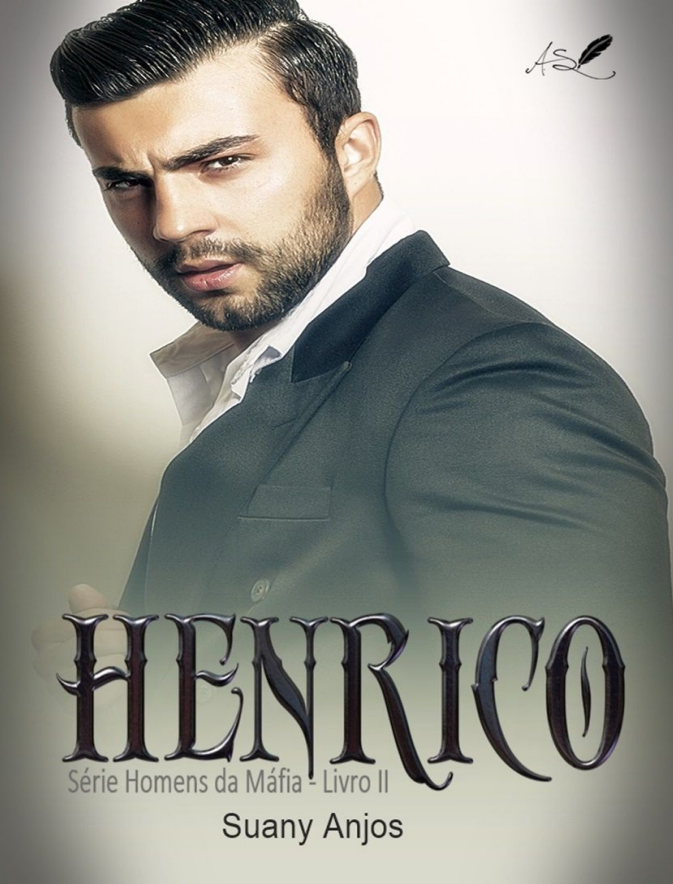




ASL

HENRICO

Série Homens da Máfia - Livro II

Suany Anjos



ACHERON - Livros e afins

HENRICO

Série Homens da Máfia - Livro II

ACHERON - Livros e afins

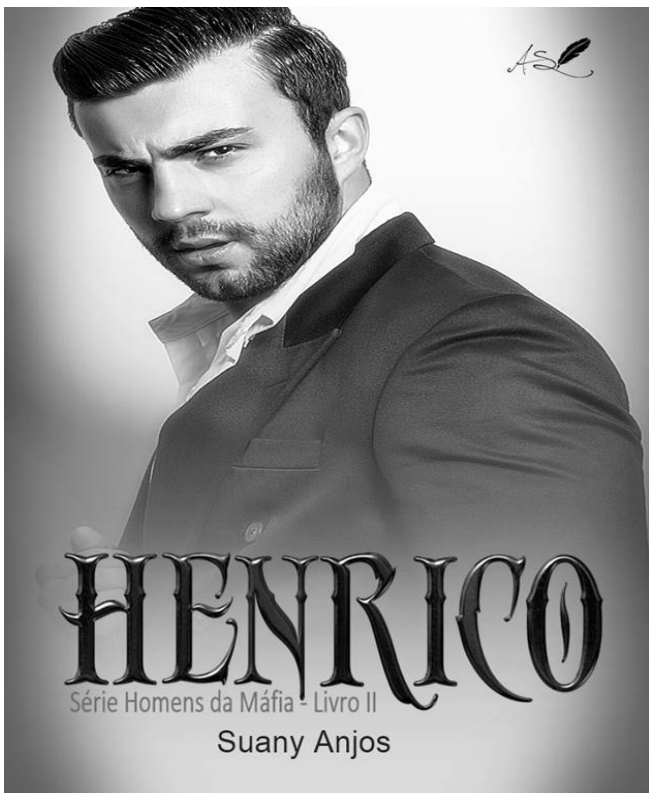
ACHERON - Livros e afins

Suany Anjos
1^a edição 2016



ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins



ACHERON - Livros e afins

Copyright@2016
SUANYANJOS

Capa: Aricia Aguiar
Revisão: Jéssica Silva
Diagramação: Suany Anjos

Está é uma obra de ficção. Seu
intuito é entreter as pessoas.
Nomes, personagens, lugares
e acontecimentos descritos

ACHERON - Livros e afins

são produtos da imaginação
da autora. Qualquer
semelhança entre esses
aspectos é mera coincidência.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Esta obra segue as regras da
nova ortografia da língua
portuguesa.

Anjos Suany

Suany Anjos / Henrico / Série
Homens da Máfia / Livro II
2016 / 155p.

1. História de Amor 2.
Ficção brasileira.

CDU821.134.3(81)

CDD-B.869.3

Todos os direitos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

reservados.

É proibido o

armazenamento e/ou
reprodução de qualquer
parte desta obra, através
de quaisquer meios —

Tangível ou intangível -
sem o consentimento por
escrito da autora.

Criado no Brasil.

ACHERON - Livros e afins

A violação dos direitos
autorais é crime
estabelecido na lei nº
9610/98 e punido pelo
artigo 184 do código
penal.

Agradecimentos

Nunca posso esquecer-me de agradecer ao meu Deus por todas as oportunidades que estão sendo concedidas por ele na minha vida. Sou grata por tudo.

Agradecer a minha família pelo suporte, por aturar os tempos que passo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

no computador dentro do meu quarto tentando escrever e por me ouvir quando estou falando sobre os meus personagens, principalmente a minha mãe. Estou sempre contando o que farei com os *Homens da Máfia* e mesmo que não faça parte do mundo dela, ela está sempre me ouvindo e dizendo que será um sucesso. Te amo, mãe!

Agradecer a Aricia, pelo grande suporte que só ela sabe que me dá. Ali, revisando, fazendo os banners, as capas e ouvindo os lamentos. (risos) Obrigada por essa parceria que vai muito além dos livros em conjunto que temos, Boss, mesmo com nossas diferenças e *brigas*,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sempre passamos por cima das coisas.
Papai Rico está na área.

Mais um mafioso nasceu e quero agradecer a minha Máfia Excluída: Aricia, Agatha, Malena, Elaine, Hevelly e Esther. Vocês são dez, meninas. A Jéssica da Silva por ter revisado o livro com tanto carinho, a Thiana, a Vallentinny, Michelle, Carina e Adriana. Sempre agradeço as meninas que estão doando seus nomes para que essa série seja real! Obrigada meninas!

Obrigada a você, que esperou tanto tempo pelo o *Papai Rico*! Aproveite esse homem e boa leitura!

ACHERON - Livros e afins

Sumário

[Agradecimentos](#)

[Sinopse](#)

[Prólogo](#)

[1](#)

[2](#)

[3](#)

[4](#)

[5](#)

[6](#)

[7](#)

[8](#)

[9](#)

[10](#)

[11](#)

[12](#)

[13](#)

[14](#)

[15](#)

[16](#)

[17](#)

[Epílogo](#)

Sinopse

Henrico é o segundo livro da saga homens da máfia.

Catalyn é uma mulher independente e cheia de vida. Forçada a amadurecer devido à morte prematura dos seus pais, Cat vive para ter uma vida melhor e para que seu irmão mais novo, Jason, não sofra do mesmo mal que eles. Entretanto, Jason não tem o mesmo plano que ela e os caminhos de Cat Sheridan se cruzam com os do mafioso Enrico Velásquez.

ACHERON - Livros e afins

Henrico Velásquez é o Dom da máfia do lado Norte da cidade de Roadland, dono de várias boates e o melhor no tráfico de drogas. Ele tem sua vida virada de cabeça para baixo quando, em uma noite, resolve cobrar a dívida de Jason Sheridan. Henrico esperava tudo, exceto, encontrar uma loira linda de olhos azuis que gritam sensualidade.

Mesmo tentando, Henrico não consegue se afastar de Catalyn o que o faz determinado a ter aquela mulher ao seu lado.

Dívida.

Drogas.

Máfia e sangue.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Venha se apaixonar por Catalyn e
Henrico.

ACHERON - Livros e afins

Prólogo

Tempos Atuais

Catalyn respirou fundo quando chegou ao último degrau da escada que dava acesso ao andar do seu apartamento. Estava cansada, pois o dia havia sido puxado no seu turno da lanchonete. Não aguentava mais aquela vida. Precisava urgentemente mudar tudo. Queria cursar uma boa faculdade, parar de pagar aluguel de um apartamento que estava caindo aos pedaços e gostaria de ser feliz ao menos uma vez na vida.

Sua vida, desde que havia se dado conta da sua existência, era uma piada. Seus pais, as pessoas no mundo que deveriam estar ao lado dela e do seu irmão mais novo, simplesmente se envolveram no mundo das drogas e bebidas até que chegassem ao seu fim, deixando, ela e Jason, seu irmão mais novo, sozinhos no mundo.

No final das contas, Jason não havia ido muito longe. Ele estava envolvido com drogas, sua venda e até mesmo com a máfia que dominava o lado Oeste da cidade de Roadland. Sim, seus pais haviam sido dizimados pela mesma máfia anos atrás. Enzo Velásquez ainda era o

ACHERON - Livros e afins

dono do lado Oeste da cidade. Em uma noite corriqueira, eles usaram drogas até que morreram por overdose juntos. Agora, depois de Catalyn tanto lutar para ficar fora desse mundo, seu irmão não havia sido esperto o suficiente para ficar longe.

Respirando fundo, Catalyn tirou as chaves da bolsa e a levou até a fechadura, mas a porta estava aberta e ela sabia o que poderia ter acontecido: Jason. Ou ele havia bebido e se drogado demais ao ponto de esquecer a porta aberta ou estava com alguma garota. Catalyn esperava que ele pelo menos não estivesse na cama dela.

ACHERON - Livros e afins

— Jason. — Catalyn gritou pelo irmão e o som de algo caindo em seu quarto a levou correndo para lá. — Seu filho da mãe eu juro que se você estiver com alguma mulher na minha cama eu vou te matar. — Ela abriu a porta e manteve as mãos fechadas, pronta para socar o corpo do seu irmão, mas não era Jason que estava no quarto.

Seu quarto estava lotado de homens usando ternos e eles estavam mexendo em todas as suas gavetas. Um deles estava segurando a única coisa valiosa que ela tinha: um colar banhado a ouro branco que seu namorado Collin havia lhe dado. Catalyn deixou que seus

ACHERON - Livros e afins

olhos azuis desesperados e cheios de medo caíssem sobre a figura sombria que estava atrás da porta. Era um homem alto, moreno, cabelos curtos e castanhos, olhos castanhos claros e que tinha uma leve falha na sobrancelha esquerda. Ele estava com um braço cruzado em frente ao peito e a outra mão segurando o seu queixo que tinha uma barba perfeitamente alinhada e desenhada. Catalyn sentiu o rosto esquentar quando o Desconhecido a olhou de forma minuciosa e percebeu que ele estava tentando desvendar o que tinha por baixo da blusa preta com o logotipo da lanchonete que ela trabalha e da calça

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

jeans apertada que estava usando. Ela estava com o cabelo amarrado bem no alto da cabeça e cheirando a fritura e mesmo não conhecendo o homem que a olhava Catalyn estava se sentindo envergonhada

— Chefe? — um dos homens que estava segurando a colar na mão o chamou e Catalyn viu que o desconhecido não quebrou o contato com ela.

Outro fez menção de ir à sua direção, mas o homem atrás da porta elevou a mão fazendo-o parar. Catalyn engoliu em seco vendo a forma séria que estava olhando-a e ela podia sentir que ele tinha um leve sorriso maligno repuxando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

o seu lábio. Mas de resto parecia completamente sério.

— Estou procurando por Jason Sheridan. — o Desconhecido falou e a voz dele era completamente grossa. Catalyn não negaria, mas algo mexeu com ela ao ouvir aquela voz. — O que você é dele?

— Ele é o meu irmão. — Catalyn respondeu cruzando os braços sobre os seios e viu os olhos do homem indo em direção a eles. — O que aquele idiota fez dessa vez? — o homem sorriu passando o dedo pelos lábios analisando-a.

— Ele me deve dinheiro.

— Claro que deve. — Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

respirou fundo. Seu irmão ainda ia acabar matando todo mundo.

— Ele pegou algumas drogas comigo para vender e sumiu. Eu estou aqui para ou pegar as minhas drogas ou o meu dinheiro.

— Quanto ele te deve? — Catalyn levou a mão para o seu tornozelo e puxou um pouco a calça. Ela ganhava algumas gorjetas na lanchonete. Seus cabelos loiros, olhos azuis e corpo curvilíneo lhe ajudavam nesse quesito. — Quem sabe eu possa ter a quantidade que ele lhe deve. — ela puxou o pequeno bolo de dinheiro que tinha guardado em seu tênis. Quando ela levantou ficou vermelha ao ver que o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Desconhecido estava olhando para a bunda dela e nem mesmo fez questão de fingir que não estava fazendo isso — Quanto é? — Catalyn ignorou o olhar dele e passou a contar suas notas.

— Dez mil. — os dedos dela pararam de mexer nas notas e o que restou foi abrir os lábios e sentir os olhos se encherem de água. Ela não tinha tudo aquilo. Nem mesmo suas economias escondidas em um saco dentro do freezer tinham chegado a tanto. *O que você fez Jason!* — E os juroos crescem a cada dia que ele não me paga. Há quanto tempo ele está sumido?

Catalyn secou a lágrima solitária

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que caiu em seu rosto e guardou o dinheiro no bolso de trás da calça.

— Eu o vi ontem à noite, depois disso não estive mais com ele. Mas Jason sempre some quando se trata de drogas. Eu só rezo para que ele não apareça morto. E... — Catalyn deu um soluço quando não aguentou mais segurar as lágrimas. — Eu não tenho o seu dinheiro.

— Eu sei minha flor. — ele se aproximou e Catalyn quis se afastar, mas suas pernas não obedeceram. Muito menos quando ele tocou o seu rosto colhendo as lágrimas que estavam caindo.

— Mas infelizmente seu irmão me roubou e alguém precisa pagar por isso.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— O que tenho de mais valioso é esse colar. Eu posso tentar arrumar o dinheiro e...

— Seu irmão deveria fazer isso. — ele a interrompeu.

Catalyn precisou olhar para cima para poder olhá-lo. Ele era um homem alto e ela não estava em seu único salto, por isso estava se sentindo uma pessoa completamente inferior.

— Ele não fará. — Cat passou as mãos pelo rosto secando as lágrimas. Ela queria que o Desconhecido parasse de lhe tocar, mas ao mesmo tempo as mãos dele pareciam tão quentes e acolhedoras. — Se ele sumiu não voltará tão cedo. Eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

conheço o meu irmão. Terei sorte se ele não usar toda a sua droga e acabar se matando assim como os nossos pais. O *que ela estava fazendo? Contando da sua vida para uma pessoa completamente estranha.*

— Baby. — Catalyn olhou na direção do homem que estava lhe chamando. — Sinto muito pelo o que você passa com o seu irmão, mas eu preciso do meu dinheiro. E já que ele sumiu você terá que fazer isso.

— Eu não tenho tudo isso. — Catalyn estava chorando de novo. Ela deveria estar com TPM, pois não era uma mulher que chorava ou, então, o seu corpo estava reconhecendo o medo,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

percebendo que ela poderia ser morta pelo homem a sua frente. Um soco que ele lhe desse, ela estaria realmente em apuros.

— Uma semana. — Catalyn voltou seus olhos para ele novamente. — Eu lhe dou uma semana para você arrumar o dinheiro e me procurar. Você conhece a boate Mystique? — Catalyn disse que sim com um aceno de cabeça. — Então, ao final dessa semana eu a quero naquela boate.

— Eu não tenho dinheiro para pagar a entrada. — é vergonhoso, mas era verdade. Ela já havia ido à boate, mas Collin era quem pagava pelas entradas e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

as bebidas. Seu namorado tinha dinheiro, afinal, ele era o filho do dono da lanchonete que ela trabalhava. — Eu posso pedir para o meu namorado e... — no momento que a palavra *namorado* deixou seus lábios Catalyn viu a mandíbula do homem a sua frente ficar rígida e ele negou com um aceno de cabeça fazendo-a parar de falar.

— Qual seu nome?

— Catalyn.

— Anotou Lincoln?

— Peguei Chefe. — o homem que estava segurando o colar nas mãos o respondeu pegando o celular e, com certeza, digitando o seu nome.

ACHERON - Livros e afins

— Eu estou levando o colar como garantia de que você irá trazer o meu dinheiro. Por respeito a você eu deixarei a dívida sem juros. Só quero os Dez mil e nada mais.

O desconhecido se afastou e Catalyn se amaldiçoou por querer sentir mais do toque dele em seu rosto. *O que estava acontecendo com ela?*

— Eu estarei levando o colar. — ele avisou e Catalyn deu um passo na direção do homem que estava segurando o colar.

— É a única coisa que eu tenho do meu namorado.

— Exatamente. — o Desconhecido

ACHERON - Livros e afins

de mãos quentes respondeu rindo. — Por isso mesmo eu estou levando.

E sem dizer seu nome ou qualquer outra coisa ele saiu com seus homens o seguindo. Quando Catalyn ouviu o barulho da porta da frente sendo batida ela se jogou de joelhos no chão e finalmente conseguiu chorar sem ser interrompida.

ACHERON - Livros e afins

1

Alguns meses atrás

— Como foi com o Jason hoje? Ele lhe pagou o que devia? — Eric questionou enquanto os dois estavam olhando o caminhão ser descarregado.

Um grande carregamento de drogas havia chegado à cidade, e tudo pertencia a ele. Estaria distribuindo pelas suas boates na noite seguinte.

— Ele pagou as drogas que estava me devendo e pediu mais. —

ACHERON - Livros e afins

Henrico olhou seus agregados manuseando as drogas. — Eu ainda estou pensando se seria um bom negócio colocar o Jason na equipe. Ele é instável.

— Eu também acho que ele não deveria estar na equipe. Não diretamente. Podemos pensar em uma forma de colocá-lo na máfia. Mas esquece desse garoto e me diz, a Sky apareceu ontem? — Henrico sorriu. Sky era gerente de uma das suas casas de entretenimento adulto e também gerenciava a área VIP da Mystique. — Ela me implorou para deixá-la entrar e eu achei que você estava precisando de uma distração.

— Eu não estava com cabeça para

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

nada e quando a vi chegar, realmente queria mandar arrancar a sua cabeça, Eric. Mas depois, você a conhece. Ela simplesmente veio para cima de mim e quando percebi já a estava *fodendo*.

Eric sorriu e Henrico fez o mesmo. Todos sabiam que Sky era o tipo de mulher que já havia passado na mão de quase todos os homens antes de virar gerente e ela fazia qualquer coisa para ter um pouco de diversão ao lado de Henrico.

— Você acha que ela já superou a paixão que tinha por você? — Henrico não tirou os olhos dos seus homens.

Seu caporegime e seus soldados

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

estavam em alerta e todos portando armas.

— Espero que sim. Não quero nenhuma louca enchendo a minha cabeça enquanto eu tenho problemas mais importantes para me preocupar.

— Você ainda acha que consegue fazer Rex Colton virar o seu conselheiro? Isso será um desafio.

— Felizmente eu sou o tipo do homem que trabalha melhor quando há um desafio.

— Falando em desafios. — Henrique sentiu o tom sério na voz do seu subchefe e, rapidamente, o sorriso e o lado cômico dele foi jogado para o fundo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

da sua alma, vindo à tona o Henrico Velásquez, mafioso e que não poupava ninguém. — Você ficou sabendo que há uma possibilidade de que *Rex Colton* tenha sido o assassino do Maddox?

— Quando Maddox foi morto e nada foi encontrado, eu imaginei que poderia ter sido ele. Mas qual é o problema ou até o mesmo desafio? — Henrico questionou.

— Você não acha meio perigoso deixar esse cara solto? Ele trabalha sozinho, não têm aliados e ataca em qualquer lugar da cidade.

— Ele pede permissão quando precisa matar alguém na minha área, Eric.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Rex não é nenhum tolo.

— Disso eu tenho certeza, mas ele não corre risco de se voltar contra a gente?

— Você acredita mesmo que ele teria coragem de fazer qualquer coisa contra a gente? Ele não se interessa por drogas, nem por roubos e, muito menos por jogos. Rex só quer matar e faz isso muito bem. Eu não o vejo como ameaça, mas quem não gosta dele é o Aaric Alonzo.

— O irmão dele é subchefe do Aaric Alonzo, não é?

— Sim, Oliver Stevens.

— Mas não temos muito contato

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

com o Alonzo. Não vou muito com a cara dele, assim como o Colton, então, temos Rex ao nosso lado. E, além do mais, enquanto ele continuar pagando valores altos pelas *minhas garotas*, estaremos muito bem.

— Terminou chefe. — Henrique elevou os olhos na direção dos seus agregados.

Agregados eram homens que gostariam de um dia estar dentro da máfia, ser um soldado e até mesmo um capo, mas antes que isso pudesse acontecer eles precisavam trabalhar e muito. Jason Sheridan era um desses agregados, mas era um pouco rebelde. Ele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

deveria estar ali, mas não estava.

— Verificaram bem? Não quero que fique nenhuma droga para trás.

— Tudo verificado, chefe.

— Muito bem. Viz irá com vocês no primeiro caminhão, Eric vai comigo e o resto se divide pelos outros caminhões. Assim que chegarem às boates, entrem em contato com o Eric.

Henrico assistiu à movimentação dos seus homens. Cada um entrando em um caminhão e seguindo para fora do porto. Eric caminhou ao lado dele e os dois entraram na parte de trás do carro, antes que seus capos entrassem na parte da frente do automóvel.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Para onde chefe?

— Sense.

Sense era a boate de striper que Henrico possuía, ou melhor, uma entre muitas.

Cerca de uma hora e meia depois, Henrico estava entrando pela parte de trás da boate. A música já podia ser ouvida e, sendo uma quinta-feira, a casa não estaria muito cheia. No máximo, alguns homens casados buscando um divertimento. Henrico abriu a porta da boate tendo Eric logo atrás de si, quando enxergou a figura de *Rex Colton* parado dentro da sua boate.

— Falando no diabo. — Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

brincou com Eric seguindo na direção do homem. — *Colton*.

Rex virou para olhá-lo e Henrico podia ver o respeito que o homem tinha por ele ali, naquele momento.

— *Velásquez*.

Henrico estendeu o braço no mesmo momento em que *Colton* fez o mesmo. Os dois se cumprimentaram e não era um aperto de mão, era mais um aperto de braços. Eric cumprimentou *Rex* com um aceno de cabeça e *Colton* fez o mesmo.

— A casa ainda está vazia, mas é claro que você estaria aqui, não é? — Henrico usou seu tom de voz divertido,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pois ele gostava do Colton, sentia uma enorme vontade de torná-lo seu conselheiro, pois precisava de um homem como Rex ao seu lado.

Ele o conhecia há anos e nunca tinha visto Rex Colton ser mandado por alguém. Nem mesmo sabia se o homem funcionava para ser marionete, mas ele não o queria como marionete e sim como seu conselheiro. Este era um cargo bem alto dentro de uma máfia, até mais do que o cargo do Eric.

Henrico puxou a cadeira e sentou, assim como Eric o fez. Como respeito, Rex esperou que os dois estivessem sentados para que pudesse também sentar.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Era daquilo que ele estava falando para Eric. Rex não era nenhum tolo. Ele podia ser um rei no mundo dele, mas aquele mundo pertencia a Henrico, ele ditava as ordens e homens sábios como Rex obedeciam. Isso não o tornava um ser babaca e sem valor, pelo contrário, o tornava valioso aos olhos de muitos.

— Estava pensando se eu não poderia levar uma das suas garotas hoje para casa, Velásquez.

Os olhos de Henrico caíram sobre o palco. Era uma das meninas novas, uma das que Eric havia entrevistado. Ele ainda precisava conversar com ela e saber se estava apta a ser uma dançarina na sua

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

casa. Pela forma que os homens a estavam desejando ela era boa, mas ele precisava conferir, senão, não seria Henrico Velásquez.

— Se você estiver disposto a pagar o que eu vou lhe cobrar, pode levá-la. — Henrico respondeu sem tirar os olhos da mulher que estava no palco.

Os seios a mostra, a calcinha fio dental que não cobria nada. Não havia nada para imaginação do homem, pois ela estava completamente exposta ali.

— Sempre estou disposto. — Henrico sorriu com a resposta, mas não tirou os olhos do palco. Podia sentir seu corpo chamando pela mulher.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Você ouviu que Jacob Maddox morreu? — Henrico se obrigou a tirar os olhos da dançaria e olhar na direção do Colton.

— Ouvi sim. — Rex respondeu de forma calma.

— Ouvi dizer que foi feito por um profissional. Um que eu sempre quis recrutar para fazer parte da minha equipe. — Rex riu passando a ponta dos dedos sobre os lábios.

— Acho tudo o que você faz algo de respeito, Velásquez. Você sabe disso. Mas... — o Colton deu de ombros. — Eu aprendi a viver sozinho e ditar as minhas regras.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Espírito livre.

— Algo parecido com isso.

Rex não sorriu como Henrico havia feito, mas Velásquez sabia que Colton não era um cara de sorrir e nunca foi. Mas podia dizer com certeza que ele estava calmo e tranquilo naquela conversa.

— Já entendi. — Henrico apoiou a mão no queixo. — Só se cuide, Colton. Estão atrás de quem matou o Maddox e acho que eles desconfiam que possa ser você.

— Sei disso. Mas eu tenho na palma da minha mão quem mais eles querem: o mandante da morte dele, e em breve, ele estará desfrutando do mesmo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

local que o Maddox desfrutou. Sejam os sinceros e justos aqui, Velásquez, mas o Maddox era um porco que estuprou mais mulheres que podemos contar. Eu não gostava dele e só não o havia matado ainda porque fazer alguns serviços para ele me rendia um bom dinheiro. Mas eu fiz um favor a todos.

— Disso não posso discordar. —
Henrico respondeu de forma sincera. —
Só estou deixando claro que eu odiava aquele filho da puta do Maddox e se você precisar de qualquer coisa estamos aqui.

— Aprecio a ajuda de vocês. —
Henrico o viu responder tanto para ele quanto para Eric. Eric tinha uma mania

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de ficar calado, somente observando as pessoas quando os dois estavam juntos e Henrico sabia que ele temia por muitas coisas tendo Rex Colton por perto, mas Eric também sabia ser um camaleão. Camuflar o que ele estava sentindo ou pensando eram suas habilidades mafiosas. — Mas nesse momento eu realmente só preciso de uma das suas meninas para passar a noite.

Henrico ficou em pé e fechou os botões do terno que estava usando.

— Sinta-se à vontade. Eric irá lhe ajudar com isso enquanto eu... — Henrico apontou para a mulher que, provavelmente, estava usando uma peruca

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

da cor vermelha e estava dançando no palco. —Ela é nova na casa e eu preciso conferir.

Eric ficou para trás com Colton e Henrico seguiu para o lado do palco. A música estava chegando ao seu fim e ele sabia que o espetáculo dela também. Quando a música acabou, a mulher pegou o dinheiro que havia ganhado, caminhou para trás do palco e Henrico fez o mesmo. Ela tirou a peruca, revelando cabelos negros e lisos.

— Boa noite. — Henrico a ajudou a descer da parte de trás do palco. Ela estava suada, pois ele podia ver pequenas gotas de suor em seus seios e rosto. —

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Creio que não tenhamos sido apresentados ainda. Você foi uma das mulheres que Eric contratou, mas não conversou comigo.

— Não, Sr. Velásquez. — A dançarina respondeu com dificuldade. A respiração ainda estava descompassada.

— Você sabe quem eu sou?

— Claro que sim. O Sr. Ferrari deixou claro quem era o dono de tudo e a quem eu respondia.

— Sr. Ferrari sempre faz o serviço dele muito bem. Mas eu realmente gosto de conversar com todas as meninas que trabalham para mim. Acho que você pode me acompanhar, não é?

ACHERON - Livros e afins

— Claro que sim, Sr. Velásquez. —
Pela forma que a mulher havia mordido o lábio inferior, Henrico sabia que ela estava ciente do trabalho que estaria fazendo.

Henrico nunca estaria trocando a vida que tinha. Estar no poder e ter todas as mulheres que seu corpo desejava podia ser o melhor trabalho do mundo.



Henrico podia ter muitas boates tais como: *Sense*, *Raver*, *Red*, *Roadland* entre outras, mas a *Mystique* sempre foi o local do seu escritório, onde ele gostava de

ACHERON - Livros e afins

passar os seus dias quando não tinha que estar envolvido em algum carregamento ou coisa parecida. Como sempre, Eric estava com ele e se antes achava que seu subchefe estava envolvido com alguém ou pelo menos tentando se envolver agora ele tinha certeza disso.

Eric foi atacado e ameaçado por um dos agregados que estava trabalhando para se tornar alguém da máfia. Ou pelo menos Henrico e Eric achavam que era isso, mas o cara na realidade era um viciado em drogas que acabou por ir ao apartamento do seu subchefe e o ameaçou de morte. Felizmente ou infelizmente a vizinha do Eric saiu praticamente nua de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

dentro de casa e o defendeu. Isso lhe rendeu uma visita ao apartamento dela e uma quase ida à cadeia, mas seu subchefe havia feito tudo direito. Eles só não sabiam o paradeiro do agregado, pois ele estava por outras bandas que não pertenciam a Henrico e este não estaria entrando em confusão por causa de um cara qualquer. Em breve ele estaria morto. Mas ser defendido pela vizinha deixou Eric *emotivo*. Henrico riu. Seu subchefe odiava quando ele falava assim com ele, mas Eric não o enganava.

— Chefe. — Luke entrou no escritório depois de bater na porta. — *Caleb* está aí.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Quem? — Henrico franziu o cenho em confusão.

— O único homem que trabalha com Rex Colton.

— Ah sim. — Henrico conhecia Caleb, ou melhor, o tinha visto umas duas vezes somente. Mas ele só aparecia quando Rex Colton fazia serviços que não podia fazer sozinho. — Mande-o entrar.

Minutos depois o homem loiro de olhos claros e vestindo calça jeans preta, uma camisa cinza e jaqueta de couro, entrou na sala.

— Boa noite, Velásquez.

— Boa noite, Caleb. Sente-se. Eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

nem mesmo sabia que você estava na cidade.

— Estou trabalhando permanentemente com o Rex.

— Ótima novidade, isso significa que ele pode fazer parte de uma equipe um dia. — Caleb sorriu e Henrico sabia o que significava aquele sorriso. Rex não era homem de equipes. — Em que posso lhe ajudar?

— Rex pediu para perguntar se você tem alguma notícia sobre quem é o dono do lado Oeste agora e se alguém suspeita que ele matou o Maddox.

— Sempre desconfiaram que Rex o matou porque ninguém faz isso tão bem

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

quanto ele e não há rastro de nada, eles sabem que foi ele. Quanto ao novo *Don* ouvi dizer que era o *Quentin*, o antigo subchefe do Maddox. Sorte do Colton que Quentin é um bom cara, pois se Rex procurá-lo logo acho que pode se salvar dessa.

— É o que ele pretende fazer. —
Henrico assistiu Caleb ficar de pé e estender a mão na direção dele. —
Obrigado pela ajuda. Estarei falando com o Rex.

Henrico ficou de pé e apertou a mão do homem a sua frente. Caleb era tão talentoso quanto Rex. Seria uma boa aquisição ter os dois na sua equipe.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Se precisar de qualquer coisa, estamos aqui!

— É sempre bom saber!

Henrico assistiu Caleb deixar o seu escritório. No minuto seguinte, ele respirou fundo e abriu uma pasta no seu computador que havia as planilhas das suas vendas de drogas e contabilidade. Aquele mundo era um sistema como qualquer outro, pois Henrico tinha contadores, administradores e advogados. Os negócios poderiam ser ilegais, mas ele tentava trabalhar de forma legal.

Henrico deu um sorriso discreto da sua própria piada e concedeu total atenção ao seu serviço.

ACHERON - Livros e afins



Henrico jogou a cabeça para trás quando a mulher o levou mais fundo em sua garganta. Sky realmente tinha um dom. Ela sabia deixar um homem completamente louco somente com sua boca. Henrico gemeu mais alto quando seu prazer chegou e deixou sua cabeça cair ainda mais. Por mais que ele não quisesse dar esperanças a Sky, ela sempre o procurava e Henrico sendo um homem, não negava o que seu corpo sentia por

ela.

Duas batidas na porta fizeram Henrico abrir os olhos e levantar a cabeça. Sky não se incomodou com as batidas e continuou chupando-o. Eric entrou no escritório e o fato de ter uma mulher no meio das pernas de Henrico não o incomodou.

— Colton está aqui. Parece que a mulher dele está aqui com algumas amigas e ele veio buscá-la.

— Entendi. Sky. — Henrico puxou os cabelos tingidos de vermelho da mulher e viu os lábios dela vermelhos e úmidos pelo recente trabalho. — Está realmente uma delícia, mas eu preciso

ACHERON - Livros e afins

resolver isso. Depois continuamos.

— Sempre fico na mão. — A mulher ficou de pé pegando a blusa e o sutiã que estavam no chão. Henrico havia chupado os seios dela, mas, com certeza, Sky estava molhada esperando por mais. — Não sei por que ainda insisto em ficar vindo lhe procurar.

— Porque no fundo você gosta da forma que eu lhe trato. Agora fica quieta e sai. — Sky terminou de se arrumar e fez o que ele havia mandando, não sem antes dá um olhar carregado na direção de Eric.

— O que o Colton disse? — Henrico questionou ficando de pé e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

arrumando as calças. Passou uma mão pelos cabelos e pela boca tentando parecer apresentável.

— Alix Hine é a mulher com quem ele está tendo algo.

— O que é ter algo? — Eric deu de ombros.

— Palavras dele. Eu as observei a noite toda e... — Henrico levantou a mão o interrompendo.

— Por que você estava as observando?

— Minha vizinha estava com elas.

— A vizinha que lhe ajudou? - Henrico sorriu e olhou o seu reflexo da parede de vidro. Estava apresentável.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Essa mesmo.

— Continue.

— Elas só estavam dançando e bebendo um pouco, mas fui chamado quando Rex chegou e ele pediu para conversar com você.

— Mande-o entrar, depois volte para pista e espere o meu chamado.

— Tudo bem. — Eric abriu a porta e fez sinal para os homens que estavam no corredor. Rex entrou sendo seguido por Caleb e, conseqüentemente, pelos seus homens. Ele confiava em Rex, mas isso não significava que Eric o fazia ou até mesmo Lincoln, o segundo no comando depois do Eric.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Rex Colton. — Henrico e Rex se cumprimentaram e Henrico fez o mesmo com o Caleb. — Pode sentar. — Henrico apontou as cadeiras que estavam na sua frente assim que sentou. — Em que posso ajudá-lo?

— Há alguém que está na sua boate que me pertence. Ela não deveria estar aqui, muito menos acompanhada de quem está.

— E de quem ela está acompanhada?

— Da meio-irmã do Aaric Alonzo. As sobrancelhas de Henrico arquearam enquanto seus olhos tentavam pegar qualquer coisa que os olhos ou as

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

expressões corporais de Rex e Caleb podiam denunciar, mas os dois pareciam completamente calmos.

— O chefe do lado sul da cidade.

— Sim, você sabe que eu não tenho bons negócios com ele, e sei que você também não tem bons relacionamentos com ele.

— Não nos damos muito bem, mesmo, mas não estou fazendo guerra por isso. — Henrique fez sinal para um dos seus homens e murmurou em seu ouvido que ele ligasse para Aaric avisando sobre a irmã dele.

Não era porque eles não se davam bem, que ele estaria deixando a menina

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

largada. Pelo contrário, se ele queria evitar problemas deveria avisar a Alonzo que sua irmã estava ali e que podia estar em problemas.

— Nem eu. Só estou aqui porque vim buscar a Alix e eu não podia simplesmente entrar na sua boate e puxá-la, pois, isso não causaria uma boa impressão.

Era por aquele exato motivo que Henrico queria Rex ao seu lado. Respeito. Rex Colton sabia ter respeito.

— Alix o que ela é sua?

—A mulher com quem eu estou dividindo algumas coisas.

— A cama, por exemplo?

ACHERON - Livros e afins

— Uma das coisas. — Henrico riu e viu os lábios de Rex se contraírem no sorriso que o assassino nunca se dava o trabalho de retribuir. Assim como Henrico, ele até sorria, mas seus sorrisos amplos eram raros. — Vamos acabar logo com isso. — Henrico pegou o celular e discou o número já conhecido. — Eric traga a Srta. Hine e suas amigas até aqui, por favor. — Henrico finalizou a ligação e assistiu Rex ficar de pé assim como Caleb. Estava precisando de um pequeno show e pelo visto ele estava prestes a acontecer.

Menos de alguns minutos a porta se abriu revelando Eric acompanhado de

ACHERON - Livros e afins

três mulheres: duas loiras e uma morena. As três eram lindas. Ele estaria com qualquer uma, a qualquer momento, mas as loiras geralmente não o agradavam.

Henrico assistiu a mandíbula de Rex ficar rígida quando as mulheres passaram pela porta. Ele não sabia quem era Alix Hine, mas a mulher que estava usando um vestido branco era linda, por sinal, e foi a que mais pareceu incomodada com a presença do homem que estava ao seu lado.

— Rex.

— As coloque ali, Eric. E dê água para elas. — Henrico ordenou ao seu subchefe com a voz imponente e a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

expressão completamente fechada. Eric as colocou sentadas e abriu a pequena geladeira que havia dentro do escritório pegando três garrafas de água para entregá-las. — Talvez fosse melhor chamar algum médico para vê-las. Está claro que as três não estão bem.

— Eu posso cuidar da Alix, Henrico. — Rex deu um passo à frente para pegá-la.

— Você tem certeza que ela não precisa de uma dose de glicose no sangue?

— Não. — Rex encarou a mulher que ele estava chamando de Alix e ela retribuiu o olhar com a mesma intensidade. — Um banho frio será o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
suficiente.

Henrico deu de ombros.

— Sua mulher, suas regras.

— Eu não sou a mulher dele. —

Henrico sorriu e teve os olhos de todos os seus homens que estavam na sala sobre Alix. — Eu sou um pagamento.

Henrico abriu um sorriso imenso e lindo.

— Mulher, pagamento ou o que for, se ele estiver lhe fodendo, você é dele, minha querida.

Rex finalmente estava rindo e Henrico mais ainda. Gostava de ver as mulheres que se envolviam com mafiosos, pois quando estes não gostavam delas,

ACHERON - Livros e afins

elas estavam bem, mas quando um mafioso ou, no caso de Rex, um assassino, se interessava por uma mulher, ela nunca estaria em paz.

— Obrigado por me deixar resolver isso, Velásquez.

— Sem agradecimentos, Rex. Quer realmente me agradecer? Junte-se a mim.

Rex estendeu a mão e Henrico estendeu a sua, apertando-a. Ainda *sonhava* com o tempo em que Rex se tornaria alguém da sua equipe.

— Vou pensar.

— Já estou recebendo outras repostas.

Rex soltou a mão dele, andou na

ACHERON - Livros e afins

direção de Alix e a puxou com uma mão somente fazendo-a ficar de pé.

— Eu vim com a Rose, meu celular está no carro dela, minhas coisas estão com ela. — a mulher resmungou.

— Vamos levar a Rose também. — Rex fez sinal para o Caleb que estava num canto, mas Eric parou na frente dele.

— Eu posso lidar com essa.

Henrico apoiou o queixo na mão e observou seu subchefe parecer tão territorial sobre a mulher que era chamada de Rose. Ela era a vizinha dele e Henrico sabia muito bem que Eric estava encantado com a loira que estava na sua frente. Ficava feliz pelo amigo, mas sabia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que era uma merda também estar *afim* de quem que não era do meio.

— Preciso somente pegar as coisas da Alix que estão no carro dela.

— E a Cloe? — a mulher de Rex questionou olhando para a outra loira que estava sentada.

Aquela Henrico conhecia. Cloe Lopez, irmã de Aaric Alonzo.

— Eu vou ficar não tenho nenhum *tirano* como homem, então... — Ela deu de ombros e tentou ficar de pé, mas o processo quase a fez cair, e com isso a loira voltou a sentar fazendo uma leve careta de nojo.

Henrico olhou na direção do seu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

capo que havia feito à ligação e ele deu um leve mexer de cabeça, o que significava que Henrico poderia estar mandando Cloe para casa.

— Na verdade. — Henrico chamou a atenção de todos de novo com a sua voz. — Seu irmão está ciente do que você anda fazendo e pediu que eu lhe mandasse para casa. Viz. — Viz havia feito a ligação, nada mais justo que ele a levasse para casa. — Leve a Srta. Lopez para casa, por favor.

— Sim, chefe.

— Acho que é somente isso, Henrico. Obrigado.

— Sempre que precisar.

ACHERON - Livros e afins

Henrico sorriu e assistiu Rex sair acompanhado de Eric e Viz. Henrico fez um sinal com a mão deixando claro que todos poderiam sair e ir cuidar das suas coisas.

2

Henrico assistiu mais uma das suas conquistas entrar no carro e sumir pelas ruas da cidade. Os olhos de Henrico seguiram o carro até que ele dobrou a esquina. Não era porque ele tinha costume de somente transar com as mulheres e depois mandá-las embora, que não deveria ser cuidadoso com elas. O celular do mafioso vibrou no bolso do seu paletó e, seguindo na direção do seu carro Henrico atendeu a ligação vendo o

ACHERON - Livros e afins

nome de Rex Colton piscar no visor. Já havia se passado um mês desde que o mafioso havia visto Rex Colton e se Rex estava atrás dele, estava precisando de algo.

— Henrico Velásquez.

— Velásquez. É o Colton, preciso de um favor.

Henrico riu. A oportunidade que ele sempre esperou finalmente havia chegado.

— Estou saindo do meu restaurante. — Sim, além de boates ele tinha restaurantes com o seu nome na cidade.

— Estou com o carro em frente à

ACHERON - Livros e afins

Mystique.

— Chego aí em alguns minutos.

A porta do carro foi aberta por uns dos seus homens e Henrico entrou sentando no banco de trás. Como prometido, em alguns minutos eles estavam estacionando em frente à Mystique e Henrico avistou o carro do Colton estacionado do outro lado da rua. Henrico desceu e esperou por Rex.

— Desculpe lhe incomodar. - Rex estendeu a mão e Velásquez a apertou.

— Desde que você esteja aqui para me dar boas notícias.

— Podemos entrar?

— Claro. — Henrico seguiu pela

ACHERON - Livros e afins

entrada lateral e levou Rex com ele. Minutos depois os dois estavam sentados no famoso escritório do Henrico e ambos possuíam um copo com bebida. — Em que posso ajudar?

— Alix Hine.

— A mulher que você veio buscar na boate.

— Essa mesmo... Nós... Tínhamos algo e bom, terminamos o que tínhamos. Ela é filha de Samuel Hine.

— Samuel Hine, Engenheiro Aeronáutico? Dono da Gordon Hine aviações?

— Esse mesmo, Henrico. Mas você sabe que ele está morto, não é?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Acidente de avião.

— Não foi bem um acidente.

Henrico viu o que estava estampado no rosto do Rex.

— Você o matou!

— George Gordon era o meu alvo, Samuel só estava no local errado e na hora errada, mas o que quero lhe pedir é que Alix está tentando reerguer a empresa que Dale Gordon, ex-esposo dela, destruiu.

— Suponho que seja aí que eu entre.

— Sim, preciso que você faça alguma proposta para Alix. Você é um cara influente, mas sei que ainda não tem

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sua pequena frota de aviões. Eu pesquisei e acho que seria uma boa hora para você ter isso.

Henrico riu. Rex era bom. Ele estava mesmo pensando que ter uma pequena frota de avião seria uma boa.

— Estou ouvindo, Colton.

— Tenha que ser algo que a ajude, mas ela não pode saber que estou envolvido. Eu meio que percebi que não posso viver sem ela e Alix não irá aceitar uma ajuda direta minha.

— Agora a melhor parte, Colton. O que eu ganho com isso?

— Posso me juntar a sua equipe, pensar sobre sua proposta.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Gostei disso. — Henrique bateu a mão contra mesa. — Estarei resolvendo tudo isso agora mesmo. Lincoln.

— Sim, chefe.

— Mande um e-mail para minha advogada e peça para que ela apresente uma proposta bem generosa para Srta. Hine. Há um e-mail, presumo.

Rex deslizou o cartão sobre a mesa e Henrique o pegou entregando a Lincoln que saiu em seguida.

— Basta saber se ela irá aceitar.



Henrique esperou o sinal de Eric e desceu do carro sendo seguido pelos seus

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

homens. Ele havia feito o que Rex Colton tinha lhe pedido. Havia mandando uma proposta de uma pequena frota de aviões para a empresa Aeronáutica a qual Alix Hine era dona, mas ele não havia obtido resposta. No fundo sabia que ela estava com medo do contrato, afinal, ele deixou claro para seu advogado que gostaria que Alix e sua empresa fossem as mais beneficiadas com o contrato. Era benção demais descendo do céu para uma empresa que estava realmente no vermelho. Henrico fechou os botões do paletó e entrou no lobby da empresa, indo direto para o elevador. Sim, ele deveria se apresentar, mas não, ele não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

faria isso e sabia que ninguém o impediria de entrar. Nem mesmo as pessoas que estavam esperando o elevador entraram com ele e com os seus homens.

Eles ficaram completamente sozinhos no interior da caixa de metal. Um minuto depois, as portas se abriram e Henrico saiu do interior do elevador, avistando uma sala clara, contendo cadeiras de couro preto e uma mesa de recepção com uma menina de cabelos claros, sentada atrás da mesma. A forma que a menina o olhou pareceu que ela estava prestes a se jogar do terceiro andar pela janela.

— Boa tarde. — Henrico tirou os

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

óculos e olhou sorrindo na direção dela, mas nem mesmo seu sorriso fez com que ela sorrisse de volta. — Eu gostaria de falar com a Srta. Hine, por favor.

— Você tem hora marcada com ela?

— Não. Estou aqui para falar sobre uma proposta que eu envie para ela sobre uma frota de aviões. — Henrico deu de ombros. — Ela não retornou o meu e-mail, então vim saber se há algo errado.

— Só um momento.

— Até dois. — Henrico sorriu quando viu a mulher ficar de pé e desfilar em um terno feminino na direção da sala

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

em que, com certeza, Alix Hine estava.

— Ela está com medo de você, Henrico. — Eric sussurrou enquanto a menina entrava na sala.

— É uma mulher esperta por isso. — Henrico revidou e tanto Eric quanto Lincoln riram.

— O Sr. pode entrar.

— Obrigado. — Henrico fez sinal para que seus homens ficassem e entrou na sala. Alix Hine estava em pé atrás da mesa dela com um imenso sorriso que combinava com os lábios grandes que ela tinha. Rex Colton de bobo não tinha nada. Havia realmente arrumado alguém bonita e, estando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sóbria, Alix Hine parecia ainda mais bonita.

— Prazer, Alix Hine.

Henrico estendeu a mão para a morena na sua frente.

— Prazer Srta. Hine, Henrico Velásquez.

— Isso. — Henrico a viu bater as mãos no ar quando ouviu o nome dele. Aquilo o fez rir. Parecia que ela estava o reconhecendo. Henrico viu o rosto de Alix ficar vermelho e sabia que ela estava com vergonha. — Desculpe. É que eu me recordo de tê-lo visto na boate, mas não me recordava seu nome.

— Entendo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sente-se. — Henrico fez o que ela havia mandando. — Gostaria de beber alguma coisa, Sr. Velásquez.

— Não. — Henrico sentou e passou a mão pelo terno. — Estou bem. Acredito que eu não vá demorar muito.

— Muito bem, Sarah se precisar de alguma coisa eu lhe chamo.

— Sim, Srta. — Sarah, a assistente, saiu da sala deixando-os sozinhos.

— Em que posso lhe ser útil, Sr. Velásquez?

— Eu lhe mandei uma proposta sobre uma frota de aviões. Já faz algum tempo e não obtive resposta, então eu achei que seria mais sensato vir falar com

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

você pessoalmente, para entender se está havendo algum problema.

— Não há problema, Sr. Velásquez. Até mesmo li a sua proposta ontem umas cinco vezes, mas realmente não vejo nenhuma vantagem para vocês na proposta. Eu estava tentando pensar em algo que fosse justo tanto para a sua empresa quanto para a minha.

Henrico riu. Ele estava certo sobre as reservas dela. Alix não estava errada. Ela nunca deveria aceitar de cara uma proposta de contrato de uma pessoa desconhecida e logo uma que só a beneficiava.

— Rex Colton me indicou sua

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

empresa. Eu disse que precisava de uns aviões e ele disse que eu podia falar com você. Eu não quero benefício, Srta. Hine, só quero os meus aviões. Se você puder fazê-los temos um acordo, se não, eu estarei indo a outra empresa.

Os lábios de Alix estavam entreabertos. Claro que a forma que Henrico havia falado aquilo deve ter assustado a mulher, mas ele realmente não queria benefício. Dinheiro nunca foi e nunca seria o problema. E, naquele momento, Henrico viu o brilho do *entendimento* passar pelos olhos castanhos de Alix. Ela sabia muito bem quem ele era, ou melhor, o que fazia. Mas diferente

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de Rex, ele não queria aviões para matar ninguém e sim para que pudesse ampliar seus negócios.

— Tudo bem, Sr. Velásquez. —
Alix estendeu a mão. — Negócio fechado.
Você terá os seus aviões.

Henrico apertou a mão de Alix com força selando o contrato. Não negaria, estava feliz. Já tinha planos para o seu avião. Talvez uma viagem com...

— Aguardarei seu contato. —
Henrico desviou seus pensamentos e ficou de pé assim que Alix o fez. Arrumou o terno e sorriu. Alix estava vermelha e ele sabia que ela o estava observando. Não tinha como ele passar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
despercebido. — É sempre bom fazer negócios com uma mulher inteligente e bonita. Colton soube escolher.

Alix sorriu e fez a volta na mesa para poder abrir a porta para Henrico. O mafioso piscou para ela e, em seguida, saiu da sala se despedindo da assistente de Alix com seus homens o seguindo.



Henrico olhou na direção do homem que estava na sua frente parecendo completamente destruído. Já havia chegado ao seu veredicto: Jason Sheridan estava fora da sua equipe.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Estava claro que o homem não estava pegando as drogas para vender, mas usando e ficando com o dinheiro todo para ele.

— Você sabe que está me devendo dinheiro o suficiente para que eu arranque a sua cabeça, não é?

— Eu sei disso, Sr. Velásquez, mas só peço mais uma chance. Eu consigo vender suas drogas, só não consigo ficar sem consumi-las. Tenho parte do dinheiro que o senhor me deu, a outra parte é minha e vou dar um jeito de arrumar o seu dinheiro. Só me dê mais essa chance. Eu vou vender essas e vou conseguir cobrir a minha dívida com você.

ACHERON - Livros e afins

— Eu geralmente não dou segundas chances, Jason. Mas eu não estou a fim de matar ninguém, então, eu lhe darei mais uma porcentagem da droga e deixarei que você a venda para me pagar. Se você não fizer isso, estarei indo atrás de você. Não se esqueça que eu sei onde você mora.

— Sim, senhor. — Henrico entregou mais drogas para Jason e o viu sair como se estivesse carregando um pote de ouro.

O celular tocou sobre a mesa e Henrico respirou fundo, o nome do Caleb estava brilhando no visor do seu celular. Para que o braço direito de Rex estivesse

ACHERON - Livros e afins

ligando para ele àquela hora algo estava acontecendo.

— Velásquez.

— Henrico Velásquez, Rex Colton precisa que você o ajude em algo. Alix Hine está em perigo e ele precisa da sua ajuda e dos seus homens.

Henrico ficou de pé e abriu a porta do seu escritório.

— Que tipo de perigo?

— Sequestro. — Henrico fechou os olhos. Estava tudo tranquilo. — Ele mandou lhe dizer sim.

— Como? — Henrico parou antes que fechasse a porta.

— Ele mandou dizer que se você

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

o ajudar ele diz sim.

Henrico riu. Nunca pensou que Rex Colton fosse aceitar fazer parte da sua máfia.

— Onde ele quer me encontrar?

— No apartamento dele. Irei lhe passar o endereço pelo e-mail.

— Tudo bem.

Henrico finalizou a ligação e foi chamar seus homens. Sequestro, Rex Colton e os seus homens. Nada de bom poderia sair de tudo aquilo. Ele reuniu todos os seus homens na pista de dança da Mystique e avisou o que estava acontecendo. Henrico disse que queria tudo pronto em dez minutos e, em dez

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

minutos, Eric estava avisando que todos estavam prontos para ir para casa de Rex Colton. Caleb havia enviado o endereço por e-mail e Henrico usou o GPS para chegar ao local. Caleb estava esperando-os no lobby do prédio e entrou com todos os homens na cobertura que pertencia a Rex Colton. Henrico sabia que Rex ganhava bem, só não sabia que era tão bem assim.

— Ele já está vindo. Acho que vocês podem ficar à vontade.

— O que aconteceu ao certo?

— Não sei direito, parece que Alix foi sequestrada pelo cara que queria ela morta, mas Rex não a matou, então...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Ele está o vingando.

— Exatamente. — Caleb confirmou.

Henrico sentou no sofá e foi questão de segundos para que a porta fosse aberta de novo e, por ela, um Rex Colton completamente nervoso e perturbado apareceu. Henrico o conhecia há tempos, mas nunca tinha visto Rex daquele jeito.

— Muito obrigado. — Rex resmungou na direção de Henrico e o homem acenou assistindo ele sentar-se na cadeira que estava atrás de sua mesa. — Matei um dos homens de James enquanto ele tentava matar a mãe da Alix e eu sei

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que ele está com ela, por isso lhe chamei.

— E aqui estou eu. — Henrique fez sinal para o seu próprio corpo. — O que devemos fazer?

— Você não quer saber nada sobre o James? — não, ele não queria saber. Rex não era alguém que mentia ou brincava em serviço.

— Se ele lhe aborreceu ao ponto de você aceitar a minha proposta é porque ele vale apenas ser morto e, mais ainda, a garota, Alix. Se estiver fazendo tudo isso é porque você realmente a quer. E eu estou aqui para lhe ajudar, só preciso saber qual é o plano.

— Ainda não sei onde ele está,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mas nesse momento, ele deve saber que Caleb parou de segui-lo e se os homens dele foram espertos, seguiram o Caleb e sabem, nesse momento, que eu sei de tudo e que estou levando chumbo grosso para eles. Então, ele irá se defender ou entrar em contato. Eu aposto que ele entra em contato.

— Eu também. — Henrico respondeu olhando para o chão. Tinha muito mais passando pela cabeça do tal James. Rex estava mais em perigo do que pensava e Alix mais ainda. — Ele tem algo com você, mas se ele tentou matar a mãe dela o caso é bem pessoal.

— Acredito nisso também. —

ACHERON - Livros e afins

Rex concordou.

— Não seria apenas uma queima de ele sabe que você o caçaria até o inferno se ele matasse a Alix, por isso resolveu que precisa lhe matar também.

— Estava pensando sobre isso enquanto dirigia até aqui e concordo com você. Se ele entrar em contato com um celular que não seja descartável eu poderia rastrear o local que ele está e podemos invadir.

— Mais se ele ligar de um celular que não seja descartável sendo quem ele é, na verdade, estaria lhe atraindo ao local para que ele pudesse matar tanto você quanto a Alix. — Henrique pensou

ACHERON - Livros e afins

colocando um dedo contra os lábios. — Não é vantagem ir para o covil das cobras.

— Mas se eu não for; ele irá matá-la do mesmo jeito. Indo, pelo menos eu posso salvá-la.

— A segurança dela vem em primeiro lugar para você? — Henrico precisava saber o quanto Alix Hine significava para Rex.

Ele estava ali pronto para ajudar, mas isso significava que ele estaria se colocando em perigo e pior, colocando seu subchefe, seus capos e seus soldados em perigo também. Isso só significava uma coisa: morte.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Com certeza. — Henrico riu.

Rex Colton estava completamente apaixonado. Henrico não sabia muito do amor, mas ele podia ver nos olhos de Rex que o homem tinha sentimentos fortes por Alix.

— Qual é o plano? — Henrico levou o corpo mais para frente, para que ele pudesse escutá-lo direito.

— Quando ele ligar eu vou rastrear o local, mas acho que já sei onde ele possa estar. É um galpão cheio de carros e barcos que ele possui. É grande, por isso precisamos ter homens por todos os lados e cuidado, porque ele pode fazer da Alix um escudo.

ACHERON - Livros e afins

— Vamos ao plano então. —

Henrico cruzou os braços esperando o plano, pois naquele momento ele era o reforço, não o comandante.



Alguns minutos depois e muitas trocas de estratégias, Henrico estava conversando com Eric em um canto enquanto Rex falava com Caleb. Eles estavam se preparando para a missão: Salvar Alix Hine. Rex estava certo, James ligou e ele conseguiu rastrear o local, era o galpão onde ele imaginava que Alix poderia estar.

— Rex. — Rex e Caleb olharam na direção de Henrico quando ele os chamou. — Você tem certeza sobre isso? Se você não morrer, fará parte da minha máfia e será o meu conselheiro.

Henrico pegou o olhar totalmente estranho que Caleb deu a Rex. Ele não havia cogitado a ideia de ter Caleb em sua máfia, mas se Rex trabalhava sozinho com Caleb, era sinal que o homem era de confiança. Então, ele poderia abrir uma exceção.

— Estou ciente sobre isso, Henrico. Mantenha-me vivo que eu serei seu conselheiro.

— Henrico sorriu e voltou a conversar com seus

ACHERON - Livros e afins

homens. Rex estava certo sobre o que queria. — Vamos repassar o plano. — Henrico bateu contra o ombro do Rex que parecia estar viajando e voltou sua atenção para ele.

Depois de repassarem o plano e estarem com todas as suas armas carregadas, Henrico guiou seus homens para fora do escritório do Rex e, em seguida, para o elevador. Não estava com medo, mas sempre quando o assunto envolvia resgate ou qualquer coisa do tipo era sempre perigoso. Ele já estava com uma marca de tiro no braço, não queria ter que adquirir outra, ou pior, morrer. A viagem até o galpão durou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

cerca de meia hora. Henrico parou o carro duas quadras antes do galpão como Rex havia pedido.

— Quero o a equipe Alpha naquele prédio. — Rex deu as ordens e Henrico fez sinal com o queixo para os seus homens. — A equipe Beta no prédio à esquerda e a equipe Ômega no prédio da frente. — Estavam todos usando dispositivos bluetooth em suas orelhas e seria por ali que todos se comunicariam. — Caleb, você entre pela porta de trás e Henrico, preciso que você me dê cobertura, porque não vou entrar com a arma na mão.

— Estou aqui. — Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mostrou sua arma a Rex. Ele estava pronto.

Rex respirou fundo e passou a caminhar, Henrico estava logo atrás dele e Caleb ao seu lado. Assim que dobraram a esquina, sem que Rex pedisse, Caleb correu para ir pelos fundos e Rex foi para a porta da frente. Respirou fundo e deu uma batida na mesma.

— Equipe Alpha no local. — Henrico escutou em seu dispositivo. — Beta também. Equipe Ômega em seu posto.

— Tudo bem, vamos começar o show. — Rex bateu de novo na porta. — James, sou eu. Rex Colton.

ACHERON - Livros e afins

Demorou alguns minutos, mas a porta foi aberta. Mesmo com Rex em sua frente Henrico conseguiu ver que o tal James estava usando Alix Hine como escudo, assim como Colton havia previsto. Ele estava segurando a mulher com força contra o seu corpo e Henrico podia sentir a raiva que Rex estava sentindo naquele momento. James estava com uma arma apontada contra a cabeça de Alix e Henrico ficou nervoso com aquilo.

— Ele está segurando uma arma contra a cabeça dela. — Eric estava na equipe que invadiria o portão dos fundos. Eles precisavam ter cuidados. — Por

ACHERON - Livros e afins

favor, não atinjam a Srta. Hine. Todo cuidado é pouco. Ela já está machucada, posso ver sangue em suas roupas.

— Você veio sozinho? —

Henrico escutou o *verme* perguntar a Rex.

— Não. — Henrico respondeu aparecendo logo atrás dele. Uma arma na mão e apontando para James.

— Que indelicadeza minha. Esqueci-me de convidá-los para entrar. Vamos, entrem.

Rex entrou e Henrico entrou logo atrás dele olhando para todos os lados. Ele não estaria sozinho ali e isso se confirmou quando os homens dele apareceram cercando-os e apontando as

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

armas na direção deles

— O que você quer em troca?
Quanto você quer? — Colton
questionou.

James riu e Henrico o viu apertar
ainda mais aquela arma contra a cabeça
de Alix.

— Aqui não se trata de dinheiro,
Rex. Ou melhor, eu fiz tudo pelo
dinheiro, mas nesse momento não quero
que você me dê nada para que eu a deixe
viva. Só quero ter vocês dois no
momento certo para que eu possa ter um
trabalho somente. Não quero ter que
matá-la, depois me esconder e matar você.
Quero fazer isso de uma única vez.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— James, se você soltar a Alix, eu posso afirmar que não irei lhe caçar.

— Eu vou lhe matar, Rex. Você não precisa me prometer nada.

— Você acha mesmo que sairá daqui vivo? Pode atirar em mim, mas você está cercado. No final, você irá morrer e sua vingança nunca terá surtido efeito. Tudo o que você fez será completamente em vão.

As palavras de Rex haviam surtido efeito. James não estava mais rindo. Mesmo que ele matasse Rex, todos tinham ordem para manter Alix viva, mas matá-lo fosse como fosse. Ele não sairia daquele galpão vivo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Acho que faz sentido o que você está falando. Mesmo que eu o mate, não sairei vivo daqui, então pode ir. — James soltou Alix e Henrico assistiu Rex dar um passo para frente, ou tentar, pois James apontou a arma na direção de Alix fazendo Rex parar. — Não se aproxime. Ela irá até você. Pode ir. — Alix estava com as mãos amarradas para trás e deu o primeiro passo na direção do Rex. Henrico sabia que tinha algo errado. Ele podia ver isso nos olhos de James. E quando ele sorriu, Henrico sabia que nada sairia como eles haviam planejado. — Mudei de ideia.

O som do tiro ecoando pelo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

galpão avisou o que estava prestes a começar: uma guerra.

— NÃO! — Rex gritou quando o corpo de Alix caiu de bruços no chão. Henrico o viu correr sem se importar com os homens de James espalhados por todos os locais e a única chance de Rex, Alix e até mesmo ele saírem vivos daquilo, era apelando.

— Atirem, atirem, atirem! Mas não acertem o Colton. — Henrico gritou e posicionou sua arma apertando o gatilho. Era automática. Disparava mais de um tiro por vez.

Henrico se jogou atrás de uma lancha e assistiu Caleb e Eric invadirem o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

galpão pela porta dos fundos atirando. Henrico não sabia em quem estava atirando, basicamente estava mirando em James. Ele precisava morrer. Henrico o viu correr para trás de um carro, mas antes que o homem pudesse se esconder o corpo dele foi alvejado por vários tiros e caiu morto. Eric tinha sido o responsável pela morte de James. Henrico estava comemorando mais um feito do seu subchefe quando viu um tiro acertar em cheio a cabeça do seu homem e o corpo dele indo ao chão. Naquele momento Henrico saiu de trás da lancha atirando de forma descontrolada e, por sorte, não acertou nenhum dos seus homens. Ele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

não precisava conferir, mas mesmo assim o fez. Correu para perto de Eric para ver que seu subchefe estava realmente morto. Olhos abertos e sangue saindo de um enorme buraco em sua cabeça. Henrico virou o rosto e correu na direção de Alix. Ela ainda estava viva, e nem todo mundo precisava morrer aquela noite.

— Chama a ambulância. —

Henrico gritou para Lincoln que estava parado olhando o corpo de Eric ao chão. — Liga para esse número. Essa clínica trabalha para mim, eles irão atendê-la sem muitos questionamentos.

ACHERON - Livros e afins

3

— **R**_{ex}. — Colton estendeu a mão para apertar a de Henrico que estava no ar.

Eles estavam na clínica, onde Henrico era praticamente o dono, e como o previsto, eles não fizeram nenhuma pergunta. Simplesmente atenderam Alix sem pergunta alguma. Hoffman sabia ser um homem sábio quando assim era preciso.

— Quero agradecer pelo suporte.

ACHERON - Livros e afins

Não teria conseguido sem vocês e sinto muito pela sua perda. Eu sei que Eric era um ótimo subchefe e só descobri aqui que ele não conseguiu resistir aos ferimentos.

— Você correu no meio dos tiros, eu estava com medo que alguém lhe matasse, homem. — Henrique sorriu, mas Rex viu o sorriso não chegar até seus olhos. Ele estava triste. Eric era seu amigo antes de ser seu subchefe e Rex sabia que ele lhe faria realmente uma grande falta. — E agradeço os sentimentos. Quando entramos nessa vida sabemos que as coisas são exatamente desse jeito. Ele sabia, e agora se foi.

ACHERON - Livros e afins

Podia parecer uma pouco fria as palavras que deixavam os lábios de Henrico, mas o seu coração estava destruído. Nem mesmo tiveram tempo de levar Eric a clinica, pois ele já estava morto e completamente sem pulso. O que Henrico precisava naquele momento era providenciar um enterro e velório dignos que seu subchefe merecia. Mas acima de tudo eles eram mafiosos e homens morriam quase todos os dias quando estavam nesse meio.

— Nada importava naquele momento, eu só precisava saber se ela estava bem. — Rex respirou fundo de novo. — Eu vou cumprir com a minha

ACHERON - Livros e afins

palavra. Assim que tiver uma notícia, eu passo em seu escritório para conversar com você.

— Sobre isso... — Henrico coçou a nuca. Estava na hora de prestar atenção aos sinais que estavam bem na sua frente. — Eu quero que você passe lá, na realidade, quero que os dois. — Henrico apontou para o Caleb. — Passem lá, mas não para falar sobre vocês se juntarem a máfia. Só que antes disso preciso do meu momento. Eu acabei de perder um amigo e teremos o nosso período de luto. Quando estiver *okay*, entro em contato com você.

— E sobre o que é o assunto?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sobre vocês montarem uma máfia. Verdade seja dita, Colton, você não foi feito para obedecer a ninguém e sim para mandar.

— E o acordo? Você me ajudou!

— Ajudei porque lhe considero. Nunca tive esperanças que você ficasse sob o meu comando. Eu tenho ótimas ideias e acho que você irá gostar. Mas primeiro trate da sua mulher e logo conversamos sobre isso. Está bem?

— *Okay.* — Rex apertou a mão de Henrico, e ele sorriu antes de sair da sala de espera.

E sem dar mais explicações Henrico saiu pelo corredor. Eric não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tinha ninguém em sua cidade e seus companheiros de máfia eram a sua família. Henrico era como um irmão para ele e Eric era uns dos seus irmãos. Ele precisava arrumar tudo. Como ele poderia estar enterrando seu irmão?

— Chefe. — Lincoln estava parado do lado de fora do hospital. Ele era o primeiro no seu caporegime, o que significava que ele poderia se tornar o seu novo subchefe, ou então Henrico poderia escolher outro. Mas não, Lincoln era perfeito. Só era sério e reservado, o que não era muito diferente de Eric e seria perfeito para o cargo, mas eles precisavam pensar primeiro em Eric naquele

ACHERON - Livros e afins

momento.

— Vocês estão com o corpo dele?

— O IML liberou o corpo como o senhor previa e eu já contratei os melhores serviços da funerária. Podemos enterrá-lo ainda hoje e emitir uma nota avisando que o nosso subchefe faleceu.

— Perfeito, Lincoln. Emita a nota e avise a todos que você conseguiu. Iremos enterrá-lo hoje. Não temos tempo e nem segurança de velá-lo.

— *Okay*, Chefe. Para onde você gostaria de ir?

— Para o meu apartamento. Preciso tomar um banho, trocar de roupa. Resolva tudo e quando estiver na hora

ACHERON - Livros e afins

venha me buscar.

— *Okay.* — Henrique caminhou na direção do seu carro e escutou os passos de Lincoln logo atrás dele.

— Lincoln. — Henrique parou abrindo a porta do carro. Todos estavam com expressão de derrota. Expressões de quem haviam lutado a noite toda e aquilo era a mais pura verdade. — Você sabe o que a morte do Eric pode significar para você, não é?

— Penso que sim, Chefe, mas acho que não é o momento de conversamos sobre isso. Perdemos um grande homem e nesse momento acho que Eric merece o respeito dele.

ACHERON - Livros e afins

— Se antes eu tinha dúvida de quem seria perfeito para ocupar o lugar dele, agora não tenho mais. — Henrico bateu contra o ombro do castanho. — Você será um perfeito subchefe, mas agora, vamos para casa. Você tem razão, Eric merece todo respeito.

O caminho até o apartamento de Henrico foi silencioso. Geralmente, Eric estava sempre no mesmo carro que ele. Não que fizesse alguma diferença já que seu subchefe estava sempre calado, mas o silêncio era diferente agora. Era algo que representava dor e perda. Lincoln estacionou o carro em frente ao prédio dele e assim que Lincoln deu sinal,

ACHERON - Livros e afins

Henrico desceu do carro e foi direto para o elevador. Alguns minutos depois ele estava em sua cobertura. Abrindo a porta do seu apartamento, foi logo tirando a camisa que estava com sangue.

Ele tinha uma moça que o ajudava a manter o apartamento, mas nem mesmo sabia o nome dela. Henrico foi para lavanderia e simplesmente rasgou a camisa que estava usando a deixando em pedaços e colocando no lixo, pois estava com sangue. Ela não podia ver aquilo. Já a calça era preta, então ela não teve o mesmo fim que a camisa.

Henrico seguiu pelo corredor que levava para o seu quarto e depois para o

ACHERON - Livros e afins

banheiro. Entrou no box e deixou o spray de água quente cair sobre o seu corpo para relaxar os músculos. Entretanto, não foi somente isso que ele deixou relaxar. Sua mente relaxou e o levou ao passado.

Alguns anos antes...

— *Henrico. — o adolescente baixou a arma que estava na mão e olhou na direção da voz do seu pai que o estava chamando. — Enzo Velásquez estava parado usando seu habitual terno. Ele era alto e moreno feito o filho. Henrico sabia que quando crescesse seria assim como o seu pai. Até mesmo nos negócios. — Esse aqui*

ACHERON - Livros e afins

é o Eric Ferrari. — Henrico elevou a sobancelha esquerda em análise, pois ele conhecia um Ferrari. Tales Ferrari era o subchefe do seu pai e quem deveria tomar conta da máfia até o dia em que Henrico tivesse idade suficiente para estar a frente dos negócios. — Estamos em uma reunião e ele ficará aqui com você. Dê uma arma para ele e divirtam-se. — Enzo deu um leve tapa no ombro do Eric e saiu.

Henrico fez o que seu pai havia mandado e pegou uma arma dentre as muitas que tinha em sua maleta. Esta sua mãe não sabia da existência, mas seu pai já estava treinando-o para que ele pudesse se tornar um soldado e no futuro o Dom daquela máfia.

ACHERON - Livros e afins

— *Você sabe atirar?* — Henrique questionou entregando uma arma de calibre vinte dois para Eric.

— *Por que você acha que eu estou aqui? Eu dou dor de cabeça demais para o meu pai por causa dessas belezinhas aqui.* — Eric olhou para arma com admiração e Henrique sorriu.

— *Achei que você pudesse ser algum tipo de idiota.* — Henrique estendeu a mão e Eric a apertou com força.

— *Achei o mesmo de você quando o vi parado me olhando, mas pelo visto estamos enganados.*

Henrique apontou para as garrafas de vidro que estavam alguns metros de distâncias

ACHERON - Livros e afins

deles e começaram a atirar.

— Quem ganhar paga a cerveja para o outro. — Eric sorriu e se posicionou.

— Que tal ser um uísque?

Foi a vez de Henrico sorrir, mas ele gargalhou concordando com um aceno de cabeça. A amizade deles começou naquele dia. Os dois foram aceitos na máfia como soldados, depois foram nomeados capos e, por fim, quando Enzo Velásquez morreu, Henrico tornou-se o subchefe de Tales Ferrari tendo Eric como primeiro no regime dos capos. Quando Tales morreu, Henrico assumiu a máfia colocando seu melhor amigo como subchefe.

Henrico achou que a vida fosse ser justa com os dois e que ambos fossem

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

morrer de velhice ou até mesmo acometidos de alguma doença proveniente da idade avançada como os seus pais. Mas a vida resolveu fazer com que a deles tomasse rumos diferentes naquele momento. Eric estava morto e Henrico estava se sentindo completamente destruído e sozinho. Ele passou a mão pelo rosto e levou na palma da mesma as lágrimas que estavam caindo. Há muito tempo não chorava. A última vez que ele havia deixado seu rosto ser molhado por lágrimas foi quando seu pai morreu. Henrico havia feito uma promessa, nunca mais choraria, mas Eric estava fazendo com que ele a

ACHERON - Livros e afins

quebrasse.

Henrico tomou um rápido banho e, em seguida foi em direção do quarto. O celular bipou e o nome de Sky estava piscando em mensagem, mas ele não a abriu porque não estava no clima. O mafioso se secou, colocou o melhor terno e ligou para Lincoln.

Minutos depois, Lincoln estava dando o sinal verde para que ele pudesse descer. De forma triste e silenciosa, Henrico entrou no carro e Lincoln o guiou até o cemitério. Como Lincoln havia dito, o caixão já estava lá e em volta dele somente pessoas da máfia, a verdadeira família de Eric.

— Você avisou a mulher que ele estava fodendo de sua morte? — Henrico perguntou a Lincoln enquanto caminhava em direção do caixão de Eric.

— E lá é amiga da Srta. Hine. Ela estava chegando ao hospital quando estávamos saindo. Eu não avisei, mas posso ligar agora.

— Não. — Henrico segurou a mão do homem que daqui uns dias se tornaria seu subchefe. — Eric não iria gostar disso. Nós somos a família dele.

Lincoln assentiu e caminhou ao lado de Henrico. Quando Henrico chegou perto o suficiente, ele fez sinal para que o padre pudesse começar a

cerimônia. E, mais uma vez, Henrico quebrou sua promessa.

Veremos-nos em breve, amigo.

Henrico pensou enquanto assistia o caixão de Eric descer.



O apartamento dele não parecia o local certo para estar. Por isso, Henrico estava na sua *segunda casa*: o escritório da boate Mystique. Sobre sua mesa havia uma foto na qual estava com seu pai e outra onde ele estava com Eric. Ele estava sorrindo, mas Eric não. Seu amigo era assim, sério e reservado. O celular de

ACHERON - Livros e afins

Henrico vibrou e tocou mostrando uma Sky sorrindo. Era a quarta vez que ela ligava somente naquele minuto. Henrico respirou fundo e atendeu.

— Achei que o meu silêncio tivesse deixado claro que eu não quero falar com você, Sky.

— Estou na porta da Mystique. Manda Lincoln me deixar entrar. Preciso saber o que anda acontecendo. Você simplesmente mandou fechar tudo e eu nem mesmo sei o motivo.

— Um segundo. — Henrico usou o celular para pedir que Lincoln permitisse a entrada de Sky. Depois de alguns minutos, a mulher bateu na porta e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ele pôde ver os cabelos tingidos dela aparecer na porta. — Você é chata. — Henrique brincou ao vê-la entrar na sala, colocar a bolsa sobre o sofá e cruzar os braços sobre os seios.

— Eu lhe liguei praticamente o dia todo. Você mandou uns dos seus homens me avisar que não era para abrir a *casa*. Eu perguntei por que e ele não me respondeu.

— Você não precisa saber o porquê, só tem que obedecer às minhas ordens. Eu mandei, então você deve acatar.

— Não me trate como uma qualquer, Henrique. Eu não estou no nível

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

dessas garotinhas que você contrata. Temos um relacionamento de amizade antes de qualquer coisa. Eu sou sua gerente e preciso saber por que não estou abrindo a casa que gerencio. O que aconteceu, Henrico?

— Eric morreu. — Henrico viu Sky colocar a mão sobre a boca e os olhos dela estavam brilhosos. — Isso que aconteceu. Eric está morto!

— Meu Deus! Como isso aconteceu? — Henrico fechou os olhos quando Sky fez um carinho na nuca dele. Ele ficou surpreso em saber que o carinho lhe fez sentir bem.

— Pessoas morrem o tempo todo,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Sky. Hoje foi o dia dele.

— Como isso aconteceu?

— Alix Hine, a namorada do Rex Colton, foi seqüestrada, eu fui ajudar no resgate e Eric morreu.

— O que vocês estavam fazendo ajudando em um sequestro? A polícia não deveria estar envolvida nisso? — Henrico riu e afastou a cabeça dos toques dela. Sky adorava falar em polícia. Mesmo sabendo que a última coisa que ele deveria fazer era manter contato com a polícia. — O que foi?

— Polícia, jura? Você passa mais tempo aqui no meio das minhas pernas do que dentro da sua casa. Acha mesmo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que eu acredito que você não saiba do que se trata o meu trabalho?

— Eu sei qual é o seu trabalho, mas não custa nada ter a ajuda da polícia de vez em quando.

Henrico respirou fundo. Aquele não era o momento para ficar falando sobre quem ele era ou o que fazia.

— Você já viu que estou bem. — Henrico apontou para o corpo, encheu mais o copo de uísque, tomando-o em um gole e enchendo-o mais. — Você já pode ir.

Henrico estava pronto para levar mais aquele copo à boca, mas Sky segurou a mão dele no ar. Ele a deixou baixar sua

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mão, pois nem ele mesmo estava aguentando tanto álcool. Não gostava de beber. Ele sempre gostou de cerveja, Eric era quem gostava de uísque.

— Beber não irá trazê-lo de volta, Henrico. Você precisa pensar. Eu sei que ele era o seu amigo. Merda, eu mesmo nem gostava do cara, mas imagino o que você possa estar sentindo.

— Tanto faz. — Henrico respondeu passando a mão pelo rosto.

— Eu vou beijar você. — Sky avisou.

— O quê?

— Eu disse que vou beijar você. - Sem que Henrico estivesse esperando, Sky

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sentou sobre o seu colo, segurando-o pelo rosto com as duas mãos e tomou-o nos lábios. Henrico devolveu o beijo, mas não estava a fim de nada. Sky não podia chegar simplesmente achando que sexo resolveria tudo. — Melhor?

— Não. — Henrico respondeu fazendo-a ficar de pé e se afastando da mulher. — Não quero que você fique chateada, Sky. Eu realmente tenho apreço por você e sei que já fizemos isso um milhão de vezes, mas não estou a fim de transar. Eu perdi o meu amigo, estou com uma vontade imensa de chorar e agradeceria se você simplesmente saísse.

— Quando você irá deixar eu me

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

aproximar, Henrico? Já tentei de mostrar de todas as formas que eu quero algo sério com você, porém mesmo assim você me trata como lixo.

— Você é diferente das outras garotas que eu contrato, mas só no sexo, Sky. Não é porque eu lhe beijo ou deixo chegar perto de mim a hora que você quer; que somos namorados. Nesse momento, você está vendo um lado meu que ninguém viu, mas isso não significa nada.

— Significa no meu mundo. Mas eu irei lhe deixar quieto e pensar. — Ela o pegou de surpresa quando o beijou de novo, mas dessa vez um selinho apenas.

ACHERON - Livros e afins

— Qualquer coisa que precisar me chame.

E assim que Sky pegou sua bolsa e saiu, Henrico jogou a garrafa de uísque contra a parede deixando as lágrimas vencerem suas barreiras.



Lincoln entrou pela porta do seu escritório e não estava com uma expressão boa. Fazia duas semanas que Eric estava morto. Duas semanas que Lincoln estava com o cargo de subchefe e duas semanas que ele estava em um tipo de relacionamento com Sky. O dia da morte do Eric foi algo

ACHERON - Livros e afins

épico que aconteceu entre os dois.

Ele não sabia que podia ter algum tipo de sentimento por Sky. Depois daquele dia, Henrico sabia que, na realidade, ele estava era triste e se deixou levar pelo momento o que acarretou em Sky achando que eles tinham um relacionamento. Um relacionamento que ele teria trabalho para desfazer, mesmo que fosse inexistente.

— Pela sua expressão eu sei que não vou gostar da notícia.

— Jason Sheridan sumiu. Eu fui pegar o dinheiro que você pediu e ele simplesmente sumiu. Não há rastro dele ou das drogas. O que iremos fazer?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sabemos onde ele mora? —
Henrico questionou colocando o seu blazer sobre o terno preto. Passou as mãos nos cabelos bagunçando-os um pouco mais.

— Sabemos.

— Então nós iremos procurá-lo um pouco mais. Se ele realmente não for encontrado, estarei indo na casa dele fazer uma visita para quem more naquela merda. Mas hoje ele pagará por tudo que me fez.

Saindo pela porta do escritório, Henrico ouviu os passos de Lincoln atrás dele e mais passos se juntaram.

Jason Sheridan estaria morto antes

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
que o sol estivesse nascendo.

ACHERON - Livros e afins

4

Dias Atuais

Henrico estava esperando tudo. Tudo mesmo. Encontrar Jason morto por overdose, a casa completamente vazia e até mesmo coisas de valores, mas nunca, nunca em sua insana mente, esperava encontrar uma loira de olhos azuis, lábios vermelhos e levemente grossos com um corpo de dar inveja em qualquer

ACHERON - Livros e afins

dançarina que ele possuísse em suas boates. *Sky* era bonita, mas *Catalyn Sheridan* era muito mais. E olha que ele não gostava de loiras.

— Eu sei o que você está pensando e ela não irá aceitar. — Lincoln falou enquanto abria a porta para que Henrico entrasse no carro.

— Não farei dela uma dançarina, Lincoln. Aquele corpo eu mesmo quero provar.

— Achei que você tivesse problemas com loiras porque são poucas as que temos na nossa grade.

— Acho que não me chamava atenção porque ainda não tinha

ACHERON - Livros e afins

encontrado a certa.

— Certa? — seu subchefe estava sorrindo. — Ela tem namorado, estava chorando por um irmão que pode estar morto nesse momento e não pertence ao nosso mundo. Se você quer uma mulher, sugiro que fique com a Sky.

Henrico fez uma leve careta ao ouvir o nome da mulher. Porque ainda tinha o quesito: *Sky e eu nem somos namorados* para resolver.

— Preciso que você faça algo. — Henrico pediu vendo as luzes da cidade.

Eram quase três da manhã, Catalyn estava andando sozinha pelas ruas da cidade e parecia alguém realmente

ACHERON - Livros e afins

cansada. As lágrimas que ela deixou cair em seu rosto deixou claro o quanto amava o irmão que pelo visto só lhe trazia problemas.

— Pode falar.

— Mande procurar Jason até o fim do mundo e quando encontrá-lo me avisa.

— Mais alguma coisa?

— Olhos nela.

Sim, ele estaria monitorando "*Cat*".
Henrico sorriu. Não estava ligando para o dinheiro, não mais quando a viu chorar e viu aquela bunda empinada no ar. Agora ele só estava preocupado com Catalyn e o que o idiota do irmão dela podia causar para ela.

ACHERON - Livros e afins



Catalyn passou a mão sobre o vidro rachado do seu banheiro desembacando o mesmo. Graças aos céus ainda tinha água quente e ela pôde relaxar o corpo depois da visita inesperado do homem que ainda não sabia o nome. Cat pegou o celular e apertou o botão para ver se seu irmão havia respondido sua mensagem. Não tendo nada, a mulher digitou mais uma.

Cat: Você leu a minha msg?
Espero que sim, Jas. Por favor, me dê um alô de que você esteja vivo. Um

ACHERON - Livros e afins

homem, vc leu bem? Um homem da MAFIA esteve aqui. Ele levou o meu colar. O colar que Collin me deu. E eu preciso pagar 10 mil para dele.

Apareça seu bosta!

Catalyn enviou a mensagem e pegou a escova para desembaraçar os cabelos. Os olhos azuis estavam brilhando pelo choro que se aproximava. Ela largou a escova e pegou o celular de novo.

Cat: Jas, eu sinto muito. Eu amo vc, mas apareça, mano. Eu não posso te perder tbm.

ACHERON - Livros e afins

Era a terceira mensagem.

Jason sempre respondia, mesmo estando chapado. Algo de ruim havia acontecido. Levada por esse sentimento ruim, Catalyn seguiu para o quarto, deitou sobre a cama, com a toalha enrolada em volta do corpo e deixou as lágrimas caírem mais uma vez.

Catalyn acordou com batidas na porta. Ela havia adormecido na mesma posição: jogada sobre a cama com uma toalha molhada em volta do corpo. Os cabelos estavam embaraçados e ela sabia disso só em colocar a mão sobre eles.

— Cat. — Catalyn respirou

ACHERON - Livros e afins

aliviada ao ouvir que a voz era de Collin. Sem se preocupar em colocar uma roupa, ela seguiu pelo o pequeno apartamento e abriu a porta.

Collin tinha a pele branca, olhos verdes e cabelos castanhos. Eles estavam namorando já fazia um ano. Collin não era muito diferente do seu irmão. Ele usava drogas e foi desse jeito que Catalyn o conheceu. Ele comprava um baseado do seu irmão quando ela chegou e Collin se encantou com ela.

De primeiro, ela não queria nada com ele, pois já tinha o seu irmão problemático para lidar, mas Collin se mostrou alguém persistente. Ele lhe

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ajudou a arrumar um emprego e Catalyn percebeu que ele não era tão viciado quanto o seu irmão, pois usava mais para afrontar o seu pai do que por ser viciado. Então, como ela estava sozinha resolveu tentar, afinal, estava dando certo até agora.

— Jason sumiu. — foi a primeira coisa que ela disse ao ver aqueles olhos que lhe passavam segurança.

— Ele irá aparecer. — Collin a beijou e entrou no apartamento. — Seu irmão adora sumir e aparecer. Deve estar gastando até o último centavo do dinheiro que ele arrumou com drogas.

— Catalyn abriu a boca para

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

contar que havia recebido uma visita inusitada na noite passada, mas ela não falou nada ao ver como Collin a estava olhando. — O que aconteceu com você? Perdi o tesão só em lhe olhar desse jeito, Catalyn.

— A porta está aberta para você sair quando quiser, Collin. Eu acabei de falar que o meu irmão sumiu e você só sabe falar da minha aparência. Vá à merda!

Catalyn seguiu para o quarto e bateu a porta com força. Seu apartamento podia estar caindo aos pedaços, mas seu quarto tinha uma porta e uma chave. Ali ela mandava. Collin não estaria chegando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

perto dela e nem sabendo do que havia acontecido na noite passada. Ele havia acabado de mostrar que o que eles tinham era somente físico. Nada emocional estava no meio.

— Amor, sério, abre essa porta. — Ela podia ouvir que ele estava rindo. — Se o problema foi o que disse, eu digo que seu cabelo está lindo mesmo não estando.

— Collin. — Catalyn gritou enquanto pegava uma roupa para vestir. Ela precisa ir ao banco ver se conseguia pegar o dinheiro. Não podia deixar o seu irmão morrer. — Só me faça um favor, vá embora. Eu preciso fazer umas coisas e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

realmente não quero olhar para sua cara nesse momento.

— Catalyn, eu...

— AGORA!

Enquanto penteava os cabelos, que realmente estavam um estrago, ela ouviu quando a porta da frente foi fechada e estava sozinha de novo. Catalyn passou um gloss nos lábios, um pouco de lápis e saiu. Ela precisava conseguir aquele empréstimo. Nada estava ao seu favor, mas ela não podia deixar que matassem Jason.

Depois de pegar dois ônibus, Catalyn entrou pela porta do banco, pegou uma senha e esperou cerca de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

quarenta minutos para ser chamada e levada direto a um gerente. Só perdeu o seu tempo, pois o gerente disse que ela não tinha crédito algum para pedir um empréstimo. Agora teria que conseguir pelos meios ilegais, mas o mais engraçado era que o meio ilegal que ela conhecia era exatamente o que a estava cobrando.

Ela não tinha escolha. Trabalharia aquela semana e quando finalmente chegasse sexta-feira, estaria indo a boate para deixar claro que ela não tinha o dinheiro, mas que estaria disposta a fazer o que fosse para que a dívida do seu irmão fosse paga. Ela só não podia ficar sozinha nesse mundo.

ACHERON - Livros e afins

Uma semana depois

Cat se olhou no espelho mais uma vez e respirou fundo. Não tinha roupas caras. O único vestido que tinha era um preto que chegava até o meio das suas coxas e sua sandália de salto alto também preta. Duas peças chiques no seu guarda-roupa. Jason havia lhe dado aquele vestido e ela geralmente usava para ocasiões especiais quando saía com o Collin. Havia passado lápis nos olhos, delineando-os, colocou um batom vermelho nos lábios e deixou os cabelos

ACHERON - Livros e afins

soltos ao seu modo natural. Eles eram lisos e formavam camadas nas pontas.

Olhando-se no espelho até parecia alguém descente. Só deveria se passar por séria o bastante para impressionar o Desconhecido. Catalyn passou o perfume que havia ganhado de Collin no dia dos namorados e pegou o dinheiro que havia economizado na semana tanto para o táxi quanto para pagar a dívida do seu irmão. Juntando com suas economias ela tinha dois mil. Catalyn pegou a sua bolsa e saiu fechando a porta do seu apartamento. Não sabia se voltaria depois daquela noite, mas morreria sabendo que havia feito tudo que foi possível para manter o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

seu irmão ao seu lado.

A corrida até a boate Mystique durou cerca de trinta minutos, e o táxi saiu mais caro do que ela havia pensado. A fila estava grande na frente da boate. Cat puxou o vestido um pouco para baixo e andou na direção dos seguranças que estavam parados na porta. Alguns homens na fila mexeram com ela, outros não a viram e algumas mulheres até riram dela, mas Cat se manteve firme.

— Boa noite, eu...

— Fim da fila. — o homem nem mesmo a olhou. Cat respirou fundo e tocou no braço dele chamando sua atenção. — Eu disse fim da fila.

ACHERON - Livros e afins

Não sabia o nome do homem que a intimidou. Lembrava que ele disse *Lincoln*, mas não sabia se ele estaria na boate.

— Catalyn Sheridan. — ela falou seu nome. — Lincoln diss...

— Pode entrar. — o homem deu espaço para ela e sem esperar que ele mudasse de ideia, Catalyn entrou na boate.

Ela já havia estado ali na companhia de Collin. *Mystique* era uma boate conhecida por pessoas da alta sociedade de Roadland. Collin era filho de uma cara que tinha uma rede de *fast food* pela cidade. Ele tinha dinheiro sem precisar fazer nada. Seu pai nem mesmo o

ACHERON - Livros e afins

obrigava a trabalhar. Então, sempre que podiam eles estavam naquela boate. Sempre na área *VIP* bebendo do bom e do melhor. Ela nunca esteve ali sozinha e, muito menos, entrando de graça somente mencionando o seu nome. Catalyn estava perdida no meio das pessoas que aos poucos estavam começando a curtir as músicas que o *DJ* estava tocando. Ela não sabia para onde ir.

— Boa noite. — Cat deu um pulo e levou a mão sobre o coração ao ouvir aquela voz perto do seu ouvido. Não era o Desconhecido de mãos quentes, mas o homem que ela tinha certeza que ele o havia chamado de *Lincoln*.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Você me assustou. — Cat deu um sorriso nervoso, mas o máximo que Lincoln fez foi elevar as sobrancelhas.

— Me siga.

Aqueles homens tinham problemas de humor?

Já bastava o sumiço do seu irmão, ter Collin lhe enchendo o saco a semana toda, tentar juntar um dinheiro que ela sabia que nunca conseguiria e agora teria que lidar com o mau humor de um homem que ela nem mesmo sabia o sobrenome? Por que o mundo gostava de aprontar com ela?

Catalyn o seguiu. O homem a guiou em direção a uma porta vermelha

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que ficava ao lado do bar. Ele abriu a porta, esperou que ela passasse e assim ela o fez. A porta foi aberta diretamente em um corredor longo que terminava em uma escada. Os dois subiram-na e entraram em uma porta de cor preta que estava fechada. Lincoln a guiou em silêncio e deu duas batidas na porta preta ouvindo uma voz lhe dando permissão para entrar.

O gesto mudo do homem deixou claro que ela deveria entrar na sala e assim ela o fez. O homem que estava no quarto dela uma semana atrás estava parado de pé em frente a uma parede de vidro escuro que dava uma visão

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

espetacular de tudo na pista de dança. Ele estava vestindo um terno preto e segurava um copo em sua mão. Catalyn apertou mais a bolsa contra si.

— Eu tentei conseguir o dinheiro, mas...

— Shh. — O homem se virou fazendo Catalyn parar de falar. — Vamos com calma, *Cat*. — Ele pronunciou o seu apelido como se fosse alguma iguaria que estivesse prestes a provar. — Você aceita alguma coisa para beber?

— Não, obrigada. — Cat passou a mão pelos cabelos e parecia realmente consciente de que agora estava na presença do seu futuro *algoz*.

ACHERON - Livros e afins

Ela havia sonhado com ele algumas vezes, mas não podia mentir. Os sonhos não foram ruins. Na maior parte deles, Cat estava sendo tocada pelo Desconhecido e seu corpo clamava pelo seu toque. Agora vê-lo parado ali, olhando-a, parecia que ele sabia o que ela havia sonhado.

— Você está linda. — Cat baixou o olhar, mas o viu levar o copo a boca depois de elogiá-la.

Ela podia ver pelo terno que estava usando que ele tinha dinheiro. A roupa dela não era nada se comparado ao sofá do escritório que parecia valer mais que seu vestido. Não sabia se o elogio era real.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn ouviu uma risada baixa e rouca e voltou o seu olhar para o homem a sua frente.

— Você não acredita em mim, não é?

— Seu par de sapatos vale mais que o meu vestido. Desculpe se eu não acredito. — Catalyn deu de ombros. — Eu sou realista.

— Na realidade, você não é. — Ele tomou todo o líquido que estava no seu copo e o colocou sobre o bar que ficava de canto da sala. — Porque se você fosse realista não estaria parada na minha frente usando esse vestido.

— É o único que tenho. — Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

respondeu de forma agressiva. —
Desculpe se não chegou as suas expectativas.

— Passou das minhas expectativas,
Cat. — *Por que quando ele a chamava daquele jeito parecia ser de uma forma obscena?* —
Você não sabe o quanto estou me segurando para não lhe agarrar e lhe foder sobre a minha mesa. — Catalyn sentiu o rosto esquentar.

O que ele havia acabado de falar?

Ela olhou bem para o homem a sua frente e não parecia estar brincando com suas palavras, pois ele estava falando absolutamente sério.

— Eu geralmente não gosto de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

loiras, mas quando lhe vi empinando essa bunda aquele dia no seu apartamento percebi que ainda não tinha encontrado a loira certa.

— Achei que eu estivesse aqui para pagar a dívida do meu irmão. — Cat engoliu em seco e passou a palma da mão contra o vestido. Estava começando a suar com a forma que ele lhe olhava.

— Você está aqui para isso, mas me reponde. Você conseguiu os dez mil?

— Não. — Catalyn respondeu segurando o olhar dele. — Mas eu tenho dois mil mais o colar que você pegou.

E ele estava rindo de novo. Dessa vez sem som, nem mesmo os dentes

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

estavam aparecendo, foi mais um repuxar de lábios sexy.

— Então você tem uns dois mil e quinhentos, o que é muito longe do que o seu irmão está me devendo. Teremos que fazer alguma coisa a respeito.

— Se você me der mais uma semana, eu posso tentar um empréstimo e... — Ele a interrompeu elevando a mão no ar, fazendo-a parar.

— Eu tenho uma ideia melhor. Os meus homens estão procurando o seu irmão e quando eles o encontrarem o estarão trazendo para mim. Se a minha dívida não for paga até lá, seu irmão é um homem morto. Mas eu acho que você

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pode mudar a situação dele.

— Acho que eu vou me arrepender de perguntar isso, mas como posso ajudar o meu irmão?

— Deixando com que eu faça o que disse anteriormente.

Cat sorriu, mas seu sorriso era descrença. *Ele queria que ela transasse com ele? Era isso mesmo?*

— Acho que não entendi direito.

— Esse seu sorriso nada humorado diz que você entendeu tudo perfeitamente, *baby*.

— Por favor, não me chame assim.

— Collin lhe chamava de baby. Ela não podia ter aquele tipo de apelido vindo de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

um homem que estava deixando claro que ela deveria dormir com ele para que seu irmão não fosse morto. — Eu não vou transar com você.

— Muito bem. — Cat o assistiu andar até a porta e abri-la. — Quando encontrar o seu irmão, eu mando os pedaços dele para que você possa enterrá-lo.

— Espera. — Cat fechou os olhos e respirou fundo. Se pudesse mandar um pensamento para o seu irmão naquele momento ela diria que o estaria matando pessoalmente quando ele resolvesse aparecer. — Será uma vez somente?

Cat o viu fechar a porta e se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

aproximar. Como havia acontecido no seu apartamento, ela mandou os comandos para as suas pernas que não a obedeceram e ela permaneceu no mesmo lugar quando ele a tocou e segurou o rosto dela com as duas mãos que estavam quentes, mesmo que o ar-condicionado deixasse o local meio frio.

— Uma vez. — Ele afirmou olhando dentro dos olhos dela e, apesar de ter sido um olhar frio era sincero. — Você e eu *fodendo* loucamente sobre uma cama uma vez e seu irmão está livre.

Catalyn fechou os olhos. Ela os abriu quando ele passou o dedo sobre o seu lábio inferior e, pôde sentir a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

respiração dele mais próxima dos seus lábios.

— Ninguém pode saber disso porque eu tenho um namorado. — Lá estava aquele sorriso de elevar de lábios de novo. — Estou falando sério.

— E eu estou escutando, *baby*.

Cat fechou os olhos de novo.

— Por favor, não me chama assim.

— Assim como? — ele estava mais perto e ela podia sentir. Os lábios dele roçaram os dela e Cat se viu abrindo-os para receber o beijo daquele homem que parecia estar lhe hipnotizando. — Eu tenho o direito de lhe chamar como achar melhor.

ACHERON - Livros e afins

Era realmente um teste de controle ter aquele homem falando sobre os seus lábios. Catalyn estava de olhos fechados ainda, pois tinha medo de abri-los e se entregar de corpo e alma para um homem que ela nem mesmo sabia seu nome.

— Meu namorado me chama desse jeito. Acho que você não irá querer que eu pense nele enquanto estou com você, não é?

— Seu namorado não é ninguém, *baby*. E quando você sair da minha cama irá perceber exatamente a mesma coisa.

Cat segurou as duas mãos dele que estavam em seu rosto e se afastou respirando fundo. Ela estava sentindo um

calor por todo o corpo, mas precisava estar calma.

— Qual o seu nome? Eu nem mesmo sei o seu nome e... Céus... estou mesmo pensando em ir para cama com você? O que está acontecendo comigo!

Cat jogou a bolsa sobre o sofá e andou de um lado para outro abanando o rosto. Estava com calor, com muito calor e sabia que o responsável pelo aumento da sua temperatura corporal era o homem a sua frente.

— *Henrico*. — Catalyn parou ao ouvir a voz dele. — Me chamo Henrico Velásquez. Agora você sabe o meu nome.

— Mas isso não muda o fato de

ACHERON - Livros e afins

que eu estou pensando em ir para cama com você.

— Pela segurança do seu irmão.

Sim! Era pela segurança de *Jas* que ela estava fazendo aquilo.

— Como você quer fazer isso?

— Eu já disse. Eu e você sobre uma cama.

— Essa parte eu entendi. Quero saber quando você quer fazer isso. — Cat o viu olhar no relógio e a vontade que ela teve foi de dar um soco nele.

Ele estava consultando o relógio?

— Minha boate fecha às quatro da manhã. Eu vou pedir que alguém a leve para o meu apartamento. Lá você terá

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

comida e pode até dormir, mas quando eu chegar, estaremos firmando os nossos negócios. Lincoln. — Catalyn deu um pulo quando ele gritou e o homem que havia encontrado na pista de dança entrou. — Leve-a para o meu apartamento. Eu estarei pedindo um pouco de comida. Você gosta de tudo? — Cat se viu respondendo com um aceno de cabeça. — Eles irão entregar lá. Deixe algum homem na porta do meu apartamento para ter a certeza que ela não irá fugir.

— *Okay.*

Catalyn ainda estava processando as ordens quando Lincoln a pegou pelo

ACHERON - Livros e afins

braço e começou a puxá-la na direção do corredor.

Onde ela tinha se metido?



Henrico a assistiu sair da sala e seguiu para beber um pouco mais de uísque. Ele geralmente não gostava daquela bebida, mas estava nervoso. Já havia estado com muitas mulheres, mas Catalyn parecia ser diferente. Ela tinha personalidade e só estava aceitando suas imposições porque amava demais o seu irmão. Henrico pegou o celular e discou para o *seu restaurante*. Fez um pedido de

ACHERON - Livros e afins

comida o suficiente para sobrar para quando ele chegasse em casa, pois ficaria na boate até tarde e precisaria comer algo quando chegasse lá. Henrico sorriu, afinal, comeria algo além da comida.

Depois do pedido feito, Henrico sentou na sua cadeira e viu a porta sendo aberta sem que alguém batesse. Sky passou pela porta e foi direto para o colo dele, beijando-o e ele retribuindo o beijo. Precisava ver se só estava encantado com Catalyn porque ela tinha um corpo lindo. Quando Sky finalmente liberou os lábios dele puxando o lábio inferior entre os dentes, Henrico respirou fundo.

— Posso lhe fazer uma pergunta?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Quantas você quiser.

— Qual é a cor do seu cabelo? —

Ele nunca tinha visto Sky com outra cor de cabelo, além de vermelho.

— Meus cabelos são pretos. Por quê? — Até mesmo quando ele escolhia uma mulher de cabelos tingidos elas eram morenas. Por que ele estava querendo estar com uma loira? — Por quê?

— Por nada. — Henrico respondeu olhando para o relógio.

Eram quase duas da manhã e ainda faltava muito para que ele pudesse ir para casa.

— Você quer que eu lhe faça algum serviço? — Sky deslizou para o chão

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ficando de joelhos e abrindo os botões da calça dele.

Sim, ele queria que ela o chupasse, mas não porque ele estava excitado com a presença dela. Catalyn estava povoando seus pensamentos. Quando Sky tocou a língua no seu pênis, Henrico gemeu deixando as imagens de *Cat* invadirem sua mente.

ACHERON - Livros e afins

5

Catalyn olhou para o celular que estava vibrando de novo. Era a quinta ligação de Collin que ela não atendia. Seu namorado com certeza estaria furioso com o seu sumiço. O homem chamado Lincoln a levou até aquele luxuoso apartamento que tinha uma vista da linda da cidade e a deixou. Não estava sozinha, *Cat* abriu a porta para tentar fugir e deu de cara com um homem usando um terno e lhe olhando como se ela fosse estúpida.

Então, voltou para o apartamento e tirou as sandálias que estavam deixando os seus pés dormentes. Logo depois, o homem que estava a porta entrou e lhe entregou um saco com o logo de um restaurante. Ela não comeu, pois não estava com estômago para isso. O tempo não parecia passar e aquilo a consumia aos poucos. O celular vibrou de novo e *Cat* o desligou. Não conseguiria fazer aquilo se ficasse pensando em Collin. Ela só podia pensar em Jason naquele momento.

Cat andou em direção do sofá e se sentou. Ela não podia fugir, já havia dado sua palavra. Ela precisava ficar calma e

ACHERON - Livros e afins

esperar Henrico chegar. Era bem melhor saber o nome dele agora. Melhor do que pensar nele como o desconhecido de mãos quentes que havia invadido a sua casa ou o homem que estaria matando o seu irmão se eles não dormissem juntos. Ele tinha um nome: Henrico e era muito quente por sinal. Catalyn deu um pulo ao ouvir a porta sendo aberta e por ela passar Henrico. Os olhos dele caíram sobre a mesa e sobre a comida que ela não havia tido coragem de comer.

— Você não comeu? — Ele questionou tirando o paletó, jogando-o sobre o sofá. Ela o assistiu abrir os botões das magas da camisa social e dobrá-las.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não consegui.

— Por quê?

— Meu namorado estava me ligando de cinco em cinco minutos e não consigo parar de pensar que eu estou fazendo a coisa errada.

Henrico se aproximou dela e como das outras vezes suas pernas não se mexeram. *Cat* não sabia se o problema estava nas suas pernas ou no seu corpo que já estava aprendendo a reconhecer aquele homem como alguém que desejava.

— Regra única: Não falar do seu namorado. — E lá estava ele passando aquele dedo sobre os lábios dela, fazendo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

com que ela os abrisse em recepção. — Você, com certeza, está fazendo a coisa errada. — Os lábios dele se elevaram em um sorriso faminto. — *Eu amo meninas más.*

Sim, ela estava sendo uma completa menina má. Mas uma menina má que podia sentir o quanto o seu sexo estava se contraindo com a forma que Henrico lhe olhava e o seu corpo o desejava mais do que qualquer coisa.

— Céus. — Catalyn respirou fundo e colocou as mãos sobre as de Henrico. — Não acredito que estou falando isso, mas eu preciso que você me beije nesse momento.

ACHERON - Livros e afins

E não foi preciso falar duas vezes. *Cat* sentiu Henrico se aproximar mais e roçar os lábios contra os dela. Ela abriu a boca e a língua de Henrico a chicoteou com força, fazendo-a gemer e sentir o corpo ficar feito gelatina. Henrico a manteve em pé segurando-a pela cintura com uma mão e a outra foi parar no pescoço dela puxando-a contra ele. *Cat* ficou na ponta dos pés e abraçou o imenso corpo que estava na sua frente.

O beijo dele era diferente. Era um beijo faminto. Collin a havia beijado assim algum tempo atrás, mas depois de um ano juntos ele parecia estar com ela mais por obrigação do que por gostar ou

ter algum sentimento relacionado a ela. Catalyn não seria hipócrita. Ela gostava de Collin, mas não o via em seu futuro.

Cat gemeu quando sentiu o seu corpo ser retirado do chão. Ela queria abrir os olhos para poder saber para onde Henrico estava lhe levando, mas a forma como ele deixava a sua língua trabalhar dentro da boca dela, não deixava espaço para pensar ou se lamentar. Em alguns minutos Catalyn sentiu seu corpo ser colocado sobre algo macio e ela sabia que era uma cama. Henrico deitou-se sobre ela, mas *Cat* não podia sentir o peso dele.

Henrico se afastou o suficiente para começar a abrir os botões da camisa que

ACHERON - Livros e afins

estava usando e um a um ele foi abrindo os botões da camisa. Os olhos azuis da Cat estavam sobre o rosto sombrio do homem que estava sobre o seu corpo. Aos poucos os ombros largos foram aparecendo, braços grandes e abdômen definido. *Cat* mordeu o lábio inferior mediante a visão que estava tendo e ouviu uma risada baixa deixar a garganta de Henrico.

— Gosta do que vê? — Ela não confiava em sua voz, por isso só maneou a cabeça em resposta. Ela gostava muito do que estava vendo e gostou mais ainda de ver a elevação que Henrico mantinha sob as calças.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Cat ainda o estava admirando quando Henrico a surpreendeu passando a língua sobre os lábios dela e ela já estava abrindo a boca para receber a língua daquele homem dentro da sua boca de novo. Catalyn gemeu quando Henrico levou uma das mãos para dentro dos seus cabelos e os puxou deixando uma leve ardência que a fez gemer contra a boca dele. Cat podia sentir a forma que Henrico estava excitado, ela podia sentir o membro dele roçando contra a virilha dela e de forma consciente empurrou o seu corpo de encontro ao do mafioso o fazendo gemer roucamente contra os lábios dela.

ACHERON - Livros e afins

Henrico levou a mão livre para baixo do vestido de Cat, subindo-a por sua perna e indo direto para a calcinha de renda dela. Também era presente de Collin, mas ela não queria pensar nele naquele momento. Cat balançou a cabeça e Henrico parou de maltratá-la com a língua.

— O que foi? — Ele questionou passando o dedo para cima e para baixou sobre a calcinha de renda dela. Cat podia sentir seu sexo se contrair com a expectativa de ser tocada.

— Pensei em algo. — Ela respondeu olhando dentro daqueles olhos que pareciam desvendar sua alma.

— Você estava pensando no seu namorado, não é? — Henrico questionou parando de fazer o carinho em seu sexo e *Cat* elevou os quadris para que ele voltasse a tocá-la. O movimento não passou despercebido por Henrico que elevou os lábios em um sorriso torto e sombrio. — Você quer que eu lhe toque? — *Cat* o assistiu descer mais sobre a cama e usar as duas mãos para subir o vestido dela deixando sua calcinha à mostra.

Ele gemeu ao ver que a calcinha dela era mínima. Sem tirar os olhos dela, *Cat* o assistiu baixar a sua calcinha. Ela o ajudou elevando o quadril e, ele

ACHERON - Livros e afins

finalmente tirou a peça que cobria seu sexo. *Cat* podia sentir que estava completamente molhada. Ele beijou a barriga dela, passou a língua pelos músculos e a respiração de Catalyn ficou mais rápida e ia aumentando enquanto Henrico baixava sua língua.

— Eu irei fazer você esquecer esse *idiota* do seu namorado.

Catalyn inclinou o corpo e gemeu de forma perdida quando Henrico caiu com sua boca em seu sexo. Ele parecia alguém faminto e que a devoraria ali, por completo. *Cat* levou as mãos sobre os seios que estavam sob o vestido e os apertou enquanto ela sentia a língua de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico a chicoteando em seu ponto de prazer feminino de forma animalesca. Ele tinha uma barba que podia fazer maravilhas em sua pele.

Catalyn gemeu quando sentiu Henrico invadir o seu interior com um par de dedos. Ele acertou em um ponto que a fez tremer e gemer de forma mais entregue. E sim, ele pegou a dica. Enquanto sua língua chicoteava em movimentos insanos no seu ponto de prazer, os dedos de Henrico batiam de forma certa sobre algo dentro de si.

— Isso. — Catalyn gemeu e ouviu Henrico sorrir sobre sua pele e até mesmo aquela risada a deixou louca.

ACHERON - Livros e afins

Os pés de Cat cravaram contra a cama, ela apertou a cabeça do Henrico entre as suas pernas e seu prazer chegou de forma avassaladora. Ela sentiu o seu corpo convulsionar e quando, por fim, aquela maravilhosa sensação passou, ela sentiu suas pernas caírem moles sobre a cama. *Cat* gemia baixo enquanto Henrico insistia em colher tudo o que ela havia dado a ele. Ainda de olhos fechados Catalyn o sentiu subir pelo seu corpo, beijando-a, e pôde sentir sua umidade na barba do homem que logo a tomou nos lábios em um beijo que a deixou com o seu próprio gosto.

— Você me deixou ainda mais

ACHERON - Livros e afins

duro. — Ele sussurrou sobre os lábios dela e desceu para beijar o seu pescoço. Catalyn gemeu quando ele a chupou, mas não ligou. — Eu preciso estar dentro de você.

Cat o sentiu empurrar o corpo contra o dela, e sim, ele estava bem mais duro agora.

— Olha isso. — Henrico pegou a mão dela e levou direto sobre o pênis dele que estava sob a calça, ela podia senti-lo pulsar.

— Eu quero você dentro de mim. — Ela estava certa sobre aquilo.

Collin não povoava mais os seus pensamentos. Somente o homem grande,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sombrio e bom com a língua que estava sobre ela que estava em seus pensamentos.

Catalyn o assistiu ficar de pé e andar em direção ao banheiro que tinha anexado ao seu quarto. Henrico voltou com algo na mão e ela o assistiu tirar os sapatos, depois a calça ficando somente com uma cueca preta. O homem era realmente grande, em todos os sentidos. Henrico tirou a cueca e *Cat* o viu abrir a embalagem do preservativo, rolando-o sobre o seu pênis. Catalyn sentiu água na boca. Poderia provar dele, mas pelo visto ela não teria aquela chance. Henrico deixou claro que seria apenas uma vez

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
que os dois ficariam juntos.

Ele subiu sobre a cama e Catalyn se viu abrindo as pernas para recebê-lo. A forma que os olhos dele brilharam ao olhar para o sexo dela deixava claro que ele estava adorando aquela receptividade. Henrico segurou o seu pênis na mão e o passou da ponta do clitóris até sua entrada fazendo-a arfar. Devagar, ele foi adentrando o canal de Cat. Ela segurou o colchão com as unhas cravando nos lençóis da cama e mordendo o lábio inferior com força. Ela podia sentir Henrico a preenchendo, enchendo-a com todo o seu tamanho. Quando Henrico bateu no fundo do seu canal ele gemeu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

bem perto da boca de *Cat* e ela abriu os olhos para ter a visão do homem sobre si de olhos fechados, e totalmente concentrado.

— Porra. — ele gemeu. — Apertada demais.

Cat não sabia se deveria ou não ficar com vergonha daquelas palavras. Ela havia perdido sua virgindade com dezoito anos, estava com vinte e cinco agora e não havia tido muitos homens em sua vida. Collin era o homem ativo em sua vida, mas ele não podia ser comparado em tamanho, em tudo, com relação à Henrico.

— Mexa-se. — *Cat* pediu puxando o lábio inferior dele entre os seus.

ACHERON - Livros e afins

Henrico abriu os olhos e a fome estava neles de novo.

Como se estivesse precisando somente daquele incentivo, ele recuou um pouco e deu a primeira investida fazendo ambos gemerem com a sensação. *Cat* soltou os lençóis, levou as mãos para os enormes ombros de Henrico e cravou as unhas ali. Foi um incentivo, pois Henrico recuou de novo e tornou a ir fundo no interior dela. *Cat* gritou quando ele a puxou para cima e a fez ficar sentada sobre o colo dele com uma mão de cada lado da cintura dela ajudando-a a subir e descer. Sim, ele ia mais fundo desse jeito.

Cat escondeu o rosto contra o

ACHERON - Livros e afins

pescoço dele e o ajudava impulsinando os pés contra o colchão. Os gemidos dos dois eram altos e entregues. Ele estava mordendo o ombro e o pescoço dela, pois, naquele momento, Catalyn só o queria de forma completa e dura, e Henrico estava fazendo um ótimo trabalho.

Mais algumas arremetidas no interior dela e Catalyn sabia que estava pronta para gozar pela segunda vez naquela noite.

— Vamos lá. — Ela sentiu o corpo tremer ao ouvir aquela voz no seu ouvido. Henrico chupou o lóbulo da orelha dela. — Goze, *Cat*.

ACHERON - Livros e afins

Foi com a menção do seu apelido que ela gozou e havia sido mais forte do que a primeira vez. Se Henrico não a segurasse, ela teria caído. Catalyn o sentiu investir mais duas vezes e logo ele estava gemendo tão alto quanto ela enquanto gozava.

Os dois permaneceram abraçados por um tempo. Ela podia sentir os seus batimentos rápidos em sua garganta e os do coração de Henrico. Ele estava suado, ela podia sentir. Catalyn continuava com o vestido da cintura para cima sobre o corpo, mas seus braços podiam sentir o quanto ele estava quente e suado. Henrico a beijou no pescoço e Catalyn despertou

ACHERON - Livros e afins

do torpor pós-orgasmos.

— Posso usar o seu banheiro? —

Cat perguntou de forma rouca.

— Pode usar o que quiser. Se precisar tomar um banho têm toalhas no armário do banheiro, sabonete e tudo o que você precisar.

— Obrigada. — Ele respondeu tudo o que ela precisava, mas ainda não havia soltado o corpo dela. Cat agradeceu que ele não podia ver que estava sorrindo e ficando vermelha. — Você precisa me soltar.

— Claro. — Henrico saiu do interior dela e sentou-se sobre a cama. — Catalyn ficou de pé, abaixou o vestido

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tapando seu corpo e pegando sua calcinha de renda que estava sobre a cama. No momento em que ela pegou a peça, Henrico se esticou para fazer o mesmo. — Isso fica comigo. — Ele levou a peça ao nariz e a cheirou. — Preciso de algo para lembrar que isso aqui não foi um fruto da minha imaginação.

— Como eu vou embora sem calcinha? — Cat parecia assustada.

— Você tem o seu vestido. — Ele respondeu sorrindo.

Cat assistiu Henrico ficar de pé e retirar o preservativo, amarrando-o em seguida. Ele pegou a cueca, colocou-a e saiu do quarto.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn permaneceu em pé no mesmo lugar. Ele havia levado sua calcinha e teria que voltar para casa sem nada! *E se Collin estivesse lá a esperando?*

Ela caminhou na direção do banheiro e fechou a porta. Parou na frente do espelho e se olhou. Seus lábios estavam vermelhos e inchados, uma marca estava começando a se formar em seu pescoço, mais de uma marca na verdade. Estava perdida, pois Collin não deixaria aquilo passar. Teria que esconder com pó. Catalyn lavou o rosto, passou as mãos nos cabelos tentando arrumá-los, mas, no fim, optou por amarrá-los de qualquer maneira. Passou a mão sobre o

ACHERON - Livros e afins

vestido e saiu do banheiro alguns minutos depois.

O quarto estava vazio, por isso, ela seguiu para a sala. Havia um banheiro no corredor e ela podia ouvir a água do chuveiro caindo. Ele estava tomando banho. Cat entrou no banheiro vendo que o box era feito de vidro e que podia ter a completa visão daquele homem completamente nu. Henrico estava lavando os cabelos e Cat mordeu o lábio percebendo que gostaria de estar naquele box junto com ele. Mas os dois haviam combinado que seria *somente uma vez*.

— Hey. — Henrico parou de lavar os cabelos e abriu o box deixando Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ver o seu corpo nu. — Eu fiz a minha parte e...

— Eu irei fazer a minha. — Ele respondeu a cortando. — A dívida do seu irmão está paga, mas ele não voltará mais a cidade.

— Como?

— Seu irmão é do tipo de homem que não aprende. Se ele descobrir que não tem mais dívidas, ele irá voltar e fazer mais uma. Eu não quero ter que matá-lo, então, ele não voltará mais a cidade. Se você tiver qualquer contato com ele, fale que não é mais bem-vindo aqui.

— Não foi esse o acordo.

— Aprenda uma coisa, *Cat*. No

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

meu mundo, os acordos mudam o tempo todo. Agora volte a ser a boa menina que você é.

Raiva!

Catalyn estava morrendo de raiva naquele momento. Podia usar suas unhas para arranhá-lo e acabar com aquele elevar de lábio arrogante que ele tinha, mas ela somente virou as costas e o escutou rir baixo. Catalyn pegou os sapatos e a comida que estava sobre a mesa, pois estava com fome e não deixaria nada para ele. O homem que estava fazendo a segurança da porta ainda estava lá e nem mesmo a olhou. Cata resolveu ir pelas escadas. Desceu rapidamente e saiu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

do prédio percebendo que não tinha como voltar para casa.

— Srta. Sheridan? — lá estava Lincoln parado perto de um carro com a porta aberta. — Você está indo para casa?

— Tentando. — Ela respondeu com raiva colocando os sapatos.

— Por gentileza entre no carro que eu a estarei levando.

— Não precisa. — Cat respondeu olhando para os dois lados da rua. *Onde teria um ponto de ônibus?* — Eu vou andando.

Catalyn nem mesmo chegou a sair do lugar, pois havia uma mão em seu braço a segurando e Lincoln estava sério a

ACHERON - Livros e afins

olhando.

— Por gentileza, entre no carro.

A forma como ele disse aquelas palavras deixou claro que ela não podia discordar. Então, ela deixou que ele a levasse para o carro.

Lincoln entrou do lado do carona na parte da frente, pois já havia um homem na direção, então ele deu partida no carro e Cat deu uma última olhada no prédio. *Nunca* mais veria Henrico, mas pelo menos havia salvado a vida do seu irmão.



Catalyn acordou e pegou o relógio

ACHERON - Livros e afins

que estava ao seu lado sobre a cama. Cinco horas da tarde. Ela precisava se arrumar para pegar o turno noturno na lanchonete. Então, sentou sobre a cama e digitou uma mensagem para o seu irmão.

Cat: Jas, eu paguei sua dívida, mas você não pode voltar para cidade. Por favor, só me avise se está tudo bem.

Catalyn jogou o celular sobre a cama e caminhou para o corredor que a levaria para o seu banheiro. O vestido que havia usado a noite passada estava no chão. Não conseguia mais ver aquele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

vestido como antigamente. Era algo legal que Collin havia feito por ela, mas agora tinha outro significado. Cat o pegou e jogou dentro do cesto de roupas, depois tirou a roupa que estava usando, seu pijama, e entrou no box para tomar banho.

Cerca de vinte minutos depois, de banho tomado. Cat pegou uma maçã na sua fruteira e saiu do apartamento trancando-o com a chave. Pegava às sete da noite na lanchonete, mas gostava de chegar cedo para contar como hora extra. Pelo menos ela ainda tinha o dinheiro dela. Mas havia perdido o seu colar.

O que falaria para Collin?

ACHERON - Livros e afins

Quando o relógio estava marcando seis e meia, Cat seguiu pela entrada dos funcionários, encontrando a Tatiana, sua amiga, que havia chegado a pouco tempo.

— E aí, Tati?

Tatiana era morena, tinha os cabelos curtos e com duas cores: a parte de cima era preta e a de baixo um loiro platinado. Ela estava sentada no banco do vestiário que eles usavam para passar o tempo e guardar suas coisas.

— Estou cansada. — Tatiana respondeu comendo uma barra de cereal.
— E você?

— Igualmente cansada. — As duas já trabalhavam juntas no turno da noite

ACHERON - Livros e afins

há algum tempo. Só na noite passada que Cat havia pedido para trocar de horário.

— Você não veio ontem por quê?

— Precisei resolver umas coisas. —

Cat sentou no banco ao lado de Tatiana.

— Jason aprontou de novo e eu precisei correr atrás do prejuízo.

— Mas pelo visto a corrida foi boa, levando em conta as marcas no seu pescoço.

Catalyn arregalou os olhos e levou as mãos sobre o pescoço, pois havia esquecido de esconder as marcas.

— Puta merda, você tem uma base aí?

Tatiana sempre andava com seu kit

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de maquiagem, por isso Catalyn sabia que a amiga teria algo para ajudá-la e ela realmente tinha. Cat correu para o banheiro e passou a aplicar a base.

— Quem o Jason está devendo dessa vez? — Cat viu sua amiga ir para a porta do banheiro para lhe questionar.

— A máfia, Tati. Eu precisei negociar a vida dele, por isso que ganhei isso.

— Como? — Sua amiga parecia assustada.

— Jason devia dez mil a um homem chamado Henrico Velásquez. Ele entrou na minha casa atrás do meu irmão e eu não tinha o dinheiro. Disse que

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

poderia salvar a vida do *Jas* se eu dormisse com ele. Então eu fiz.

— Porra Cat, se o Collin descobrir isso, você está ferrada.

— Eu sei disso. Não falo com ele desde ontem. Collin deve estar louco.

Como se Collin pudesse escutar que as duas estavam falando dele, ele entrou pela porta que dava acesso ao salão da lanchonete. Pelo menos Cat havia conseguido esconder as marcas que estavam no seu pescoço.

— Hey, Tati, tudo bem?

— Tudo bem, Collin. — Cat piscou para a amiga e entregou o kit de maquiagem. — Eu estou indo fazer umas

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

coisas. Espero-lhe, Cat.

— Já estou indo Tati.

Cat saiu do banheiro e tentou sorrir para Collin, mas nem mesmo seu sorriso parecia ser verdadeiro e o fato dele estar sério não ajudava em nada.

— Eu lhe liguei mais de dez vezes ontem. Primeiro, tenho certeza que você não me atendeu porque não quis. Depois, seu celular estava desligado, você trocou a hora do seu turno e eu fiquei sabendo depois que entre aqui. Onde você estava?

— Precisei resolver umas coisas. —

Cat respondeu tentando passar por ele, mas Collin a segurou pelo braço.

— Que tipo de coisas?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Quando você apareceu na minha casa eu disse que o meu irmão estava desaparecido. — Cat puxou o braço do aperto da mão de Collin com força. — Você nem mesmo me deu ouvidos. Jas é a única pessoa que eu tenho na minha vida, então fui atrás dele.

Mentirosa. Sua mente gritou, mas ela não estaria contando a verdade para o Collin, pois nunca mais veria o Henrico e ele não precisava saber que ela havia o traído.

— Meu irmão precisou de mim e eu fui ajudá-lo.

— Sinto muito, Cat. Jas está sempre aprontando e...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não quero ouvir suas desculpas, Collin. Eu preciso trabalhar.

Catalyn respirou fundo, saiu do vestiário passando pela cozinha e depois para o salão. Ela trabalhava no caixa. Colocou a famosa rendinha que protegia o cabelo e respirou fundo indo para o balcão. Estava arrumando a caixa registradora quando um par de mãos enormes apareceu no seu campo de visão sobre o balcão. Cat acompanhou-as e chegou até o rosto da pessoa. Era Henrico. Ele estava vestindo um terno preto e a olhava como se já a estivesse imaginando sobre aquele balcão.

— Em que posso ajudá-lo? — A

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tática seria fingir que não o conhecia.

Henrico colocou a mão no bolso e puxou o colar de ouro branco que era dela.

— Você esqueceu isso ontem no meu apartamento. — Cat puxou o colar rapidamente e o colocou no bolso.

— O que você pensa que está fazendo aqui? Você disse uma noite e o meu irmão estaria livre. Eu já deixei claro que ele não deveria aparecer. Já fiz a minha parte!

— E eu fiz a minha. Só estou aqui para devolver o seu colar.

— Já devolveu. — Cat olhou para trás para ver se Collin não estava ali. Seu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

namorado nem gostava de aparecer no restaurante. — Agora vai embora.

O que Henrico estava fazendo ali? E por que ela já estava sentindo seu sexo se contrair somente com a presença dele?

— Seu namorado está aí, não é?

— Por favor. — Cat gemeu olhando Henrico nos olhos e naquele momento ela tinha a resposta para os seus temores. Não seria somente uma noite.

— Lembra que eu disse que as regras no meu mundo mudam?

— Eu não vou dormir com você de novo. Você deixou claro que a dívida do meu irmão estava paga.

— E está.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Então o que você está fazendo aqui?

— Deixando claro que *a partir de hoje você é minha*.

E sem explicar o que aquilo significava, Henrico virou as costas e saiu.

ACHERON - Livros e afins

6

Henrico entrou no carro e Lincoln o seguiu logo atrás fechando a porta. Ainda com um sorriso de vitória nos lábios, ouviu seu subchefe dá ordem ao motorista para que ele seguisse para Mystique.

— Você pesquisou sobre o namorado dela?

— Collin Gael, filho do dono da rede de *fast food*, Gael's. Ele é envolvido com drogas e um dos nossos principais

ACHERON - Livros e afins

compradores e vendedor da área.

— Está no caderno de devedores?

— Não. — Lincoln respondeu com segurança. — Você não encontrará nada que o faça deixá-la, Henrico. E eu achei que você estivesse em um relacionamento com a Sky.

— Correção, a Sky me ajudou quando eu precisei e sabe me chupar como ninguém, mas não temos nada além disso.

— Você precisa deixar isso claro para ela então.

— Eu deixarei.

Henrico olhou os prédios que passavam por sua visão enquanto o carro

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

andava. Era sábado. Mystique estaria cheia e Sky, com certeza, estaria esperando-o achando que ela estaria levando aquele relacionamento a um nível diferente, mas ele precisava deixar claro que não havia nenhum relacionamento.

Henrico desceu do carro entrando pela lateral do prédio. O lado dos funcionários. A boate ainda não estava aberta, então, não estava cheia. Viz estava parado em frente à porta vermelha que dava acesso ao corredor que levaria até o seu escritório.

— Sky está no seu escritório, Chefe.

— Vou mandar arrancar a sua

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

língua, Lincoln. — O seu subchefe riu de forma discreta.

Não sabia como Lincoln conseguia viver sem sorrir, quer dizer, ele não era bom em sorrisos também, mas seu subchefe sabia ser mais sério do que ele.

— Só falei de algo que eu tinha certeza que aconteceria, Henrico.

— Sei.

Viz abriu a porta e Henrico passou por ela. Seguindo o corredor, subiu as escadas e, finalmente, parou em frente à porta do seu escritório, respirou fundo e entrou. Sky estava sentada no seu sofá usando um vestido vermelho que combinava com a cor dos seus cabelos.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Ela estava bebendo alguma coisa e até mesmo havia colocado música para tocar. Ela sorriu de forma alegre quando o viu e ficou de pé indo na direção de Henrico. Ele usou o pretexto de tirar o paletó para não ir na mesma direção que ela.

— Eu pensei que você não fosse aparecer aqui. Estou tentando falar com você há dias.

— Estava resolvendo umas coisas. — Henrico se abaixou e pegou uma cerveja na sua pequena geladeira. — O que você quer conversar? Algo de errado na Sense?

Sky era a mulher responsável pela Sense. Era como uma gerente do local,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

além de ser uma das mulheres preferidas dos seus clientes.

— Nada de errado com a Sense. Eu estou aqui para falar sobre a gente. — Henrico a viu se aproximar e quando ficou na ponta dos pés para beijá-lo ele desviou o rosto recebendo um beijo no rosto. — O que houve?

— Sky. — Henrico se afastou passando a mão pela barba. — Eu e você não irá acontecer. Sei que naquele dia da morte do Eric me deixei levar, mas eu estava triste. Precisava de um abraço e você foi o meu escape. Mas não há nada entre a gente.

Sky o analisou com os olhos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

grandes e verdes. Ela estava tentando pegar alguma mentira nele. Henrico sabia, mas ele não estava mentindo. Gostava dela e confiava nela ao ponto de deixar na sua mão a gerência de um dos seus negócios, mas não a queria em sua vida como namorada.

— Quem é ela?

Henrico bebeu um pouco da sua cerveja e deixou seus lábios se elevarem em um sorriso.

— Não há ninguém. — Sky bebeu da bebida que estava em seu copo e riu alto ficando de costas para ele, olhando pela parede de vidro.

— Sabe como eu sei que há

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

alguém? — Ele não respondeu. — Já ficamos várias vezes e, em todas elas, mesmo que você falasse que não tínhamos nada, você me olhava como se eu fosse, de alguma forma, importante na sua vida. Mas agora você me olha como se eu fosse qualquer puta que você contrata para suas boates.

— Sky...

— Escuta. — Ela o interrompeu. — Eu sempre soube que nunca seríamos um casal, mas estava sempre aqui para você e de uma maneira torta você estava sempre no lugar e no momento certo que eu precisava, mas não venha mentir, Henrico. Seja sincero comigo aqui, quem

ACHERON - Livros e afins

é ela?

— Não há ninguém. — Henrico colocou a garrafa de cerveja sobre o balcão e caminhou na direção da Sky, abraçando-a por trás e dando um leve beijo em sua cabeça.

Ela era importante, mas não era a mulher certa para estar em um relacionamento.

— Só não acho justo você achar que estamos em um relacionamento quando não é isso que eu desejo.

Sky virou e o pegou de surpresa tentando beijá-lo, mas ele já havia deixado *aquilo* se estender demais. Dando alguns passos para trás ele se afastou e viu o ódio

ACHERON - Livros e afins

brilhar nos olhos da mulher.

— Você tem alguém sim. — Ela passou feito um raio ao lado dele e colocou o copo sobre o balcão. — Desejo que um dia ela possa ver esse desprezo o qual você está me olhando, ou melhor, espero que ela o olhe do mesmo jeito que você está fazendo comigo quando descobrir quem realmente é Henrico Velásquez.

Henrico a assistiu sair e bater a porta com força. Ele podia escutar os insultos de Sky conforme ela ia descendo os lances de escada.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn respirou fundo quando conseguiu sentir o cheiro de ar puro. Depois de horas sentindo o cheiro de fritura e estar fedendo a hambúrguer, seu turno finalmente havia chegado ao fim e respirar um ar puro era tudo o que ela precisava e queria.

— Espero um dia conseguir um emprego melhor. Eu não aguento mais isso. — Cat pegou o celular que estava dentro da sua mochila e não havia nenhuma mensagem do seu irmão.

Então, mais uma vez, digitou outra mensagem.

Cat: Será que vc poderia me responder, Jas? Estou começando a me preocupar. Eu irrei lhe ligar se não receber nenhuma msg sua.

— Nada? - Tatiana parou ao lado dela tirando a chaves do seu carro de dentro da bolsa.

Ela tinha seu próprio apartamento e agora estava comprando o seu carro. Cat não tinha a mesma sorte, pois estava lutando para conseguir um dinheiro para comprar um novo apartamento.

— Nada. — Cat respondeu guardando o celular dentro do bolso de trás da calça. — Estou pensando em falar

com a polícia.

— Se ele não aparecer isso seria uma boa coisa de se fazer. — Tatiana desativou o alarme do carro e Catalyn levou a mão na maçaneta da porta, mas uma mão masculina cobriu a mão dela a impedindo de continuar com o gesto.

— Boa noite, Srta. Sheridan.

Tatiana estava parada olhando Lincoln ao lado de Cat. Sua amiga parecia ter visto um fantasma. Catalyn não negaria, o homem era bonito. Mas Henrico estava rodeado de homens bonitos.

— Eu o conheço, Tati. — Cat tranquilizou a amiga que parecia estar

ACHERON - Livros e afins

ficando branca. — Boa noite, Lincoln.

— Sr. Velásquez gostaria de falar com você. — Cat olhou para os lados, mas não havia ninguém na rua, somente os três e alguns carros passando na rua principal. — Dentro do carro preto estacionado a frente.

Só naquele momento Cat viu que havia um carro parado em frente ao carro de Tati. Era um sedan preto.

— Cat? — Tati estava olhando para ela como se esperasse o momento certo para começar a correr.

— Eu *os conheço*. Vou para casa com eles. — Cat piscou deixando claro que se tratava do mesmo homem da noite

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

passada. Do homem que ela contou, por alto, sobre a história.

— Tem certeza?

— Tenho sim, obrigada. Eu lhe mando uma mensagem assim que chegar em casa para lhe tranquilizar.

— Tudo bem. — Tatiana entrou no carro e deu partida logo em seguida.

— Por aqui. — Lincoln a guiou na direção do carro e abriu a porta para que ela pudesse entrar.

Cat respirou fundo e entrou.

Henrico estava sentado do outro lado. Ele usava um terno preto e seu olhar caiu sobre o decote que ela tinha no exato momento em que entrou no carro.

ACHERON - Livros e afins

— O que significa isso? — Cat cruzou os braços sobre os seios que pareceram maiores. — Você

primeiro aparece no meu horário de trabalho, correndo o risco de o meu namorado descobrir o que aconteceu, diz que eu sou sua e agora aparece aqui de novo?

Silêncio.

Ele estava completamente calado, sério e a olhando, ou melhor, ele estava encarando seus seios.

— Eu não sei o sabor que seus seios possuem.

Toda confiança que ela estava tendo para brigar foi embora e sua boceta deu

ACHERON - Livros e afins

uma leve físgada ao ouvir aquelas palavras, além de seu corpo se arrepiar inteiro ao som da voz dele

Corpo traidor.

— E continuará sem saber. O que você está fazendo aqui?

Os olhos dele finalmente foram para o seu rosto e Cat sentiu o corpo ficar quente. Ele a estava olhando como se estivesse pronto para comer a melhor refeição da noite.

— O que eu lhe disse hoje mais cedo?

— Eu não sou sua! Tenho um namorado e já paguei a dívida do meu irmão que por sinal eu não sei por onde

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

anda porque ele não me responde. Cat recebeu um golpe ao perceber que estava com vontade de chorar.

Jas podia estar morto e ela poderia nunca encontrar o seu corpo. Desviou o olhar para o chão do carro e sentiu a primeira lágrima cair.

— Eu só queria o meu irmão de volta.

— Hey. — Cat foi obrigada pelos enormes dedos de Henrico a encará-lo. Os lábios dele eram uma linha fina e seu maxilar estava rígido. — Aprendi desde o dia que lhe conheci que odeio vê-la chorar, então, não chore.

— Ele é a minha única família.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Eu sei disso e estou à procura dele.

— Você disse que ele está livre. — Cat puxou o rosto do toque do homem que estava na sua frente. Raiva estava lhe preenchendo. — E que se eu dormisse com você ele estaria salvo.

— A dívida está paga, mas eu resolvi ficar de olho nele por você. Mas até agora ninguém sabe por onde ele anda.

— Ele pode estar morto.

— Eu saberia se ele estivesse.

Ele a tocou de novo e Catalyn deixou que Henrico passasse os dedos sobre os seus lábios. Por que o corpo dela

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

simplesmente não respondia aos comandos do seu cérebro quando ela mandava?

Queria distância de Henrico, mas seu corpo parecia querê-lo por perto. E foi nesse silêncio que ela o viu se aproximar. Primeiro roçou os lábios dele contra os dela e Catalyn fechou os olhos esperando o beijo, mas fechar os olhos a fez pensar em Collin e em como tudo aquilo era errado.

— Eu não posso. — Ela sussurrou contra os lábios dele e Henrico parou. — Você disse uma vez.

— *Eu menti.*

Ela ia protestar, mas no segundo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

seguinte ele estava devorando a boca dela. E o pior, estava aceitando que ele fizesse isso. Cat levou as mãos sobre os cabelos dele, os bagunçando, e gemeu quando Henrico a colocou sentada sobre o colo dele. Sim, podia sentir o quanto ele havia mentido, pois ela sentia o pênis dele criando vida sob a calça que ele estava usando.

Se Henrico pudesse ver o quanto ela estava molhada desde o momento que entrou naquele carro, ele ficaria louco. Mas seus seios deixavam claro como ela estava, pois seus mamilos estavam endurecendo conforme os corpos iam se tocando durante aquele beijo.

ACHERON - Livros e afins

Cat levantou as mãos quando Henrico puxou a blusa por cima da cabeça dela e a jogou no chão. Com uma mão abriu o sutiã que ela estava usando e Catalyn gemeu quando ele desceu fazendo um caminho, com a língua, do seu pescoço até o seu seio direito. Henrico o tomou na mão e levou em direção a boca, chupando-o com vontade. Cat gemeu de forma perdida e lançou a cabeça para trás. Nada mais importava. Como na noite passada, tudo havia sido esquecido naquele momento.

Perdendo a vergonha e o pouco de dignidade que lhe restava, Cat levou as mãos para calça de Henrico, abriu os

ACHERON - Livros e afins

botões baixando o zíper, deixando sua mão entrar na calça dele e depois pela cueca. Quando ela tocou a ereção dura, pulsante e quente dele, Henrico gemeu sobre o seu seio esquerdo. Ele estava fazendo um ótimo trabalho entre chupar os dois seios e ela tentava fazer o seu melhor para lhe dar prazer.

— Tira essa merda. — Henrico rosnou fazendo-a ficar de joelhos sobre o estofado do carro e baixar a calça que estava usando. Catalyn gemeu perdida quando Henrico tocou sobre o seu ponto inchado. — Desde quando você está molhada desse jeito?

— Desde o momento que entrei na

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

merda desse carro e ouvi a sua voz.

Henrico sorriu sobre a garganta dela e deu uma leve mordida fazendo-a gemer.

— Daremos um jeito nisso então.

Catalyn gemeu ainda mais quando ele passou a circular o seu clitóris com o dedo. Movimentos lentos e intercalados entre rápidos. Ela estava literalmente rebolando sobre o dedo dele. E o jeito que ele chupava a sua pele a deixaria ainda mais com marcas. Marcas que ela precisaria esconder de Collin.

Collin. O que ela faria com o seu relacionamento com Collin?

Essa pergunta foi esquecida

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

quando ela chegou ao seu prazer sendo levada pelos dedos de Henrico. Catalyn gemeu de forma entregue e deixou o corpo cair sobre o corpo do homem que estava lhe segurando. Ela ainda estava segurando o membro dele na mão que estava duro e pulsante. Os dedos de Henrico ainda brincavam com sua fenda a fazendo gemer. Catalyn deslizou a mão dela sobre o pênis dele, mas Henrico a segurou.

— Não precisa, eu estou bem.

—— Você está duro feito rocha, *Henri*. — Ele parou com um resquício de sorriso nos lábios quando ela deixou o apelido fluir pelos seus lábios. — Posso

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

lhe chamar de Henrico se você quiser.

A resposta dele foi sugar os lábios dela e beijá-la. Catalyn apertou o pau dele em sua mão e ele gemeu sobre os lábios dela.

— Eu estou bem. — Ele sussurrou distribuindo beijos pelo rosto dela e sugou o lóbulo da sua orelha entre os lábios. — Adorei ouvir você me chamar de *Rico* e gostaria de vê-la me fazer gozar com sua boca linda, mas estamos em um carro no meio da rua, meus homens estão na parte da frente desse carro e já estou louco só por saber que eles te ouviram gemer dessa forma. Aposto que todo mundo quer provar um pouco de você

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

nesse momento. Mas eu não estou disposto a dividir. Nem mesmo com o idiota do seu namorado. Então, faça algo a respeito disso antes que eu faça.

Catalyn se afastou. Ele estava mandando nela. Henrico chegou na sua vida em menos de uma semana e estava querendo mudar tudo. Mas as coisas não aconteciam dessa forma. Claro que agora ela estava com vergonha, pois havia lembrado que eles não estavam sozinhos no carro, mas isso não mudava o fato de que ele não podia chegar mudando a sua vida.

— O que te faz pensar que eu irei terminar o meu namoro com o Collin?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Cat gemeu de novo quando Henrico jogou sujo passando o dedo sobre o seu ponto feminino.

— Ele lhe deixa molhada somente com o som da voz? Ele alguma vez te fez gozar dentro do carro dele? — Cat mordeu o lábio quando Henrico a tocou de novo em seu ponto de prazer. — Você consegue olhar para ele com esse olhar de desejo que está me olhando nesse momento? — Ele mordeu o lábio inferior dela e Catalyn só sabia que queria gozar de novo. — Você quer de novo não quer?

— Ela maneou a cabeça em resposta e isso o fez celebrar. — Seu namorado idiota faz isso com você?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Não. Collin nunca tinha mexido com ela e, há muito tempo, a sua libido por ele havia sumido. Ela estava com Collin para não ficar sozinha, já que Jason era um irmão inconstante.

— Então você prefere ficar com ele ou comigo?

— Você está chegando e mudando tudo. Eu sinto como se você fosse um trator pronto para destruir tudo na minha vida. E não sei se estou pronta para essa destruição. Eu nem mesmo sei se você tem esposa, filhos ou qualquer coisa do tipo.

— “A qualquer coisa do tipo” que existia na minha vida foi resolvida hoje.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Não há mais ninguém que eu queria além de você.

O que ela deveria fazer? O homem a sua frente mexia com ela de várias formas. Disse que estava procurando Jason e ela precisava muito saber se seu irmão estava bem.

— Jason poderá voltar para casa se ele estiver vivo?

— Você vai ser minha a partir de agora? Se sua resposta for sim para a minha proposta, eu digo sim para o seu irmão.

Cat fechou os olhos e respirou fundo. Ela estava tentando se concentrar, mas Henrico estava mexendo seus dedos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

no seu canal e aproveitou aquele momento para beijá-la. A barba raspando em sua pele. Ela não conseguiria dizer não, nem se quisesse.

— Tudo bem.

— Tudo bem o quê? — Ela abriu os olhos e o viu a encarando.

— *Sou sua a partir de agora.*

Foram as últimas palavras dela antes do Henrico beijá-la e fazer com que ela gozasse de novo.

Catalyn respirou fundo quando assistiu Collin entrar pela porta do café

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que ela havia marcado com ele. Estava enrolando aquela conversa por quase duas semanas. Por duas semanas ela estava ignorando o homem que era o seu namorado e dormindo com um homem que ela nem mesmo sabia direito quem era. Henrico a levava a loucura na cama, sabia fazê-la se sentir como ninguém, mas ainda sim sentia-se insegura. Ele era um mafioso e seu serviço era vender drogas. Ela deveria correr para longe, mas parecia que seu mundo estaria sempre rodeado por aquela porcaria chamada droga. Ainda não havia tido coragem de perguntar para ele se Henrico era usuário. Eles estavam há três dias sem se falar,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pois ele havia ignorado suas mensagens, e tudo porque ela ainda não tinha terminado o seu relacionamento com Collin.

Seu futuro ex-namorado retirou o óculos que estava usando e sentou-se a mesa. Ele não fez questão de beijá-la e Cat agradeceu. Henrico poderia não estar por perto, mas ela sabia que seus homens mantinham sempre um olho sobre ela.

— Obrigada por ter vindo.

— Nem mesmo acreditei quando você me ligou. Você me ignorou por duas semanas. O que foi? Jason já apareceu?

Esse era outro assunto que a deixava doente. Seu irmão. Ele não havia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

enviado nenhuma mensagem e ela finalmente criou coragem e ligou. Não ficou surpresa ao descobrir que o celular estava desligado. Afinal, Jason sumiu deixando tudo em sua casa. Seu carregador estava em casa, então ele estaria sem celular. Mas Cat não perdia a esperança de encontrá-lo vivo.

— Jason ainda não apareceu, mas eu acredito que ele irá. Eu lhe chamei aqui para falar sobre outra coisa.

— Estou ouvindo.

Catalyn tomou um pouco do seu suco e respirou fundo. Ela não estava sozinha naquela lanchonete. Os homens de terno sentados a duas mesas de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

distância não estavam ali por causa do café.

— Estou aqui para terminar o nosso relacionamento. — Collin sorriu e Catalyn sentiu o corpo se arrepiar.

— Que relacionamento, Catalyn? Você acredita mesmo que ainda existia algum relacionamento depois dessas duas semanas? Eu já estou em outra há muito tempo.

Ela não podia ficar mais aliviada. Mas não estaria rindo na cara de Collin.

— Fico feliz que você tenha seguido a sua vida. Acho que era somente isso. — Catalyn fez menção de ficar em pé, mas Collin a segurou no lugar e os

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

homens de ternos que estavam perto deles fizeram menção de ficar em pé.

— E você? — Cat fez sinal que não para os homens e sentou-se de novo, puxando seu braço do aperto de Collin.

— Eu o quê?

— Está com alguém? Namorando, ficando ou qualquer coisa do tipo?

— Não. — Catalyn respondeu de forma segura. Não tinha medo por Henrico, e sim por Collin, pois gostava dele. — Estou sozinha. Somente trabalhando e tentando encontrar o meu irmão.

—— Entendo. Espero que você o encontre.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Cat não sabia por que, mas as palavras de Collin não pareciam verdadeiras.

— Obrigada. Espero que você seja feliz.

E sem dar oportunidade para que ele a pegasse de novo, Catalyn saiu do café e seguiu o seu caminho para a lanchonete. Ela pegou o celular que estava no bolso de trás da calça e digitou a mensagem.

Cat: Está tudo terminado com Collin. Você pode parar de me dar gelo agora?

Ela havia terminado com Collin e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

assim que mandou a mensagem, lá estavam os dois homens de Henrico a espreitando e mandando-a entrar no carro. Era o seu dia de folga e mesmo não respondendo a mensagem, sabia que se seus homens estavam mandando nela, era porque Henrico acabaria com o voto de silêncio. Mas isso não aconteceu. Eles a levaram para o apartamento de Henrico e a deixaram lá. Cat passou a tarde toda vendo TV e comendo a comida que tinha na geladeira. Quando a noite caiu, ela resolveu fazer comida. Henrico poderia estar trabalhando e ela sabia que deveria ter algum homem na porta. Ela não poderia sair do apartamento nem se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

quisesse. Naquele momento ela só queria que o silêncio entre eles parassem.

Cat preparou estrogonofe de carne, arroz e uma salada. Antes que o relógio pudesse estar marcando nove da noite, ela já estava com tudo pronto, mas Henrico não havia chegado, nem ligado. Então, Catalyn deitou no sofá da sala e esperou. Controle na mão, zapeando por todos os canais até que encontrasse um de romance que, com certeza, faria com que ela chorasse muito.

Já passava da meia noite quando Henrico tentou entrar sem fazer barulho pela porta da frente. Catalyn ainda estava sentada no sofá e já era o segundo filme

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que estava começando.

— O que você está fazendo no sofá? — Catalyn não tirou os olhos da TV para encará-lo. Estava entediada.

Henrico havia lhe tirado do seu próprio apartamento para ficar sentada no sofá sem fazer nada? Isso ela poderia fazer da sala do seu apartamento.

— Achei que você pudesse chegar cedo e resolvi fazer algo para jantarmos, mas você não chegou. — Catalyn ficou de pé e desligou a televisão. — Com certeza você deve ter *comido* algo na rua. Mas se quiser *comer* mais, tem estrogonofe na cozinha. Eu estou indo embora. Vou só pegar a minha bolsa que está no seu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
quarto.

ACHERON - Livros e afins

7

Henrico assistiu Catalyn sumir pelo corredor e ficou com os lábios entreabertos. O que tinha acabado de acontecer ali? Ele havia entendido perfeitamente bem o sentido de *comer* que ela usou em sua frase. Demorou porque estava com problemas em alguns pontos de drogas que ele tinha. Ele deveria ter respondido a mensagem dela, mas realmente não podia porque as coisas estavam complexas. Seus homens estavam atrás de Jason e Henrico tinha a leve

ACHERON - Livros e afins

impressão que Collin, o agora ex-namorado de Catalyn, estava envolvido com o desaparecimento do irmão dela.

A última coisa que ele queria era vê-la infeliz. Mesmo que os dois ainda não haviam determinado o que estava acontecendo com o relacionamento deles ou até mesmo se podia ser chamado de relacionamento. Se tudo isso não fosse o bastante, algum desconhecido estava vendendo drogas dentro da área dele e por um preço muito mais acessível. A consequência disso é que o seu lado da cidade estava mais cheio de pessoas estranhas e a polícia estava rondando demais o bairro. O que era um grande

ACHERON - Livros e afins

problema. E sim, ele havia comido algo, mas não no sentido que Catalyn havia usado.

Henrico tirou o terno e o jogou no sofá, afrouxou a gravata, tirando-a enquanto andava em direção ao quarto. A luz do quarto e do banheiro estavam acesas. Henrico jogou a gravata sobre a cama e abriu os botões da camisa seguindo em direção ao banheiro.

— O que foi aquilo? — Catalyn estava com os cabelos presos e estava lavando o rosto. — Eu entendi o sentido do seu comer, Catalyn. E não, eu não comi ninguém, sabe por quê?

Sabia que não iria respondê-lo, por

ACHERON - Livros e afins

isso, ele caminhou até onde ela estava e segurou o rosto dela com força fazendo com que o encarasse.

— Porque a minha cabeça só pensa em você e o quanto eu quero lhe foder de todas as formas possíveis. Não preciso de mais mulheres em minha vida quando a única que eu tenho deixa-me ocupado por tempo suficiente. — O olhar dela ainda estava afiado, mas ele podia ver o quanto suas palavras a haviam excitado. Ela era durona e não deixaria que Henrico ganhasse a batalha tão fácil. — Eu sei o quanto você está molhada. — Henrico passou a ponta da língua pelos lábios dela, a viu fechar os olhos e gemer.

ACHERON - Livros e afins

Ao final do gemido, Catalyn estava empurrando-o, com seu consentimento, contra a parede e ficando na ponta dos pés para beijá-lo. Sim! Ele havia vencido a batalha. Henrico passou o braço em volta do corpo de Catalyn e a levou em direção ao quarto, colocando-a sobre a cama.

— Seus ciúmes são completamente sem fundamento. - A voz dele estava baixa e ficando mais rouca enquanto Catalyn baixava o zíper da calça dele.

Ela parecia tão pequena na sua frente.

— Não saber o que você faz quando não está comigo é o meu fundamento. — Catalyn o respondeu

ACHERON - Livros e afins

baixando a calça.

Henrico tirou os sapatos e as meias, rapidamente.

— Collin é o meu fundamento. —

Henrico segurou o rosto dela de novo nas mãos. — Aquele desgraçado quer o que é meu! — Catalyn sorriu e Henrico se abaixou mordendo o lábio dela com força, fazendo-a gemer. — Você acha graça?

— Collin é passado na minha vida.

— Tenho fotos que comprovam o quanto ele quer estar dentro das suas calças. Mas entenda uma coisa: eu sou possessivo e não divido! Você é minha, Catalyn Sheridan e se esse Collin tocar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

em você de novo ele irá perder a mão.

Sim, ele sabia tudo sobre esse Collin. O homem a queria, assim como um peixe precisava da água para sobreviver, mas ele a tinha e ninguém tiraria Cat dele. *Nem mesmo a morte.*

Henrico segurou os cabelos de Catalyn e a beijou com vontade. Ele gemeu ao sentir a mão dela dentro da sua cueca apertando seu pau. Henrico gemeu contra os lábios dela e moveu o quadril para obter mais contato.

— Quero lhe chupar. — Catalyn sussurrou sobre os lábios dele e Henrico gemeu mais ainda.

— Sou todo seu.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico assistiu com fascínio enquanto Catalyn puxava a cueca dele para baixo, pelas laterais deixando o membro dele exposto. Catalyn o segurou na mão, manipulando-o e Henrico fechou os olhos lançando a cabeça para trás. De olhos fechados, pôde sentir quando Catalyn passou a ponta da língua em sua glândula, em um claro sinal de provocação. Depois, ela desceu com a língua pela sua longa e dura extensão indo de encontro aos seus testículos, chupando-os e fazendo com que Henrico gemesse alto.

Ele poderia reclamar da tortura, mas estava tão deliciosa, então deixaria Catalyn fazer o seu tempo. Ela voltou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

passando a língua e, finalmente, o levou a boca. Henrico levou as mãos nas laterais da cabeça dela e a puxou mais para frente fazendo o seu membro ir mais fundo na boca de Catalyn. Sim! Ele estava alucinado com a forma que ela lhe chupava. A língua fazendo um belo trabalho e a velocidade estava perfeita.

— Isso.

Henrico gemeu movimentando os quadris para buscar seu prazer que estava perto. Sentiu Catalyn apoiar as mãos em suas pernas e o levou mais fundo fazendo-o gozar no mesmo momento. Henrico ainda estava sentindo o seu momento enquanto Catalyn continuava

ACHERON - Livros e afins

chupando-o.

Depois da pequena briga deles, os dois estariam aproveitando a noite de uma forma diferente.

Catalyn correu na direção da cama e se jogou. Ela estava vestindo somente a camisa de Henrico. Ele estava deitado na cama apoiando a cabeça com as duas mãos, completamente nu. Ela tinha mesmo todo aquele homem só para ela? Ou Henrico estava somente a usando? O dia poderia ter sido entediante, mas a noite estava sendo deliciosa. Cat se jogou

ACHERON - Livros e afins

na cama e, imediatamente, subiu sobre o abdômen dele. Os dois estavam rindo e ela parecia uma garotinha que havia ganhado um doce.

— Desculpe sobre hoje mais cedo. Agi feito uma namorada ciumenta e eu sei que nós só temos um lance.

Henrico colocou uma mecha do cabelo dela atrás da orelha e Catalyn beijou a palma de sua mão. A mão que estava atrás da cabeça dele, Henrico levou para as nádegas dela e a apertou puxando-a mais para cima.

— Eu estava esperando você dar um pé na bunda daquele desgraçado para falar sobre relacionamento com você.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Você me deu gelo por mais de três dias, Rico.

— Acredite, foi mais doloroso para mim do que para você esses dias longe. Mas meus homens estavam de olho em você.

— Sei disso. — Cat se abaixou e beijou o peito dele.

Será que estava apaixonada por Henrico? Ela não podia estar.

— E então? — Ele a questionou e Cat passou pela última vez o nariz sobre a pele morena dele antes de elevar os olhos na sua direção. Eles haviam acabado de transar, mas Henrico parecia querer muito mais.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— E então o quê?

— Você irá aceitar ou não ser a minha namorada?

— Você é do tipo de homem que namora? — Cat brincou mordendo o lábio inferior e os olhos castanhos de Henrico caíram sobre os lábios dela.

Ele passou o dedo sobre os mesmos e Cat abriu a boca puxando o dedo dele com a língua, chupando-o. Os olhos de Henrico queimaram mais ainda de desejo.

Cat gritou quando ele inverteu as posições colocando-a contra o colchão. Pressionando o seu corpo grande contra o dela.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Eu sou do tipo que foi feito para namorar você.

Cat estava rindo e Henrico a beijou com vontade. As línguas dançando de forma louca dentro das bocas. O gosto dele era a melhor coisa que havia sido apresentado a ela.

— Sim. — Cat sussurrou contra os lábios de Henrico. — Eu quero ser sua namorada.

— Esse cargo requer algumas mudanças na sua vida.

E o sorriso de alegria havia ido embora. Claro que ele usaria do seu poder para conseguir qualquer coisa. Catalyn tentou empurrá-lo, mas Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

forçou o corpo dele contra o dela.

— Me solta. — Cat deixou os braços caírem sobre a cama e não estava mais o abraçando.

— Só me escute.

— Não.

Ela virou o rosto, mas Henrico era mais forte. Por isso, segurar o rosto dela no lugar e tomar os seus lábios em outro beijo foi muito fácil. Ela tentou deixar a boca fechada, mas Henrico jogou baixo quando foi descendo a mão pelos seios, abdômen e finalmente seu sexo. Traçou uma linha do seu ponto até o canal de Cat e ela gemeu arqueando o corpo em direção aos dedos dele.

ACHERON - Livros e afins

— Assim que eu gosto de lhe ver.
— Henrico puxou o lábio inferior dela entre os dentes e depois o chupou. — Gemendo e sabendo que eu sou o responsável por isso, agora me escute. — A respiração dela estava agitada, pois ele estava circulando o seu clitóris com o dedo de forma lenta e torturante. — Eu sei que você não quer passar o resto da sua vida naquela lanchonete. Você nunca me disse, mas eu tenho certeza que você tem sonhos e eu quero realizá-los. — Catalyn estava de olhos fechados, seu corpo estava sentindo os efeitos dos dedos de Henrico sobre ela. Naquele momento aceitaria até mesmo casar com

ACHERON - Livros e afins

ele se esse fosse o pedido, mas ela precisava gozar. — Você está me ouvindo? — Um aceno de cabeça foi a resposta dela. — Não quero que você saia do seu apartamento, mas eu quero pagar o aluguel dele.

— Não. — Catalyn respondeu e os dedos de Henrico foram mais fundo em seu canal. — Maldito! — Ela o xingou apertando os dentes um no outro.

— Eu irei pagar o aluguel do seu apartamento e você irá estudar. Sei que não quer passar sua vida naquela lanchonete e eu não deixarei você nessa situação.

— Como eu irei sobreviver sem

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
dinheiro?

— Eu vou arrumar um emprego para você. Tenho um conhecido que a namorada dele tem uma empresa. Posso arrumar qualquer coisa para você na empresa dela.

— Eu não sei fazer nada além de lanches e não estarei dependendo de você.

Henrico apelou indo mais fundo e deixando seu dedão circular o clitóris de Catalyn. Ela gemeu e apertou as unhas contra o ombro dele.

— Você saberá quando resolver aceitar minha condição.

— Essa é a sua condição para ser meu namorado? — Cat perguntou de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

forma assustada. Seu peito subia e descia conforme ela lutava para manter o controle, mas estava difícil. Catalyn apertou as pernas prendendo a mão de Henrico dentro do seu canal. Com esse movimento, ela contraiu os músculos vaginas e os dois gemeram com o efeito.

— Essa é a minha condição para lhe fazer gozar. — Henrico mordeu a pescoço dela e Cat gemeu. Ela não ganharia aquela batalha.

— Não acredito que estou falando isso, mas eu concordo seu merda. — Ele riu baixo beijando-a no pescoço. — Agora faça logo isso, pois eu juro que lhe mordo na próxima vez que lhe chupar.

ACHERON - Livros e afins

Henrico riu de novo e dessa vez a risada foi mais alta.

Cat soltou as pernas e os dedos dele trabalharam arduamente para buscar o prazer dela. Henrico não precisou de muito, pois ela realmente estava no limite. Mais algumas circuladas, e Cat gemeu quando conseguiu o seu prazer.

— A partir de hoje eu sou seu namorado. — Ele sussurrou sobre os lábios dela.

Cat queria mordê-lo, mas no lugar de fazer isso ela o beijou.

Sim, ela estava apaixonada.

Henrico viu Rex Colton passar pela porta e ficou de pé para apertar a mão do homem. Rex parecia outro homem. Parecia até mais gordo e ele nem mesmo estava casado com Alix Hine ainda.

— Não acreditei quando Lincoln me ligou dizendo que você precisava falar comigo. — Os dois apertaram as mãos em seu famoso apertar de braços.

— Não se preocupe que não estamos em nenhuma situação de sequestro aqui.

— Fico mais calmo. — Henrico apontou o sofá para que Rex sentasse e assim ele o fez.

ACHERON - Livros e afins

— Como anda a vida na fronteira entre as cidades? E a Srta. Hine?

— Nunca pensei que fazer parte de uma máfia seria algo válido, mas eu realmente estou gostando e Alix está bem. Está se recuperando muito bem depois do tiro. Fizemos uma viagem para comemorarmos o dia dos namorados e estamos bem.

— Ela lhe pegou de jeito. — Rex passou a mão pelos lábios escondendo um sorriso.

— Sim, ela me pegou. Mas em que você precisa de ajuda?

— Com a *minha namorada*.

Henrico sabia que Rex ficaria

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mudo, só não esperava que o assassino ficasse até mesmo com os lábios entreabertos de surpresa.

— Namorada?

— Sim. Catalyn Sheridan. Ela trabalha em uma rede de *fast food*, tem outros desejos e eu quero realizá-los. Sei que ela precisa estudar e quer fazer algo, mas não se encontrou ainda e pensei, sei lá.

— Deu de ombros. — Que você poderia arrumar alguma coisa para ela na empresa de Alix. Eu o ajudei com a frota de aviões e não estou lhe cobrando nada. Só queria saber se tem algo para ela.

— Eu posso falar com a Alix. A empresa anda melhor do que nunca e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

acho que ela pode arrumar alguma coisa.
Ela sabe mexer em computador?

— Apesar de não ter visto nenhum em seu apartamento, eu sei que ela mexia na lanchonete.

— Muito bem, vou falar com a Alix e deixar claro que é um pedido seu. Tenho certeza de que ela irá atendê-lo. Ela é muito grata ao que você fez.

— Estou aqui para ajudar.

— Precisa de mais alguma coisa?

— Preciso. — Henrico respirou fundo. Não estava mentindo quando disse que estava procurando Jason. Ele estava, mas o cara parecia ter sumido no mundo. Lincoln estava fazendo o seu melhor, mas

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

somente o lado Norte pertencia a ele. — Preciso que você mande alguns homens seus procurarem esse cara. — Henrique pegou uma foto do Jason.

Cabelos loiros, olhos azuis e pele branca. Na foto o cara estava sorrindo, mas Henrique duvidava muito que ele estivesse sorrindo de algo agora. Mais de três semanas e ninguém sabia o paradeiro de Jason.

— Ele é irmão da Catalyn e sumiu. Não consigo encontrar o homem por aqui. Se você puder estender o comunicado para Sunny eu agradeceria.

Rex analisou a foto e ele parecia estar vasculhando seus pensamentos para

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ver se já havia topado com Jason.

— Nunca o vi, mas deixarei o Caleb cuidar de tudo ao lado de Sunny. Deus sabe o quanto aquele homem tem tentado estar perto daquela mulher.

— Ele é corajoso. — Henrico brincou. — Eu tenho negócios com ela e a mulher parece uma máquina, mais fria que as calotas polares.

Rex deu de ombros guardando a foto.

— Caleb consegue encarar, quem sou eu para falar alguma coisa, não é. Então é só isso ou você precisa de algo mais?

— Só isso. Se você pudesse me

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

retornar sobre a vaga de emprego para a Catalyn eu agradeço.

— Retorno ainda hoje se conseguir.

— Rex ficou de pé e Henrico fez o mesmo apertando a mão do seu companheiro. Ele deixou a sala e Henrico sentou-se de novo pegando o celular para digitar uma mensagem para Catalyn.

Henri: Falei com o meu conhecido sobre o emprego. Ele disse que entrará em contato ainda hoje. Assim que estiver tudo certo você estará largando esse seu emprego por um melhor.

Cat: Me lembre mesmo pq eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

concordei com isso?

Henri: Pq os meus dedos são realmente mágicos quando estão dentro de vc. E não se faça Cat, você ama os meus dedos.

Cat: Você é um desgraçado, sabia?

Henri: Sabia, mas você tbm ama esse lado em mim. risos... Já pensou qual curso vc irá fazer?

Cat: Nesse momento, estou decidindo como eu me livro de você.

ACHERON - Livros e afins

Henri: Feroz como o seu apelido, não é gatinha! Importante agora, pedi para o Rex procurar o seu irmão. Espero ter uma resposta logo.

Cat: Agora estou começando a achar que vc pode ser útil, Sr. Velásquez.

Henri: Nunca ouvi vc falar o meu sobrenome e só de imaginar, estou ficando duro. Onde vc está? O que está fazendo ou vestindo?

Cat: A hora do exercício acabou,
Sr. Velásquez. Beijos.

Podia fazer pouco tempo, mas ele sabia que Catalyn não iria mais respondê-lo. Henrico olhou para o relógio em seu pulso vendo que o mesmo estava marcando quase seis e meia. Catalyn deveria ter chegado à lanchonete. Ele realmente precisava que Rex respondesse sobre a proposta de emprego. Não a queria mais naquela lanchonete. Cat poderia até não achar, mas ela tinha um grande potencial para fazer coisas grandes na vida.

Henrico não precisava estar mais na

ACHERON - Livros e afins

boate, por isso ficou de pé colocando o terno e guardando o celular dentro do bolso. Lincoln, Viz e Zack estavam na sala de descanso. Viz e Zack estavam brincando enquanto Lincoln estava parado com a mão sobre o queixo os observando.

— Todo mundo pode tirar o resto da noite de folga. — Henrico viu seus homens olharem na sua direção como se ele fosse algum louco. — Não tem nenhum carregamento para fazer ou algo para descarregar. Eu estou de bom humor e quero ir para o meu apartamento.

— E depois ir atrás da Srta. Sheridan. — Lincoln respondeu ficando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de pé. — Seja sincero com os seus homens, sabemos que essa menina lhe pegou pelas bolas.

— Eu posso arrancar as suas bolas se você não calar a boca, Pierce. — Lincoln estava rindo. E sim, era um sorriso com dentes. — Que tal você sair com alguma garota? Na Sense têm mulheres novas.

— Nah. — Lincoln resmungou conferindo sua arma colocando-a no suporte por baixo do paletó. — Estou bem. Então, para sua casa?

— Estou precisando de um banho e uma ótima notícia. — Henrico saiu na frente e ouviu os passos dos seus homens

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

logo atrás de si. — Nada ainda do Jason?

— Nada. — Lincoln respondeu com um tom de voz sério. — Parece que o cara desapareceu do mapa.

— Pedi para o Rex procurá-lo na área dele. Ele irá falar com a Sunny, mas estou achando que Jason está...

— Morto. — Lincoln completou o que Henrico estava prestes a dizer. — Eu também acho, mas como você falará isso para ela?

— Quando eu tiver um corpo para comprovar. Antes disso, não estarei fazendo nada.

Henrico esperou Lincoln sair pela porta lateral da Mystique e dar o sinal de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que tudo estava liberado. Ele seguiu para o seu carro sendo seguido por Lincoln, Viz e Zack. Seu subchefe entrou na parte de trás do carro com ele. Zack era o motorista e Viz estava no lado do carona. Mais um dia de trabalho havia se findado na vida dele.

Catalyn respirou fundo e girou a chave na fechadura da porta. Estava completamente cansada. Seus planos eram tomar um banho e dormir. Não admitiria em voz alta, porém seria um bálsamo trabalhar com outra coisa. Cada vez mais,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Cat tinha a impressão que estava se matando de trabalhar para no final não ter recompensa nenhuma. Catalyn virou de costas para fechar a porta. Foi impossível não se desesperar quando algo grande bateu contra o seu corpo e uma mão cobriu a sua boca, impedindo-a de gritar.

— Bom dia. — Catalyn sentiu o corpo amolecer quando conheceu a voz.
Henrico.

Cat encostou a testa contra a porta e respirou fundo, enquanto Henrico tirava a mão da sua boca.

— Você é louco?

— Eu queria lhe fazer uma

ACHERON - Livros e afins

surpresa.

— Você quase me matou do coração. — Catalyn o repreendeu. Mas no final da frase, ela já estava arrepiada. Henrico estava beijando o pescoço dela, enquanto empurrava ainda mais o corpo grande dele por trás com força. — Para. — A ordem não era para ser seguida e Catalyn agradeceu quando Henrico continuou a beijando. — Como você conseguiu as chaves do meu apartamen... Ahhh.. — Catalyn não terminou a frase, pois Henrico abriu os botões da calça que ela estava usando e desceu a mão por baixo da sua calcinha em direção ao sexo dela.

— Eu tenho os meus meios e não é a primeira vez que entro aqui. — O mafioso respondeu e ouviu mais um gemido dela quando tocou o seu ponto com o dedo. — Achei que você chegaria cansada e precisaria de algo para tirar o estresse.

— Sim. — Catalyn respondeu perdida.

Ela já estava lançando o corpo contra os dedos de Henrico e queria muito mais.

— Você é toda minha. — Henrico sussurrou de forma possessiva. — Repete.

— Sou toda sua!

ACHERON - Livros e afins

— Ninguém toca em você e ninguém pensa em você como uma mulher disponível, me entendeu?

— Ahh... Sim.

— Boa menina.

Em um segundo Catalyn estava flutuando em direção aos prazeres que os dedos de Henrico estavam a proporcionando e, no minuto seguinte, Henrico baixou as calças dela até as pernas e apontou para uma pequena mesinha que tinha ao lado da porta, onde ficava o telefone dela. Cat a usava para deixar suas chaves e carteira.

A chave reserva não estava ali, então ela havia entendido o meio que ele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

havia usado para entrar. Catalyn apoiou as mãos na mesinha e, quando ouviu sons de roupas, a morena olhou para trás vendo Henrico retirando-as e com um preservativo na mão. Ela o assistiu baixar as calças, colocar o preservativo e andar na direção dela. Os olhos dele estavam brilhando e ele deu um sorriso predatório antes de dar um tapa na bunda dela que estava empinada, fazendo-a gemer. Catalyn mordeu o lábio e aquilo lhe rendeu o primeiro beijo da madrugada. Henrico praticamente sugou os lábios dela com aquele beijo. Quando ele a abandonou, Catalyn queria mais. O mais veio quando Henrico se baixou e deu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

uma mordida em sua bunda, bem em cima do local que ele havia batido antes.

Catalyn fechou os olhos, deixou a cabeça cair conforme ele a beijava e deixava seus dedos brincando em seu sexo. Catalyn sentiu Henrico segurar a cintura dela com uma mão e a outra ela sabia que Henri estava usando para guiar seu membro até o seu canal. Ela ficou na ponta dos pés quando Henrico a penetrou e foi fundo em seu canal. Cat segurou a ponta da mesa com força e gemeu quando ele se retirou e voltou a estocá-la com força. Sim! Se ela estava cansada agora não estava mais!

Henrico repetiu aqueles

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

movimentos por mais algumas vezes. Ora indo rápido, ora devagar. Fundo, não tão fundo. Mas Catalyn sabia que seus gemidos estavam chegando longe. Se alguém passasse no corredor, saberia que havia alguém transando bem ali. Ela sentiu o prazer chegando em seu corpo e podia dizer que Henrico estava perto. Pela forma que Henri a apertava, sabia que ele estava perto de gozar também.

Catalyn gritou quando o prazer lhe atingiu e conforme seu interior se contraiu, Henrico chegou ao seu próprio prazer. Cat deitou a cabeça sobre o braço apoiado na mesa e puxou ar para os pulmões. Ela sentiu Henrico se aproximar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

e beijar a carne atrás da orelha dela.

— Eu consegui o emprego que lhe prometi.

— O quê?

Catalyn gemeu baixo quando Henrico saiu do interior dela e puxou as calças para cima. Precisava de um banho agora que o momento de prazer havia terminado e precisava até mesmo dormir. Cat assistiu Henrico amarrar o preservativo e seguiu no corredor que levava para o banheiro. Ela fez o mesmo. Enquanto ele lavava as mãos na pia e arrumava os cabelos, ela tirou a roupa para tomar um banho. Henrico parecia completamente fora de órbita no seu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

apartamento e não parecia fazer parte dali, nem mesmo parte da sua vida.

O que aquele homem havia visto de especial nela?

Cat entrou no box, que continha cortinas para não molhar o resto do banheiro, e abriu o chuveiro entrando no jato, que pelo menos era forte, de água quente. Ela estava de olhos fechados quando sentiu um corpo se juntar a ela.

— O meu chuveiro não é igual ao seu que podemos tomar banhos juntos.

— Não me importo. — Ele respondeu beijando o pescoço dela enquanto suas mãos faziam carinho sobre o corpo dela. — Você ouviu o que eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

disse sobre o trabalho?

— Você conseguiu o emprego que havia dito.

— Isso mesmo. Alix Hine quer lhe conhecer ainda hoje. Eu disse que você estaria lá às três horas.

Catalyn virou-se e ficou de frente para Henrico. Ele era muito maior que ela, mas Cat sempre subia sobre os pés dele para ficar um pouco maior.

— Estou com medo.

— De quê? — Henrico fez um carinho colocando os cabelos molhados dela para trás. — Você é perfeita. Alix irá lhe amar.

— Nunca trabalhei em outra coisa,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henri. E se eu causar algum problema?

— Alix irá lhe ajudar. Rex disse que ela está animada para lhe conhecer.

— O nome desse seu colega é Rex mesmo?

Henrico sorriu e Cat fez o mesmo. Adorava os momentos em que estava com ele. Era impossível não se apaixonar por ele e ela já estava completamente apaixonada.

— Sim. Ele tem cara de assassino tanto quando o dinossauro, mas você não terá contato com ele, somente com a namorada dele. A empresa é dela e o serviço é simples, mas é muito melhor que estar na lanchonete.

ACHERON - Livros e afins

— Você tem razão. — Cat encarou o peito de Henrico. Ela queria que Jas estivesse ali.

Cat sentiu Henrico passar a mão sobre o seu corpo e viu que ele estava passando o sabonete sobre a pele dela.

— Não pensei que tudo isso fosse ser real, mas eu tenho algumas ideias.

— Quais são?

Cat sorriu e enquanto Henrico passava o sabonete sobre o corpo dela, ela foi contando sobre os seus sonhos e sobre os cursos que queria fazer.

8

Catalyn respirou fundo e olhou para o relógio que estava na parede do lobby da empresa em que estava. Depois de tomar banho com Henrico, ela dormiu e quando acordou ele não estava mais na cama. Havia deixado o almoço para ela assim como o despertador do celular ativo uma hora antes das três. Depois de almoçar, Cat tomou um banho e colocou a melhor roupa que tinha — que por sinal era o vestido preto que ela havia

ACHERON - Livros e afins

usado na primeira noite com Henrico — Antes das três, havia um dos homens de Henrico em sua porta a levando diretamente para empresa. Agora, ela estava sentada na sala de espera, aguardando por Alix Hine e seu julgamento.

— Catalyn Sheridan? — Uma mulher, vestindo uma saia de cor cinza e um blazer da mesma cor por cima de uma blusa branca, saiu da sala.

Ela tinha um enorme sorriso. Seus lábios eram grandes e estavam com gloss. Ela tinha os cabelos castanhos longos e passava um ar de confiança.

— Sim. — Cat ficou em pé depois

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de perceber que estava analisando-a. Na realidade, ela estava a admirando.

— Prazer, Catalyn. Sou Alix Hine.

— Prazer. — Cat apertou a mão de Alix que estava estendida.

— Vamos entrar? — Cat a seguiu para dentro do escritório. O local era grande. Tinha um sofá, uma mesa com três cadeiras, a parede de trás era de vidro, dando uma visão da cidade, e o local era aconchegante. — Sente-se. — Alix sentou em uma cadeira de frente para a porta e Cat sentou na primeira que havia de costa para a porta. — Rex disse que você é namorada de Henrico. — Quando ela disse o nome de Henri, sorriu e Cat não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

negaria que havia ficado com ciúmes.

— Sim. Estamos juntos há pouco tempo, mas ele é mandão o suficiente para achar que eu preciso mudar de emprego.

— O sorriso de Alix ficou ainda maior.

— Esse é o lado ruim de se estar namorando um mafioso. E acredite, eu tinha motivos suficientes para não estar com Rex, mas ele é encantador demais.

— Eu juro que perguntei para o *Henri* se o nome dele era mesmo Rex. — Alix riu baixo e Catalyn fez o mesmo.

— Sim, acredite, o nome dele é Rex, mas vamos ao que interessa. Henrico informou ao Rex que você estava precisando de um emprego. — Cat a viu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pegar a caneta que estava sobre a mesa e bater de forma lenta sobre a mesma. O sorriso gentil havia ido embora e ela estava empenhando o papel de profissional.

— Na realidade, eu tenho um emprego. Sou atendente na rede de *fast food* Gael's, mas para ser sincera, estou meio que cansada dessa vida. Eu tenho sonhos. Sonhos que eu sei que não conseguirei realizar se continuar lá. Então, o *super Henrico* achou que poderia fazer algo a respeito. Mas eu não tenho curso algum, nem mesmo de informática.

— Mas você sabe mexer em um computador. — Não era uma pergunta,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Alix estava afirmando aquilo.

— Sim, eu sempre estava pedindo o que faltava na loja, então tenho uma noção.

— Sabe atender a um telefone? —
A mulher a sua frente estava rindo.

Alix queria deixá-la tranquila.

— Sei.

— Então o emprego é seu.

E lá estava o imenso sorriso de Alix Hine de volta. Não conhecia Rex, mas podia imaginar porque o homem estava com a mulher a sua frente. Ela era cativante.

— Mas eu irei fazer o quê?

— Sarah, a minha assistente se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

casou. — Alix contraiu seus lábios com tristeza. — O esposo dela foi trabalhar em outro país, e ela foi junto. Eu estava começando a entrevistar as pessoas para o cargo dela quando Rex chegou me informando sobre você. Não precisei pensar. Henrico, apesar de não ser presente, é um amigo e eu devo um favor a ele.

— Então, você acha que consigo ficar no lugar dela?

— Claro que sim! — Alix bateu uma mão na outra e Cat sorriu. — Atender o telefone, anotar os meus recados, receber os meus clientes. Nada do que você já não tenha experiência.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Quando eu começo?

— Você já se desligou do seu antigo emprego?

— Não, mas eu posso fazer isso hoje.

— Muito bem. — Alix ficou de pé e Cat fez o mesmo. — Depois você passa no RH da empresa que fica no último andar e acerte tudo. Quando estiver com tudo resolvido, eles irão me avisar. Eu entro em contato com você e marco um jantar lá em casa. O que acha?

— Perfeito. Muito obrigada mesmo. — Cat estendeu a mão e se surpreendeu quando Alix fez a volta na mesa e a abraçou.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Mande um *oi* ao Henrico.

— Pode deixar. — Agora não estava mais com ciúmes. Alix era uma grande mulher, mas ela parecia mesmo amar o homem chamado Rex.

Alix a acompanhou até o elevador e Cat deu adeus para ela quando a porta se fechou. Não negaria. Estava radiante, mais do que feliz. Por um minuto, achou que deixar Henrico entrar em sua vida só lhe traria problemas, mas não era bem isso que estava acontecendo.

Catalyn saiu do lobby da empresa e deu de cara com um Sedan preto parado bem em frente à porta da empresa. Mais bonito ainda era o homem que estava

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

parado perto do carro. Terno claro e caro, ele estava de costas falando ao celular, mas Catalyn reconheceria aquelas costas até mesmo se estivesse com os olhos vendados. Ela correu da direção do Henrico e o pegou de surpresa dando um beijo na boca dele.

— Hum... — Cat o ouviu gemer enquanto os dois se beijavam. — Um segundo, *Sky*. — Catalyn parou no momento em que aquele nome deixou os lábios dele.

Quem era Sky?

Ela parou e deu dois passos para trás se afastando da figura de Henrico. Ele a olhou de forma séria e um ponto de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

interrogação estava pintado bem no meio da testa dele. As sobrancelhas estavam juntas e os olhos estavam em fendas.

— Me envie o relatório por e-mail.

— Silêncio. Catalyn cruzou os braços sobre os seios e se virou para encarar sua aparência no carro. Qualquer coisa servia menos ficar olhando para Henrico enquanto ele, claramente, falava com uma mulher. — Não quero que você venha até a Mystique.

— Henrico pegou o queixo dela com os dedos e se aproximou para beijá-la, mas Catalyn se afastou. — Mande pela *porra* do e-mail, Sky. Já falei! Hey. — Catalyn se afastou quando ele tentou tocá-la de novo. — Que merda

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

aconteceu agora, Cat?

— Quem é Sky?

Henrico riu como se ela fosse boba e a pegou pelo queixo de novo para beijá-la, mas Catalyn se afastou de novo.

— Pare com essa merda!

— Não é merda nenhuma Henrico. Você me deu gelo por três dias. — Ela elevou três dedos no ar para enfatizar. — Três *putos* dias porque eu ainda estava tendo um relacionamento com o Collin, mas você fala com uma mulher, que claramente quer lhe ver pessoalmente, e tenho que aceitar?

— Eu falo com muitas mulheres, Cat. Se você está com ciúmes por causa

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

disso, então deve saber que sou dono de boates de entretenimento adulto e a maioria das meninas que dançam naquele palco já passou pelo sofá do meu escritório. Agora vem aqui.

— *Foda-se!* — Catalyn gritou alto fazendo algumas pessoas, que estavam passando na rua, pararem para olhá-los. — Não sou obrigada a ouvir isso e ainda lhe beijar. Vai se *foder*, Henrico!

Cat deu as costas para ele, mas só chegou a dar três passos antes que grandes braços circulassem a cintura dela e a tirasse do chão. Ela nem mesmo estava ligando para as pessoas que pareciam assustadas com a cena.

ACHERON - Livros e afins

— Para de show! — Henrico falou perto do ouvido dela e como um bom jogador que ele era, tomou o lóbulo da orelha dela chupando-o.

Um gemido se formou no fundo da garganta de Catalyn, mas ela não o deixaria vencer.

— Me solta. — Ela pediu com calma. — Por favor, nesse momento, preciso que você me solte Henrico. Respeite o meu espaço. — Cat havia colocado o tom mais frio que conseguiu puxar no fundo da sua alma e fez efeito.

Devagar Henrico a soltou. Sem olhar para trás, Catalyn passou a caminhar para longe dele e do seu carro. Estava

ACHERON - Livros e afins

feliz porque havia conseguido um novo emprego e acabava de descobrir que seu namorado tinha um currículo imenso, composto por várias mulheres.

O dia que havia começado maravilhoso, mas estava tendo a sua tarde arruinada.

Catalyn abriu a porta e viu sua amiga Tatiana passar feito um furacão. Ela estava vermelha e parecia completamente nervosa.

— Como assim você largou o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

emprego? — Catalyn respirou fundo e fechou a porta do apartamento.

— Oi para você também, como está?

— Não enrola, Cat. Por que você largou o emprego?

— Encontrei coisa melhor, Tati. — Cat se jogou sobre o sofá e trocou o canal.

Até mesmo sua TV era ultrapassada, estava mesmo precisando trocar de vida. Por mais que estivesse com raiva de Henrico, ele estava certo sobre ela melhorar a sua vida.

— Olha só o meu apartamento? Meu irmão está desaparecido. Vai fazer

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

um mês, Tati. — Cat sentiu os olhos se encherem de água. — Eu ligo e o celular dá desligado. Estou jogada no mundo sem ninguém e o Henri... Ele.

— O que tem esse homem? — Tati não parecia mais nervosa. Ela sentou ao lado de Catalyn e a abraçou. — O que esse cara fez com você?

— Ele mudou a minha vida de todas as formas. Eu acho que me *apaixonei* e me doeí demais a esse relacionamento. Eu sempre soube que ele era da *máfia*, mas hoje ele esfregou todas as mulheres com quem ele transou na minha cara.

— Filho da mãe. — Tatiana a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

abraçou com mais força. — Eu não quis falar nada, pois você estava feliz. Mas ele entrou de repente na sua vida e a virou de cabeça para baixo. Ele é o responsável pelo emprego novo?

— Sim. Eu não deveria ter saído da lanchonete, mas nem mesmo sei se ainda quero vê-lo.

— Isso, com certeza, não é uma opção, Catalyn. — Tanto Cat quanto Tatiana pularam ao_ouvirem a voz de Henrico dentro do apartamento. Ele parecia um fantasma às vezes, parecia que atravessava as paredes. — Boa noite. — Ele cumprimentou Tatiana que ainda estava abraçada a Cat. — Você poderia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

nos dar licença?

Tatiana olhou para Catalyn e ela deu um sinal positivo com a cabeça. Cat recebeu um beijo da amiga na testa antes que Tatiana ficasse de pé.

— Me manda uma mensagem mais tarde e avisa se eu preciso matar alguém.
— Tatiana lançou um olhar carregado na direção de Henrico e ele passou a mão pelos lábios escondendo um sorriso atrás dos dedos.

Catalyn sorriu e assentiu de novo antes de passar a mão pelo rosto para secar as lágrimas que haviam caído. Henrico fechou a porta sem tirar os olhos da figura dela e, depois, se aproximou.

ACHERON - Livros e afins

— Nem pensar. — Catalyn avisou o fazendo parar no exato lugar que ele estava. — Não o quero chegando perto de mim porque é só você começar a me beijar que eu esqueço *o filho puta* que você é.

— Minha mãe ficaria furiosa com o insulto. — Cat deu de ombros como se fosse uma criança.

O fato de *Jas* estar sumido, saber que ela estava cada dia mais apaixonada por Henrico e que ele não parecia dar valor a esse sentimento a deixou sensível. Ou melhor, ela achava que estava com *TPM*.

— Não conheço e nem pretendo

ACHERON - Livros e afins

conhecer a sua mãe. — Cat desligou a TV somente para ter um motivo para não olhá-lo. — *O que os ouvidos não escutam a pessoa não sente.*

— Esse ditado eu não conheço. — Cat sabia que ele estava debochando dela. Ela podia ouvir o tom de deboche.

— Não é um ditado, seu *imbecil*. Sou eu deixando claro que não pretendo conhecer mais nada que tenha a ver com você.

— Os nossos melhores momentos juntos são quando você está me xingando e eu tentando lhe fazer mudar de ideia. Esse vai para a lista, com certeza.

— Realmente acha engraçado o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

fato de que estou sofrendo por você, não é? Hoje eu ouvi essa... essa sua... maldita boca dizer que você *fode* qualquer mulher que aparece na sua frente. Acha mesmo que eu tenho que entender isso?

Em praticamente dois passos Henrico estava em cima dela e Catalyn se assustou ao ver que ele a havia prendido contra a parede.

— Quando foi que eu disse que *fodia* qualquer mulher que aparece na minha frente, Catalyn? — Ela adorava ouvir Henrico chamá-la de *Cat*, mas o seu nome completo deixando os lábios raivosos dele era ainda melhor. — Não coloque palavras na minha boca, eu disse

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que falo com muitas mulheres e que todas as que trabalham para mim já passaram pelo sofá do meu escritório. Há muito tempo não *fodo* ninguém além de você e, acredite você é a única que eu *fodo* na minha cama. Consegue entender a importância que você tem?

— Por transar com você sobre uma cama? — Catalyn debochou. — Já transei muito sobre uma cama com outros homens.

Sim, ela sabia que poderia despertar um leão com sua última frase, mas, no fundo, ela sabia que queria despertar aquele leão. Queria poder beijar aquele homem. Estava completamente

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

apaixonada por Henrico, por mais que seus sentimentos não valessem nada para ele. E ela despertou.

Henrico rosnou. Literalmente rosnou, antes de agarrar o queixo dela com força e tomar os seus lábios em um beijo cheio de língua e gosto de possessão. Catalyn não se fez de arrogada. Segurou os cabelos de Henrico com força e os puxou enquanto suas bocas brigavam por comando. Henrico desceu com a boca em direção ao pescoço dela e Catalyn sabia o que viria.

Ele a estaria marcando. Henrico adorava fazer aquilo.

Catalyn gemeu quando ele chupou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

a pele do seu pescoço com força. Ela cravou as unhas no couro cabelo dele e, em resposta, ele a chupou ainda mais forte. O beijo selvagem durou mais alguns segundos antes que Henrico finalmente parasse com a testa encostada na sua. Ambos estavam de olhos fechados e os sons das respirações podiam ser ouvidos. O peito de Catalyn subia e descia enquanto Henrico estava de olhos fechados e os lábios entreabertos.

— Nunca... mais... provoque-me desse jeito. — Catalyn sorriu de olhos fechados.

— Viu como é terrível sentir que a pessoa a qual você está envolvida lhe

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
despreza?

Sim, era uma troca de *farpas*! Cat precisava saber até que ponto Henrico estava envolvido naquele relacionamento.

— Acontece, *gatinha* que quando você despreza um homem como eu, as coisas não ficam muito boas.

— As coisas parecem ótimas no meu ponto de vista. — Catalyn empurrou o corpo contra a ereção de Henrico que estava sob a calça que ele estava usando.

— Passou a raiva? Você já guardou as unhas? — Catalyn fechou os olhos quando Henrico roçou o nariz contra a boca dela e depois pelo rosto.

— Depende. — Ela respondeu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mordendo o lábio inferior dele e o soltando em seguida.

— Do quê?

— Quem é Sky?

— Ninguém importante. —

Catalyn o forçou para longe, mas Henrico manteve o corpo no mesmo lugar. — Ela é gerente de uma das minhas casas.

— Você já transou com ela?

— Cat...

— Você já transou com ela? —

Perguntou de novo.

— Já. — Henrico respondeu e respirou fundo. — E com muitas outras, mas elas não são você. Eu estou com você agora, e *porra!* Eu fiquei todo feliz com a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

forma que você veio atrás de mim hoje. Estava completamente insano lhe ver rebolar essa sua bunda deliciosa no vestido que você usou na nossa primeira noite, então você simplesmente me manda ir se *foder* e vai embora? Eu só a deixei ir porque a rua estava cheia de pessoas porque a vontade que eu tinha era de arrastar essa sua bunda para dentro do meu carro e lhe foder duro como punição.

Se aquele era o jeito que ele tinha para falar que estava com raiva ela o provocaria mais, pois já podia sentir as leves físgadas em seu sexo por causas das palavras dele.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não vou pedir desculpas pelo que fiz.

— Fodam-se as desculpas. *Eu quero você!* Só preciso saber que você acredita em mim. Não há ninguém. Só você.

Sim, conseguia acreditar. Henrico parecia estar se derramando com aquelas palavras e ela acreditava nelas.

— *Eu acredito em você.*

Henrico finalmente pareceu respirar.

— Porra, não faz mais isso.

E Catalyn gemeu quando ele a puxou para cima e tomou os lábios dela em um beijo que dava para sentir a paixão das duas partes, enquanto Henrico a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
carregava em direção ao sofá.

Catalyn olhou o horário que estava na sua mão. Era a sua primeira vez em uma universidade. Ela havia combinado com o Henrico que ele pagaria o primeiro mês, mas nos outros meses, ela que estaria pagando pelos seus estudos. Cat havia optado por cursar Comércio Exterior e foi obrigada a ouvir as pequenas piadas de Henrico sobre ela ajudá-lo com as impositações e exportações de suas mercadorias e, é claro que ela não havia gostado nada da piada. Agora estava

ACHERON - Livros e afins

parada bem no meio do corredor e não sabia para que lado ficava o pavilhão três, onde estaria acontecendo a sua primeira aula.

— Hey. — Catalyn virou para encarar um homem que deveria ter perto da idade dela. Falando nisso, ela estaria completando vinte e seis anos daqui uns meses. O melhor presente que ela poderia receber seria ter o seu irmão de volta. — Perdida? — O rapaz que estava na sua frente era sorridente. Não era muito mais alto que Cat, tinha os cabelos pretos e olhos da mesma cor. Os dentes brancos, alinhados o rosto sem barba, lhe davam uma aparência meio gótica, assim como a

ACHERON - Livros e afins

pele branca e as roupas extremamente escuras que ele estava usando.

— Estou. — Cat sorriu aliviada colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Eu preciso ir para o pavilhão três. É a minha primeira aula e eu estou completamente perdida aqui.

— Estou indo para o dois que fica perto do três, então eu posso lhe ajudar.

— Muito obrigada. — Cat agradeceu e o acompanhou. — Meu nome é Catalyn Sheridan.

— Moises Torres. O que você irá cursar?

— Comércio Exterior.

— Legal! Eu faço Relações

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Internacionais. A gente deve se esbarrar em alguma aula ou caso você precise de tutoria, eu sou tutor aqui e posso lhe ajudar.

— Eu aceito. Você pode me passar seu número?

Catalyn e Moises trocaram os números dos celulares e assim que ambos estavam com os mesmos salvos, Moises indicou que o prédio três era o que ficava praticamente grudado ao dois e tinha até mesmo um acesso que ligava um ao outro. Catalyn o seguiu e depois foi para o prédio três. Tudo era novo para ela. Henrico a queria naquele lugar e ali ela estava, mas não negaria que estava com

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

medo.

Catalyn entrou na sala e cerca de uma depois ela saiu mudando de sala para assistir outra aula. Era o seu primeiro semestre e apesar de ter puxado assunto com uma menina chamada Gisele, ela não estava se sentindo confortável em estar ali.

Depois de mais algumas horas, Cat finalmente estava saindo para deixar a faculdade. Não se surpreendeu ao ver o Sedan de Henrico parado no estacionamento da universidade. Ela pegou o celular e digitou uma mensagem para ele.

Cat: Você está me seguindo?

ACHERON - Livros e afins

Henri: Pode apostar que sim!
Apareça!

Cat: Já estou chegando.

Em segundos, ela estava se aproximando do homem que estava mudando sua vida. Os estudantes passavam olhando Henrico parado com aquele carro importado e alguns homens de terno ao seu lado. Catalyn não precisou nem se aproximar muito para que Henrico a puxasse para um beijo. Um beijo que ela entendeu que ele estava querendo mostrar algo.

ACHERON - Livros e afins

— Você está deixando claro para as pessoas que eu tenho namorado?

— Exatamente! — Ele a beijou de novo e fez questão de puxá-la mais para perto. — E estou aqui para dizer que Alix Hine nos chamou para jantar na casa dela hoje.

— *Putz!* Eu não lavei o meu vestido e ela já me viu com ele.

— Por isso estou aqui. Vamos sair para comprar algo.

— Não sou o tipo de mulher que você compra as coisas e ela aceita calada.

— Sei disso, mas eu não lhe dei nada.

— Como não? — Cat colocou as

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mãos na cintura. — Você está pagando o meu apartamento, arrumou um emprego para mim e agora está pagando a minha faculdade. Você já me deu muita coisa!

— Quem lhe deu aquele vestido?

— Collin.

— Por isso mesmo eu vou lhe comprar um novo. Quero que você vista algo que eu realmente lhe dei, gatinha. Por favor.

— *Okay*. Eu já sei que não posso brigar com você.

— Excelente.

— Tchau, Catalyn.

— Tchau, Moises. — Ela acenou para o homem e quando voltou a olhar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

para Henrico ele já não parecia tão feliz.

— Quem é?

— Ele me ajudou hoje a encontrar o pavilhão. Nada de mais. Vamos.

Catalyn entrou no carro e Henrico fez o mesmo. Ele não estava confortável, ela sabia disso, mas conhecia o que seria perfeito para o humor dele voltar.

ACHERON - Livros e afins

9

— Muito curto. — Henrique respondeu quando Catalyn apareceu com um vestido vermelho que tinha o comprimento até o meio das coxas e um decote em V na parte de trás, deixando suas costas a mostra.

Catalyn cruzou os braços sobre os seios e o encarou com raiva. Henrique estava sentado, há quase dez minutos naquela cadeira, com uma mão apoiada no queixo a olhando sair do provador

ACHERON - Livros e afins

com cada vestido que a vendedora lhe indicava. Todos, em sua percepção, estavam ótimos, mas na) de Henrico todos estavam curtos.

— Você não tem outra coisa para falar dos meus vestidos? Todos estão curtos para você.

— Você quer que eu fale que estão bons quando eu não gosto deles em você?

— Quais são os problemas com os vestidos? — Catalyn ouviu a vendedora questionar para Henrico.

Ela era uma morena alta, estava vestindo um terninho do uniforme da loja e colocou uma mecha de cabelo para trás da orelha. Desde o momento que eles

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

havam chegado ali, Cat entendeu que ela estava querendo falar com Henrico, mas ele não havia lhe dado liberdade ainda.

— Eles são curtos demais. — Henrico respondeu sem olhar para a vendedora e Catalyn sorriu de forma descarada. — *Gatinha*. — Cat o olhou. (Henrico estava sério e pedindo, por favor, para que ela o levasse em consideração. — É somente um jantar, você não precisa de algo curto.

— Mas você não está gostando de nada. — Catalyn bateu o pé no chão fazendo birra.

— Faz o seguinte, escolhe um menos curto e mais comportado para o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

jantar que eu levo os outros. — O olhar da vendedora brilhou, mas não era por causa das vendas, Cat sabia que ela estava cobiçando o *seu homem*.

— Eu não preciso de todas essas roupas, *Henri*.

— Você irá trabalhar em uma empresa importante agora, então precisa sim dessas roupas. Você pode ver também alguns terninhos, saias e tudo mais. — A vendedora acenou que sim. — Mas nada muito curto.

A vendedora saiu os deixando sozinhos.

— Henrico, sério. — Catalyn caminhou na direção dele. A loja era uma

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

das mais caras que havia no shopping. O provador era privado e somente os dois estavam ali dentro. — Eu não preciso disso. — Catalyn sentou sobre o colo dele e o beijou. — Não quero que você pense que estou com você por causa do seu dinheiro.

— Não vou nem discutir isso com você.

— Aqui. — A vendedora entrou no provador e parou ao ver que Catalyn estava no colo de Henrico o beijando. — Eu trouxe esse vestido azul e mais alguns ternos.

Cat ficou de pé e pegou as roupas. Ela não queria nada aquilo. Somente o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

fato de estar com alguém que não sumia no mundo e que realmente se importava com ela, já fazia a diferença, mas Henrico tinha um jeito diferente de pensar.

Catalyn tirou o vestido vermelho e trocou pelo azul. Ele era curto do mesmo jeito, mas menos justo no corpo. Parecia até mais confortável. Ele era num azul escuro, solto na parte da barriga e nos quadris, tinha um decote em V na frente, mas não tão profundo quanto o do vermelho. O vestido havia ficado lindo.

— Esse. — Catalyn saiu do provador e viu os olhos de Henrico brilharem. Ele havia aprovado.

— Esse está perfeito, só precisamos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
do sapato agora.

E em alguns minutos depois, ela estava usando um sapato fechado de salto alto da cor *nude* que havia combinado perfeitamente com o vestido.

Catalyn até tentou, mas Henrico parecia realmente empolgado para fazer compras com ela. Não conseguiu nem mesmo fugir das bolsas e joias. Não negaria, estava emocionada.

Depois das compras, Henrico a levou para almoçar na praça de alimentação do shopping. Ele queria ir a um restaurante mais sofisticado e Catalyn, apesar de não achar que era necessário, foi. Após o almoço os dois finalmente

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

deixaram o shopping e o motorista de Henrico os levou direto para o apartamento de Cat.

— Que horas você passa aqui? — Catalyn perguntou enquanto os homens tiravam as sacolas do porta-malas. Os dois ainda estavam dentro do carro.

— Eu lhe mando uma mensagem, mas Rex marcou conosco às oito da noite.

— *Okay.*

Catalyn se aproximou mais de Henrico e o beijou. Nunca um beijo entre eles era somente um selinho. Henrico gostava de contato e, sempre que tinha uma oportunidade, ele a estava puxando para o seu colo e lhe beijando como se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

não houvesse o amanhã. Catalyn até mesmo ficava com vergonha dos homens que trabalhavam para ele.

— Quero lhe tirar desse prédio. — Ele resmungou beijando a pele dos seios dela. Passou a língua entre o vão e Cat gemeu. Quando Henrico queria vencer alguma batalha ele usava do sexo, mas ela já havia entendido a jogada dele.

— Quando estiver recebendo o suficiente, eu mesma saio daqui. Mas com o meu dinheiro. Não quero que você gaste mais nenhuma nota comigo.

— Eu sou seu namorado.

— Isso mesmo. — Catalyn respondeu saindo do colo dele e abrindo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

a porta. Ela abaixou para poder ter a visão de Henrico de novo lhe olhando. — Namorado, não dono. — Ela sorriu lançando um beijo no ar. Bateu a porta do carro e saiu rindo.

Amava deixar Henrico sem palavras.

— Prometo que eu lhe pago assim que arrumar o dinheiro.

Henrico viu o homem a sua frente implorando para que ele lhe desse mais um prazo para estar pagando suas dívidas. As coisas eram bem simples: ele comprava a droga, distribuía pela cidade

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

para os seus homens certos para que eles pudessem vender seu produto. Quem não prestasse conta dos seus lucros todo mês era cobrado.

Se o problema não era do seu agregado, Henrico ia direto a pessoa que estava devendo. Jason vendia drogas para ele e sumiu. Ele deveria estar morto, mas fugiu antes mesmo que Henrico pudesse pensar. Já Catalyn havia entrado em sua vida e mudado tudo. Mesmo se Jason ainda estivesse vivo ele não estaria cobrando nada. Henrico sabia que Catalyn era seu calcanhar de Aquiles. Sua maior fraqueza. E outras pessoas não podiam saber.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Seu prazo já foi estendido.

— Eu sei disso, chefe. — o homem respondeu com a voz chorosa. — Há alguém na cidade vendendo droga por um preço mais barato. Tentei descobrir, mas acabei perdendo uns dos meus companheiros.

— Como?

Era só o que faltava. Ter concorrência dentro da sua própria área. O único concorrente que ele aceitava era Aaric Alonzo. O homem era dono do lado Sul da cidade e mexia com drogas, mas Henrico aceitava. Afinal, o lado Oeste era dele e Aaric era doido o bastante para mandar explodir tudo se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

alguém fosse contra ele. Então, o melhor era viver em comunhão entre as regiões, mesmo que fossem inimigos.

— Alguém está vendendo uma droga mais forte e bem mais barata que a nossa. A venda esse mês foi pequena. Se o senhor for cobrar dos outros, todos estarão na mesma situação.

— Lincoln?

— Recebi quatro pedidos de aumento dos prazos para conseguirem vender as drogas nas outras boates, então acho que faz um pouco de sentido o que ele fala.

— Solte-o. — Henrico pediu e seus homens obedeceram, soltando os braços e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

as pernas do homem que estava preso à cadeira. — Ouça bem. — Henrique se aproximou apontando o dedo bem no meio da cara do seu agregado. — Preciso que você dê um jeito de descobrir quem anda vendendo drogas mais baratas.

— Ouvi dizer que eles estão no centro.

— Lincoln, mande alguém pegar qualquer homem, que não seja nosso, no centro e traga para o galpão. E você. — Apontou para o agregado. — Tudo o que você descobrir, eu quero que seja reportado.

— Tudo bem.

— Diminua o valor da sua droga e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

veja se alguém irá aparecer para reclamar. Qualquer coisa, eu quero ser avisado.

— Tudo bem, chefe.

— Agora sai daqui antes que eu mude de ideia.

Henrico viu o homem sair correndo do galpão. Ele havia ganhado uma segunda chance, mas isso não aconteceria com quem estava vendendo drogas mais baratas em sua área. Aquilo chamava a atenção da polícia. Ele odiava a polícia, mas tinha alguns policiais em sua folha de pagamento, o que fazia parte do negócio. O que não o agradava era ter outros polícias em sua cola.

— Lincoln, abaixe o preço de tudo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

e me avise se alguém aparecer. Traga alguém do centro para eu ter uma conversa com esses idiotas que pensam que podem vender na minha área.

— Você tem um jantar hoje, esqueceu? — Lincoln o lembrou. Sim, a raiva o fez esquecer. — Você brinca de namorado agora.

Henrico o olhou sério, mas Lincoln não tinha medo dele e ele já sabia disso.

— Não estou brincando de nada, Lincoln. Eu gosto dela.

Era a primeira vez que Henrico falava aquilo em voz alta, mas ele realmente gostava de Catalyn. Não sabia se gostar era a palavra certa, mas ele tinha

ACHERON - Livros e afins

sérios sentimentos por ela e eles cresciam mais a cada dia.

— Eu sei que sim, Henrico. O problema é outras pessoas descobrirem isso. Ela é a sua fraqueza.

— Ela é o que tenho de mais real nessa vida, Lincoln.

— Sei disso também, mas não deixe outras pessoas descobrirem isso.

Lincoln deu um tapa de leve no ombro dele e saiu. Seu subchefe estava certo. Ninguém poderia saber que Catalyn era alguém por quem Henrico estava disposto a matar e morrer.

Catalyn colocou o brinco quando viu o celular acender a luz e vibrar deixando claro que havia recebido uma mensagem.

Henri: Estou aqui embaixo.

Catalyn olhou para o relógio do celular e viu que ainda eram sete horas. Henrico havia falado que chegaria por volta das sete mesmo o jantar sendo somente às oito. Catalyn pegou umas das bolsas que Henrico havia comprado para ela, desligou a luz do quarto, trancou a porta da sala e saiu. Desceu pelo elevador

ACHERON - Livros e afins

e viu o Sedan prata parado em frente ao prédio. Ela só seguiu para o veículo, pois ela conhecia o homem que estava abrindo a porta para ela.

— Boa noite, Srta. Sheridan.

— Boa noite. — Ela não sabia o nome dele. Lincoln, Viz e Zack eram os mais próximos, mas Henrico tinha homens suficientes para fazer um Exército.

Catalyn entrou no carro e sorriu para Henrico que estava sem terno. Ele estava usando uma camisa branca fina e de gola V com uma calça jeans e sapatos marrons. O cabelo dele estava mais curto assim como a barba mais aparada.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Hey, baby. — Ele sorriu, sem mostrar os dentes, e Cat o beijou quando Henrico se aproximou.

— Você cortou o cabelo e fez a barba.

— Não é mentira quando dizem que mulher repara em tudo, não é?

— Não. — Cat respondeu cruzando as pernas e viu os olhos de Henrico sobre suas pernas. Ela havia se depilado e passado um creme, para deixar sua pele mais macia. — Percebi que o carro era prata e só entrei porque eu reconheci o homem que estava abrindo a porta.

— Essa é a minha *garota*. —

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico falou com a voz rouca e colocou a mão sobre a perna dela, forçando que ela as abrisse.

— Nem pensar. — Cat segurou a mão dele com força. — Eu não me produzi toda para você me descabelar.

Henrico sorriu e desceu com os lábios para sugar o lóbulo da orelha dela entre os lábios.

— Não quero lhe descabelar, só lhe fazer gozar.

Aquele homem conseguia fazer com que ela ficasse completamente molhada só com suas palavras.

— Eu nunca gozo com você sem ficar descabelada, então não! — Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

segurou a mão dele com força e Henrico usou a mão livre para puxar a dela sobre o seu membro.

— Por que você sempre me deixa assim?

Catalyn o apertou e Henrico jogou a cabeça para trás, sendo a vez dela de beijar a pele do pescoço dele. O perfume forte a deixou com água na boca e o gosto era melhor ainda.

— Porque eu sou gostosa para *caralho*. — Ela brincou sussurrando no ouvido dele e Henrico riu, abrindo os olhos para poder olhá-la melhor.

— Com toda certeza, você é, baby.
— Henrico a beijou e Catalyn afastou as

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pernas. Ele estava vencendo o jogo como sempre. Henrico gemeu nos lábios dela quando sentiu que a calcinha dela era fina e pequena. — Você vai me enlouquecer, sabia?

Henrico inquiriu usando os dedos para dar mais prazer a ela.

— Fico feliz que o plano esteja dando certo.

E com um movimento, ela estava deitada sobre o banco do carro e Henrico sobre ela. As duas horas que ela demorou para ficar bonita seriam arruinadas e tudo por que os dois não conseguiam se controlar.

Uma hora depois, o carro estava

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

entrando em uma propriedade enorme. Catalyn já havia retocado a maquiagem, como foi possível, e arrumado os cabelos do melhor jeito que ela pôde.

— Não acredito que eu deixei você me desarrumar.

— Não estou diferente. — Henrique respondeu passando a mão nos cabelos. Ele estava com marcas de mordidas no pescoço.

— Preciso dar um jeito no seu pescoço. — Catalyn pegou o pó na bolsa. — Vão pensar o quê de mim?

— Que você é selvagem. — Henrique respondeu arrumando a calça. — Não preciso que tape nada. —

ACHERON - Livros e afins

Henrico a afastou.

Catalyn deu de ombros e guardou o pó na bolsa. A propriedade era enorme. Várias árvores estavam espalhadas pela pista que levava até a casa principal. Tudo estava iluminado com refletores de cor verde deixando o local lindo.

— Alix mora aqui? — Catalyn questionou.

— Sim. — Henrico riu e Cat o olhou. — Não acredito que Rex está mesmo brincando de casinha. O homem que não nasceu para ser mandado, brincando de casinha.

— Ele está apaixonado. As pessoas, quando estão apaixonadas, fazem o

ACHERON - Livros e afins

melhor para o seu companheiro.

— O melhor que posso fazer por você é lhe deixar de pernas bambas depois de uma transa, *gatinha*.

— Você é um ogro! — Catalyn respondeu vendo o carro parar em frente a uma casa toda branca com uma enorme escada.

Ela ainda estava olhando para a casa quando Henrico desceu do carro e abriu a porta para ajudá-la sair do carro. Alix apareceu na entrada da sala usando um vestido preto, curto e que marcava bem as suas curvas. A mulher tinha um corpo de dar inveja e Catalyn, naquele momento, queria saber se Alix e Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

já haviam ficado juntos.

— Não. — Henrico respondeu enquanto segurava a mão dela e a puxava em direção da escada.

— Não o quê?

— Sua pergunta está gritando para fora da sua mente. Eu e Alix não tivemos nada. Eu não estaria aqui para contar essa história se tivesse tocado naquela mulher. Então, pare de enrugar essa sua linda testa e sorria.

A que ponto eles haviam chegado? Ele já estava até sabendo o que ela pensava sem que saísse uma palavra da sua boca. Aquilo era somente uma conexão ou, mesmo negando, Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tinha sentimentos por ela?

— Oito horas em ponto. — Alix brincou estendendo a mão para Henrico. Ele a tocou e sorriu. — Hey, Catalyn. — Alix a pegou de surpresa beijando-a. — Sei que o jantar deveria ser uma coisa somente nossa, mas Rex resolveu chamar outras pessoas e eu, realmente, não entendi o porque.

— Sem problemas. — Catalyn respondeu.

— Adorei o vestido. — Alix a elogiou. — Vamos entrando. — Ela apontou para a entrada e Henrico soltou a mão da Cat para que as duas pudessem entrar na frente.

ACHERON - Livros e afins

A sala era grande e bem iluminada com sofás brancos que faziam a decoração do local. Havia uma mesa de jantar que estava devidamente ornamentada para a ocasião. Música saía das caixas de som espalhadas pela sala. Algumas pessoas estavam sentadas no sofá, outras em pé, mas cada um tinha uma taça ou um copo na mão, contendo algum tipo de bebida.

— Vou chamar o Rex, fique à vontade.

Alix saiu e Catalyn se aproximou de Henrico. Todos estavam devidamente arrumados. Não parecia um simples jantar.

ACHERON - Livros e afins

— Isso é um simples jantar? —

Catalyn resmungou.

— Na linguagem de um mafioso sim.

— Esse negócio de máfia, eu realmente não consigo entender. — Cat resmungou. — Sempre soube da existência dela, mas nunca pensei que fosse ser diretamente afetada por um mafioso.

— Diretamente afetada?

— Henrico. — Cat respirou aliviada ao ver que um homem, vestindo uma camisa social preta, calça jeans e sapatos, estava vindo em sua direção. — Deveria ser um jantar reservado, mas tive

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

uma ideia. Como você está? — Os dois apertaram as mãos. Dava para sentir o respeito entre os eles. — Lincoln?

— Fazendo um serviço.

— Muito bem. — O homem virou na direção de Catalyn e ela se sentiu intimidada com a forma que a olhava. Ele era menor que o Henrico, mas isso não fez dele alguém menos importante. — Rex Colton.

Claro! Henrico havia falado que não era somente o nome de predador que ele tinha e agora ela entendia do que seu namorado estava falando. Rex Colton parecia um predador.

— Catalyn Sheridan.

ACHERON - Livros e afins

Ele sorriu e Cat o acompanhou.

— Agora eu entendo tudo. — Rex bateu contra o ombro de Henrico que sorriu de forma discreta, mas Cat não entendeu as palavras.

— Amor. — Catalyn viu a forma como os olhos de Rex brilharam ao ver Alix vindo em sua direção. Ela estava acompanhada de dois garçons que estavam trazendo uma bandeja com bebidas e o outro com canapés. Alix o beijou e limpou os lábios de Rex que ficaram marcados com o batom vermelho que ela estava usando. — Estamos esperando mais alguém?

— Caleb. — Rex respondeu a

ACHERON - Livros e afins

pegando pela cintura de forma possessiva. Catalyn estava olhando os dois e precisou voltar seus pensamentos quando Henrico estendeu uma taça, com o que parecia champanhe, para ela.

— Eu não bebo. — Ela respondeu ignorando o copo.

— Oh, sério? — Alix estava abraçada com Rex. — O que você bebe? Suco, água com gás ou sem gás?

— Pode ser um suco. — Catalyn pediu e foi a vez dela ser abraçada por Henrico.

— Não sabia que você não bebia. — Ele frisou dando um beijo no rosto dela.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Na nossa primeira noite juntos, você me ofereceu uma bebida e eu nunca aceitei. Depois disso, eu sempre estava bebendo suco ou água. Sério mesmo que você não notou isso?

— Achei que estava querendo manter esse corpo delicioso que você tem.
— Catalyn sentiu o rosto queimar e olhou na direção de Alix e Rex.

Alix estava rindo como se estivesse feliz em vê-los juntos, mas Rex estava sério, somente olhando-os.

— Não, eu não gosto de bebidas. Minha família foi destruída por causa disso e das drogas. Éramos quatro e agora estou sozinha.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

O sorriso de Alix sumiu, tornando-se algo preocupado. O aperto de Henrico em volta do seu corpo ficou mais forte.

— Eu disse que estou procurando o seu irmão.

— Obrigada. — Catalyn agradeceu o suco que o garçom trouxe para ela. Bebeu um pouco do líquido para molhar sua garganta. — Sim, o que você se esqueceu de me contar é que, provavelmente, o meu irmão já esteja morto.

— Se eu não falei nada é porque não tenho notícias.

— Nem mesmo eu. — Rex respondeu chamando a atenção da Cat.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Meus homens estão procurando, mas o seu irmão se escondeu muito bem.

— Ou quem o matou escondeu muito bem o corpo dele.

— Sinto muito. — Alix parecia realmente afetada com a sua história. — Eu perdi o meu pai. — Cat viu a mandíbula de Rex ficar rígida quando ela falou aquilo. — Eu sei o que é perder alguém que amamos.

— Perdi os meus pais quando era mais nova e o meu irmão, Jason, foi o único que me restou. Mas ele preferiu seguir o mesmo caminho dos meus pais. Sexo, bebidas e drogas. Eu resolvi seguir outro caminho.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sexo. — Henrico resmungou baixo e Catalyn deu uma leve cotovelada no abdômen dele.

— Ninguém precisa ficar sabendo disso, Henri.

— Acostume-se, Catalyn, esses homens são assim mesmo. — Catalyn revirou os olhos. — Chegou quem estava faltando.

Catalyn olhou para ver um homem, vestindo uma camiseta branca, jaqueta de couro, calça jeans e tênis, entrar pela porta. Alix foi ao encontro dele e o abraçou.

— Com licença.

Rex saiu os deixando sozinhos.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn estava olhando Alix e Rex conversarem com o desconhecido, quando Henrico a puxou fazendo com que ela ficasse de frente para ele.

— Preciso saber mais sobre a sua vida e quero que você saiba mais sobre a minha. Eu, realmente, não tinha o conhecimento de que você não gostava de beber.

— Achei que estivesse claro. — Henrico colocou uma mecha do cabelo dela para trás e roçou a ponta do nariz dele contra os seus lábios.

— Não sou do tipo de homem que presta atenção nas mínimas coisas, Catalyn. Mas agora eu sei que a *minha*

ACHERON - Livros e afins

garota não gosta de beber e que o vício dela é sexo.

— Para. — Cat bateu contra o ombro dele e depois sorriu. — Acho que eu escolhi o melhor dos vícios.

— Sem dúvida.

— Vamos jantar? — Alix passou por eles, chamando-os.

Catalyn saiu de mãos dadas com Henrico e os dois sentaram um ao lado do outro. Ela não conhecia nenhuma das pessoas que estavam à mesa. O desconhecido, que havia acabado de chegar, apertou a mão de Henrico e deu um leve inclinar de queixo para ela. Cat respondeu com o mesmo gesto, mas com

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

um sorriso nos lábios e o homem foi sentar perto de uma mulher que parecia a cópia perfeita da Alix Hine. Quando todos estavam sentados, Rex Colton ficou de pé chamando a atenção de todos.

— Eu sei que Alix pensou que o jantar seria algo mais íntimo, mas eu tive uma ideia e resolvi seguir. — Catalyn tomou mais um pouco do seu suco e aguardou para ver o que o homem tinha para falar.

Sentada ao lado de Alix havia uma morena de cabelos cacheados, olhos verdes e lábios carnudos, mais duas loiras ao seu lado.

— Alix me conhece e sabe que não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sou nada romântico, mas eu simplesmente achei que deveria fazer isso e aqui estou eu. — Rex tirou de dentro do bolso da calça uma caixinha de veludo vermelho. — Sei que não sou perfeito, mas eu amo você e a quero do meu lado. Agora sei disso e quero que você me deseje ao seu lado.

Ele respirou fundo, abriu a caixinha e havia um anel. Catalyn não podia ver como ele era, mas julgando a forma que Alix estava, o anel deveria ser muito lindo.

— Essa peça é única, assim como você. Aricia desenhou exatamente para você e se chama Hine. Então... — Rex fez

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

uma pausa. — Você quer casar comigo?

Catalyn arregalou os olhos quando ouviu aquilo. Não conhecia o homem muito bem, mas Alix seria uma grande idiota se não aceitasse. O que ela não fez. Ela aceitou e logo Catalyn estava batendo palmas junto com as pessoas sentadas à mesa. Henrico assistia tudo com uma mão no queixo. Ele nem mesmo parecia afetado com o momento e Catalyn se sentiu mal.

Será que somente ela estava se entregando de corpo e alma naquele relacionamento? Será que Henrico não tinha nenhum sentimento por ela?

Alix estava mostrando o anel para

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

as mulheres que estavam ao seu lado e abraçou, principalmente, a que Rex apontou como Aricia. Quando Catalyn voltou seu olhar para Henrico, ele estava a observando e seu olhar parecia perguntar o que ela achava de toda aquela cena.

— O que foi? — Catalyn perguntou vendo os garçons chegando com as comidas.

— Você quer casar? — Catalyn sentiu o sangue fugir do rosto.

Ele estava lhe pedindo em casamento?

— O quê?

— Algum dia, você gostaria de casar? Julgando pela forma que você ficou

ACHERON - Livros e afins

eu acho que sim, não é?

Aos poucos o coração de Catalyn foi voltando ao seu ritmo normal.

— Nunca tive uma família de verdade. Só fico feliz quando vejo as pessoas se dando bem, mas não sei se fui feita para casamento.

— Nem eu. — Henrico respondeu e virou o rosto quando o garçom o serviu.

Sim, Catalyn havia levado um soco no estômago. Somente ela estava apaixonada. Henrico estava só se divertindo.

10

Henrico abriu a porta do seu apartamento e a fechou retirando o terno, jogando-o sobre o sofá. Aquele lugar até parecia algo estranho para ele. Caminhou até o seu telefone que estava piscando e deixando claro que tinha mensagens. Antes mesmo de ouvi-la ele já sabia quem poderia ser.

Só estou ligando para avisar que semana que vem é o aniversário da Vitória e não preciso

ACHERON - Livros e afins

nem mesmo dizer que lhe quero aqui, não é? Trinity estará aqui. Ela está arrasada com tudo o que aconteceu, meu filho. Preciso que você venha conversar com ela e espero que venha ver a sua mãe, filho desnaturado. Te amo.

Henrico sorriu. Sua mãe nunca o deixou achar que ele já era um homem adulto e que poderia se virar. Quando seu pai morreu, sua mãe, Giovana, ficou realmente preocupada com o seu envolvimento na máfia. Ela até tentou fazer com que ele desistisse de entrar e se tornar um mafioso, mas, no final, o gênio de confusão de seu pai falou mais alto e Henrico estava envolvido com a máfia até

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

o pescoço. Claro que ele estaria indo para o aniversário da Vitória e levaria, pela primeira vez, uma mulher com ele. Sua mãe com certeza surtaria!

O mafioso apagou a mensagem do telefone e pegou o celular para mandar uma para Catalyn.

Henrico: Será que você estaria de folga no final de semana que vem?

Cat: Por quê?

Henrico: Quero lhe levar a um lugar muito importante.

Catalyn: Posso falar com a Alix se for algo importante.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico: É realmente importante.

Catalyn: Fiz isso, então. Agora preciso trabalhar.

Henrico não mandou mais mensagens. Se ela precisava trabalhar, a deixaria em paz. Ele era um pouco ciumento e possessivo e isso lhe lembrava uma coisa. Precisava investigar quem era o tal do Moises que Catalyn dizia ser somente um amigo. Estava na hora de Moises saber que Catalyn Sheridan já tinha dono.

ACHERON - Livros e afins

— Estarei repassando a sua ligação.

— Catalyn apertou o ramal dois do telefone e a ligação foi transferida para a linha da Alix.

Já fazia duas semanas que Catalyn estava naquela rotina. Trabalhar das oito da manhã às seis da tarde e estudar das sete até as dez da noite. Sim. Estava cansativa a rotina, mas nunca havia sido tão prazeroso fazer algo na vida. Alix era uma chefe maravilhosa e as duas estavam realmente se dando bem. A mulher nunca esteve tão radiante na vida. O anel em seu dedo parecia pesar e brilhar cada vez que Alix falava com Catalyn. Mas Alix não

ACHERON - Livros e afins

estava sendo esnobe sobre o assunto, só estava sendo uma noiva feliz. Catalyn entendia o lado dela.

Depois de trocar as mensagens com Henrico, ela seguiu para a sala de Alix. Precisava saber se estaria dispensada para tirar o final de semana de folga. Odiava aquilo. Henrico não podia simplesmente pedir para que ela tirasse dias de folga só com duas semanas de emprego, mas Catalyn havia entendido que aquele mundo de mafiosos era um tanto quanto estranho. Eles pareciam realmente se ajudar.

Catalyn respirou fundo e deu duas batidas na porta esperando que Alix a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mandasse entrar. Quando recebeu a ordem, entrou. Já estava com vergonha antes mesmo de falar o que precisava.

— O que houve? — Alix estava digitando algo no computador e os dedos dela trabalhavam rápidos.

— Henrique me mandou uma mensagem. — Os dedos pararam de digitar. Os olhos castanhos de Alix estavam sobre a figura de Cat e eles pareciam assustados.

— O que aconteceu?

— Nada. — Alix respirou fundo e colocou uma mão sobre o coração. Catalyn a viu ficar de pé e pegar água sobre a mesinha que tinha na sala dela. —

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Jesus, Cat! Não faça isso. Achei que algo estivesse acontecido com Rex ou até mesmo com o Henrique.

— Não. — Catalyn sorriu. — Ele me mandou uma mensagem para saber se eu poderia tirar o outro final de semana de folga. Eu disse que poderia tentar se fosse algo importante, então ele disse que era algo importante.

— Claro que sim. — Alix respondeu bebendo a sua água. — Não temos nada importante para fazer.

— Obrigada. — Catalyn se virou para sair da sala, mas a voz de Alix lhe chamando a impediu.

— Cat.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Oi.

— Sente-se aí. — Alix apontou a cadeira. — Quero conversar com você. — Catalyn virou e sentou como Alix havia pedido. A mulher bebeu mais um pouco de água e depois sentou de frente para Catalyn. — Está tudo bem?

— Tudo. — Catalyn respondeu enrugando as sobrancelhas.

— Eu digo com você e o Henrico.

Os dois estavam sempre juntos, Henrico fazia questão de lhe dar tudo do bom e do melhor e o sexo estava cada vez mais incrível. Sim, estava tudo bem.

— Creio que sim.

— Só perguntei por que esse olhar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que você carrega e esses pensamentos que você tem, eu já tive.

— Que olhar? — Catalyn queria um espelho para entender do que Alix estava falando.

— O olhar de: *Eu estou apaixonada, mas ele não.*

Esse olhar? Sim, esse olhar ela estava carregando desde o jantar na casa de Alix e Rex.

— Está tão claro assim? — Catalyn choramingou apertando as mãos contra o rosto. — Ele é um homem incrível. Ele me ajuda, está procurando o meu irmão que eu já perdi as esperanças de estar vivo, o sexo com ele é maravilhoso, mas

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

eu sinto que estou apaixonada e ele não. Aquele dia na sua casa, quando Rex lhe pediu em casamento, ele estava olhando tudo como se estivesse entediado. Eu sei que ele gosta de estar comigo, mas não sei se ele me ama.

— Ama. — Alix respondeu. — Henrico lhe olha de uma forma que Rex demorou muito para me olhar.

— Vocês parecessem tão apaixonados. — Catalyn apoiou a cabeça na mão. — Queria ter o que vocês têm. Parece tão lindo.

— Demorei muito para fazer aquele homem me olhar daquela forma e tenho uma cicatriz no corpo para provar.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Como?

Alix sorriu e passou a relatar o que havia acontecido com ela e Rex. Já passava das quatro da tarde quando Catalyn saiu da sala de Alix. O resto do tempo pareceu voar enquanto ela fazia o seu trabalho e pensava na história que Alix havia lhe contado.

— Então, Alix me disse que ela levou um tiro e que nesse dia você perdeu um amigo.

— Catalyn terminou de falar enquanto secava os cabelos.

Henrico estava deitado na cama usando uma calça de moletom. Ele já

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

havia tomado banho e agora estava mexendo em seu notebook, pois disse que precisava trabalhar.

— Alix fala demais. — Ele respondeu sem olhar na direção dela. Catalyn havia escutado tudo que Alix disse. As coisas com homens como Henrico e Rex eram diferentes.

— Ela só me contou como conseguiu para ganhar aquela aliança. E disse que você foi corajoso e ela lhe deve por estar viva.

Catalyn falou enquanto se aproximava. Ela sabia que Henrico havia falado que precisava ver alguns balanços das suas boates, mas ele nunca negaria

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sexo a ela. Cat sentou sobre as pernas dele e levou as mãos sobre o abdômen trincado que ele tinha passando as unhas. Ele fez um pequeno som com a boca e Cat riu se abaixando para poder passar a língua sobre os gomos duros de músculos.

— *Baby*, eu preciso trabalhar. —
Henrico resmungou.

— Não estou lhe atrapalhando, você trabalha com os dedos. — Segundo Alix, Henrico já a olhava de forma diferente. Ela deixou claro que Catalyn precisava mudar sua forma de pensar e deixar as coisas acontecerem, pois Henrico não era o Rex. — Enquanto eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
trabalho com a minha boca.

Catalyn puxou a calça de moletom para baixo e sorriu quando Henrico arqueou o quadril para ajudá-la a retirar a peça. Cat traçou beijos do umbigo de Henrico para baixo. Seguindo o caminho de cabelos que estavam ali, descendo para o seu membro.

Catalyn beijou o “V” que formava o oblíquo de Henrico e levou uma mão sobre o pau dele deslizando-a sobre o mesmo. Henrico gemeu e lançou a cabeça para trás. Ele colocou o notebook ao lado da cama e enrolou os cabelos de Catalyn em volta da mão.

— Eu só queria trabalhar. — Ele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

resmungou e gemeu quando Catalyn mordeu a virilha antes de descer com a língua para traçar o comprimento dele.

— E eu só quero lhe agradar.

Catalyn sussurrou antes de abrir a boca e tomar o pênis de Henrico na boca, sentindo-o ficar mais duro e criar forma dentro da sua boca. Ela fechou os olhos e o levou fundo em sua boca dando total prazer ao homem que ela sabia que estava apaixonada e estava disposta a fazê-lo sentir o mesmo.

Meia hora depois, Catalyn estava deitada sobre a cama respirando com dificuldades tendo o corpo grande e suado de Henrico sobre o seu.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Agora preciso tomar outro banho e, realmente, trabalhar. — Henrico deu um beijo nela e ficou de pé. Dando a Catalyn a oportunidade de admirar a bunda musculosa dele.

— Falei com a Alix sobre a minha folga. — Catalyn ficou de pé e o seguiu. Também precisava de um banho. O box dele era grande o suficiente para os dois e ainda tinha dois chuveiros. — Para onde estaremos indo? — Ela questionou abrindo a porta do Box, entrando em seguida. Henrico a pegou pela cintura, fazendo-a gritar. Agora ela estava com as costas contra os azulejos do box.

— Estou lhe levando para

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

conhecer a minha mãe.

O sorriso de Catalyn sumiu e o coração acelerou.

— O quê?

Henrico a beijou fazendo seus pensamentos voarem.

Catalyn desceu do carro e foi ajudada por uns dos homens de Henrico a sair do interior do veículo. Eles estavam com o carro em um hangar de aeroporto. Ela nem mesmo sabia que Henrico tinha um avião e muito menos havia levado muitas roupas. Henrico disse que a apresentaria para sua mãe e passariam um

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

final de semana com ela, mas Catalyn não sabia que seria preciso um avião para que esse encontro pudesse acontecer.

Henrico estava parado perto do avião e conversando com um homem que estava usando um macacão da cor azul marinho. Catalyn se aproximou de Henrico e ele virou para recebê-la com o seu habitual sorriso.

— Tudo bem?

— Estava até uns minutos atrás quando eu percebi que estávamos entrando no aeroporto. Avião? Aeroporto? Jura?

— Minha mãe não mora aqui.

— Percebi isso. — Catalyn respirou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

fundo. — Mas é tão longe que precisamos de um avião?

— Na realidade, podemos ir de carro, mas como eu adquirir essa belezinha há pouco tempo, estava querendo usá-la e achei que seria a oportunidade perfeita.

— Nada mais do que o grande Henrico chegando com estilo!

— Exatamente isso. Agora cala a boca e me dá um beijo já que não nos vemos faz dois míseros dias.

— Eu precisei trabalhar mais horas para tirar um final de semana de folga e ainda tive que fazer algumas coisas da faculdade para deixar adiantado. — Catalyn sussurrou sobre os lábios do

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mafioso enquanto rodeava o seu pescoço com os braços e ficava na ponta dos pés para beijá-lo. — Estava com saudades.

— Eu também.

E o resto do espaço que ainda restava entre eles, Henrico o findou quando fez com que os seus lábios tocassem os de Catalyn com paixão. Catalyn gemeu quando Henrico a tirou do chão e a abraçou com mais força contra o corpo dele. Ela estava morrendo de saudade. Não pensou que dois dias sem vê-lo podia fazer tanta falta, mas Henrico já fazia uma grande falta em sua vida.

Quando os dois se separaram,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico recebeu a permissão para subir a bordo no avião e levou Catalyn consigo. Cat já havia andado em aviões, mas não em um jatinho particular. Tudo dentro daquele pequeno avião cheirava a riqueza. As poltronas revestidas de couro branco pareciam até mesmo camas.

O interior do avião era perfeito. Catalyn sentou ao lado de Henrico e, logo, foram atendidos por uma comissária de bordo. Alguns minutos depois estavam no ar. Claro que ambos aproveitaram o momento para matar a saudade que estavam sentindo um do outro. A viagem, que duraria mais de quatro horas de carro, durou somente uma hora de avião

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

e Catalyn logo percebeu que estavam aterrissando em uma fazenda que continha até mesmo pista para pouso e decolagem de avião assim como uma pequena torre de controle.

— Depois daqui vamos para a casa da sua mãe?

— Aqui é a casa da minha mãe. —
Henrico sorriu ao responder e Catalyn sentiu uma imensa dor na barriga.

Ela sabia que Henrico era um mafioso e que era dono de muitos estabelecimentos, mas não sabia que a família dele era a rica a ponto de ter uma fazenda daquele tamanho.

— Você é mais do que rico, não é?

ACHERON - Livros e afins

— Minha mãe é mais do que rica. Sou somente um cara que tem boates. — Henrique deu um beijo no rosto dela e desafivelou o cinto, ficando de pé assim que o avião estava completamente parado. — Vamos? Minha mãe deve estar em cólicas nos esperando. Faz muito tempo que eu não trago ninguém em casa.

Se aquele era um incentivo para deixá-la calma, ele havia errado e muito em suas palavras.

Catalyn desceu as escadas do avião com Henrique a sua frente. Assistiu seu namorado apertar a mão de um homem que parecia ter mais de quarenta anos. Era estranho não ver Henrique com

ACHERON - Livros e afins

Lincoln, Viz, Zack ou qualquer um dos seus homens ao seu lado.

Não tendo aqueles imensos homens usando terno e perto dele, Henrico não parecia mais um mafioso ou alguém capaz de matar. Catalyn parou ao lado de Henrico e se surpreendeu quando o homem pegou a mão dela.

— Isso significa o que eu acho que é?

Catalyn podia visualizar melhor o homem a sua frente. Estava certa que ele tinha mais de quarenta anos, pois alguns cabelos grisalhos deixavam isso claro. Os olhos castanhos, a pele morena, corpo esguio e forte o deixavam um pouco

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

parecido com Henrico.

— Tio Walter, essa é a minha namorada, Catalyn.

— Sua mãe sabe disso?

— Sabe. — Henrico afirmou o que Catalyn já sabia.

— Então estamos bem. Me dá um abraço aqui. — Catalyn realmente não esperava pelo abraço de urso que o homem lhe deu. Ela havia saído do chão e estaria mentindo se falasse que não estava sentindo dor nas costelas. — Você deve ter feito algo realmente bom para prender esse homem, pois ele não aparece com uma mulher aqui há anos.

— Sem muitos detalhes, por favor.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

- Catalyn sorriu agradecida quando Henrico a tirou dos braços do seu tio. — Não a assuste. Eu demorei tempo demais para fazer com que ela aceitasse o meu jeito. — Walter olhou de um jeito estranho para Henrico e o mafioso sorriu. — Ela sabe.

— E não fugiu?

— Sei o quê? — Eles precisavam parar de conversar como se ela não estivesse ali.

— Sobre o meu trabalho.

— E não estou falando das putas que ele come. — Walter deu um tapa no ombro do Henrico e deu uma gargalhada. Mas o mais velho foi o único que achou

ACHERON - Livros e afins

graça naquilo.

— Esse é o momento que entramos no carro e você nos leva, tio.

Henrico segurou ou pelo menos tentou segurar a mão dela, mas Catalyn se recusou. Ela mesma abriu a porta do carro e entrou afivelando o cinto. Naquele momento, o nervosismo por estar indo conhecer a sogra havia evaporado.

Henrico desceu do carro e agarrou Catalyn antes que ela pudesse passar por ele. Estava tudo correndo bem, mas seu

ACHERON - Livros e afins

tio Walter tinha a língua maior que a boca. Walter era o irmão mais novo da sua mãe. Ambos eram descendentes de *Maori* e, por isso, Henrico havia nascido com aquela cor.

— Achei que já havíamos superado isso.

— Acho que nunca vou superar o fato de que você vive rodeado de mulheres

— Você meio que superou o fato de que sou um mafioso.

— Eu não superei isso, pois eu nunca lhe vi matando ninguém. Só lhe vejo em seu apartamento e isso não faz de você um mafioso aos meus olhos.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Mas eu mato. Já matei e matarei se for preciso. Namorar você não mudará isso.

— Quando isso acontecer à gente conversa sobre isso.

— Você é louca, sabia?

— Eu não quero... — Henrique não deixou que ela terminasse a frase.

Logo ele a estava beijando e toda vez que ele fazia isso, era completamente insano. Ele parecia perder o chão e nada parecia fazer sentido em volta deles.

— Eu gostaria de conhecê-la primeiro antes que você a engula, *Ursinho Rico*.

Sua mãe não havia feito isso?

ACHERON - Livros e afins

Henrico parou de beijar Catalyn e fechou os olhos antes de encostar a testa na de Catalyn. Ele não estava vendo, mas tinha absoluta certeza que Catalyn deveria estar rindo.

— O que você acha sobre ver o seu namorado de quase dois metros de altura ser chamado de *Ursinho Rico*? — Henrico escutou seu tio Walter falar ao passar por ele.

— Solte a moça, por favor, *Ursi*..

— Já soltei. — Henrico finalmente abriu os olhos e elevou as mãos no ar mostrando rendição à sua mãe. — Eu achei que pelo menos na frente dela esse apelido horrível não estaria sendo

ACHERON - Livros e afins

pronunciado, mãe.

— Eu achei que você me conhecesse o bastante para saber que não me importo com o que você pensa sobre o apelido. Eu amo lhe chamar assim e não será a sua nova namorada que irá me fazer mudar isso. Você tem algo contra isso?

Henrico assistiu, finalmente, Catalyn virar para sua mãe. Ela estava com um meio sorriso nos lábios e pareceu bem segura de si agora que estava frente a Giovana Velásquez.

— Nada contra, Sra. Velásquez.

Henrico assistiu as duas mulheres da sua vida frente a frente. Sua mãe abriu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

um sorriso e logo abraçou Catalyn com força, fazendo Henrico respirar aliviado. Não era somente Catalyn que estava nervosa com o fato de conhecer Giovana, Henrico estava preocupado em como a mãe reagiria ao perceber que agora ele tinha uma namorada e que as coisas poderiam ser sérias entre eles.

— Então o nome da moça que finalmente conseguiu pegar o coração do meu filho é?

— Catalyn Sheridan, Sra. Velásquez.

— Sem essa de Sra. Velásquez, me chame de Giovana. *Rico* irá pegar as coisas que estão no carro junto com o Walter e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

nós iremos para cozinha. Você gosta de cozinhar?

— Não tenho muito tempo para isso com o meu novo emprego, mas eu realmente gosto de cozinhar.

— O que você faz?

— Eu sou secretária em uma empresa aeronáutica.

Henrico viu Catalyn e sua mãe sumirem pela porta da frente conversando. Ele podia sentir a conexão que havia nascido entre as duas. Henrico não tinha dúvidas de que Catalyn pudesse ser a mulher da sua vida, mas tendo a aprovação da sua mãe tudo ficava ainda mais perfeito.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Quando eu vi essa moça descer do avião, eu pensei que pudesse ser mais um dos seus casos. — Walter passou por ele e Henrico o seguiu para ir pegar as malas. — Mas eu lembrei que você nunca trouxe nenhuma mulher para casa. *Gio* gostou dela.

— Essa era intenção, tio. — Henrico pegou a pequena mala que Catalyn havia feito.

Tinha que ser sincero ao dizer que não acreditou que Cat estava levando pouca coisa. Mas Catalyn parecia ser bem prática, e ao ver dele, ela não precisava de muita coisa para ficar bonita.

— Como andam os negócios?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Estariam melhores se Eric não estivesse morto, mas a vida é assim. Trinity já está aí?

— Sim, ela chegou ontem. Ela está realmente mal.

— Imagino. Eu enterrei o filho dela sem que ela soubesse. Ela deve me odiar.

— Ela conhece as regras, Henrico. Sabia que não podia estar presente, pois não era seguro. Você sabe que não é seguro manter um relacionamento com essa moça, não sabe?

— Sei, mas eu não posso ficar longe dela. Tento mostrar o contrário para que ninguém perceba que ela é o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

meu ponto fraco. Mas estou vendo que logo ela entenderá que é muito mais importante do que parece.

— E se ela morrer, Henrico?

Henrico parou no exato momento que aquelas palavras deixaram os lábios do seu tio. Walter era o irmão da sua mãe e nunca havia colocado o pé na máfia. Ele conhecia Roadland e até mesmo havia passado um tempo na cidade aproveitando as mulheres que trabalhavam tanto para o seu pai quanto para ele, mas Walter não era ninguém da máfia, contudo, ele estava certo sobre uma coisa: o que ele faria se Catalyn morresse?

ACHERON - Livros e afins

No mundo da máfia, as mortes acontecem o tempo todo e não era porque ele não estava diretamente ligado a situações que o deixassem em risco que ele não podia morrer ou fazer com que Catalyn se tornasse um alvo.

— Eu tenho homens cuidando dela, tio. Se eu perceber que posso estar trazendo perigo para a vida dela irei me afastar.

Walter sorriu, bateu o porta-malas do carro antes de parar do lado dele e olhá-lo sorrindo como se Henrico fosse um grande imbecil em pensar daquele jeito.

— Quando mulheres como ela. —

ACHERON - Livros e afins

Walter apontou para a porta por onde Catalyn e sua mãe haviam entrado. — Invadem nossas vidas, a gente não consegue se afastar, Henrico. Para que isso aconteça, só morrendo. Quando seu pai conheceu a *Gio*, o nosso pai o ameaçou de morte mais de cinco vezes, e ele desafiou o nosso pai. Deixou claro que ele podia morrer, mas não estaria deixando a Giovana. — Henrico olhou de novo para a porta, mas ainda podia ver seu tio pegando duas malas. — Catalyn Sheridan, meu caro sobrinho, é a Giovana Velásquez na sua vida. Você nunca a deixará. Não por conta própria.

Seu tio podia ser um grande

ACHERON - Livros e afins

imbecil. Um imbecil que mesmo aos quarenta e dois anos de idade ainda não era casado e nem mesmo tinha filhos, mas ele estava certo sobre uma coisa: o que ele sentia por Catalyn não era normal. E ele sabia muito bem que nem mesmo a morte poderia ser capaz de separá-los. Quando seu pai morreu, ele deixou claro que sua mãe, Giovana, podia arrumar um novo companheiro se fosse do seu agrado, mas ela não quis. E, no fundo, Henrico sabia que se perdesse Catalyn por culpa da máfia, ele nunca estaria curado para outra mulher de novo.

— Hey, tio. — Henrico elevou os olhos e viu Vitória parada, encostada no

ACHERON - Livros e afins

batente da porta. Sua sobrinha estava completando dezesseis anos e estava realmente tornando-se uma mulher. — Quer ajuda com as malas? Essa *bomba* toda que o senhor toma não anda ajudando muito, não é? — Henrico sorriu.

Por isso, ele amava sua família.

— Quero ver você repetir isso enquanto eu lhe pego.

Henrico soltou as malas e correu vendo sua sobrinha gritar e sumir dentro de casa enquanto ele corria logo atrás.

Era muito bom estar em família.

ACHERON - Livros e afins

11

— Pode ficar a vontade, Catalyn. O quarto que eu arrumei fica lá em cima, mas depois vocês terão tempo de ver.

Giovana a guiou em direção a cozinha. A mesma estava movimentada, pois mulheres andavam de um lado para o outro e Catalyn pôde perceber que elas estavam preparando doces.

— Quem toma bomba agora! - Henrique apareceu carregando uma menina que aparentava ter uns dezesseis anos. tinha um belo corpo, a pele da cor

ACHERON - Livros e afins

da de Henrico e os cabelos completamente pretos. Ela estava gritando e rindo ao mesmo tempo, pois Henrico estava fazendo cocegas em sua barriga. — Já chega. — Henrico a colocou no chão. — Essa aqui é a Catalyn, minha namorada e essa é a Vitória, minha linda sobrinha que estará fazendo 16 anos amanhã.

— O quê? 16 anos?

— O quê? Eu aparento ter mais idade? - Catalyn observou Vitória colocar as mãos na cintura e o sorriso sumir.

— Não. Eu não sabia que viríamos para uma festa de 16 anos. Não trouxe roupa. Pensei que fosse um final de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

semana em família e... Henrico.

Catalyn estava se sentindo perdida. Ela tinha três pares de olhos lhe olhando: Henrico, Vitória e Giovana. Todos os olhos eram escuros e os três tinham o mesmo sorriso torto e moleque nos lábios deixando claro que eram parentes.

— A gente dá um jeito nisso. —
Henrico respondeu vindo na direção dela.
— A cidade é pequena, mas tem lojas boas para compras.

— Ainda bem que eu trouxe o meu cartão de crédito.

— Como? — Giovana estava olhando como se tivesse nascido um *Alien* na cabeça do Henrico. — Cartão de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

crédito, Henrico?

— Catalyn gosta de ser independente, mãe. Eu a ajudei em algumas coisas, mas agora está relutante em deixar que eu faça mais por ela. Mas ela não estará pagando pelas roupas.

Algumas coisas? Henrico pagava tudo para ela. Catalyn não via a hora de receber seu primeiro salário para poder pagar o que devia a ele. Ela colocou as mãos na cintura e o encarou. Henrico a pegou de surpresa e a beijou. Catalyn não fechou os olhos e muito menos ele. Aquele beijo era mais um pedido e Catalyn entendeu. Ele queria que ela não falasse mais nada. Pelo menos não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

naquele momento.

— Que tal um pão caseiro, mãe? —
Henrico pediu quando os dois se separaram.

— Sorte sua que eu fiz bastante.

Catalyn assistiu Giovana sair em direção ao forno e passar pelas mulheres que estavam fazendo os doces para a festa.

— Você sabe que ela não engoliu essa, não é? — Vitória bateu contra o ombro de Henrico e Catalyn os observou.

— Ela não precisa engolir só não falar muito no meu ouvido.

— Henrico.

Catalyn não estava entendendo

ACHERON - Livros e afins

nada e entendeu menos ainda quando viu uma mulher parada na entrada da cozinha. O semblante dela não era dos melhores, pois parecia completamente triste e abalada. Ela parecia ter a idade da Giovana, mas era muito bonita e estava bem arrumada.

— Trinity.

Catalyn sentiu a falta do corpo de Henrico encostado ao seu no exato momento que ele a deixou. Ele abraçou a mulher e Catalyn abraçou seu próprio corpo. Eles pareciam ser íntimos e Catalyn não negaria seus ciúmes.

— Sinto muito. Mas preciso que você saiba que ele foi enterrado com

ACHERON - Livros e afins

honras e ao lado do Tales. Devido às regras você não pôde estar presente, mas ele está descansando.

— Eu acredito em você, meu filho. Como você está?

— Estou bem. Ele faz muita falta, mas eu estou sabendo superar e você?

— Eu perdi o meu esposo e agora o meu filho, mas estou viva. Acho que isso significa algo não é?

— Que você tem o direito de ser feliz. - Walter entrou na cozinha e deu um beijo no rosto da mulher.

— Vou fingir que você não acabou de beijar a mãe do meu melhor do amigo. Trinity. — Catalyn finalmente se sentiu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

alguém quando Henrico a puxou pelo braço na direção da mulher. — Essa aqui é a minha namorada, Catalyn. Baby, essa é a mãe do Eric. Trinity e a minha mãe são amigas há anos. Ela é como uma segunda mãe para mim.

Sim, Catalyn estava morrendo de vergonha agora. Ela era mãe do melhor amigo de Henrico e Cat não o conheceu. Só havia visto uma foto no escritório do apartamento de Henrico, mas nem mesmo conseguiu ligar a mulher a sua frente ao homem da foto. Henrico nem mesmo falava de Eric.

— Prazer. — Catalyn estendeu a mão e Trinity fez o mesmo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Namorada? Meu Deus, *Gio!* Ou estamos ficando velhas ou Henrico está tomando jeito nessa vida. Em trinta anos de existência, eu nunca pensei que esse homem nos apresentaria uma namorada.

— Eu fiquei surpresa também, mas estou feliz por eles.

— Eu também. - Trinity a abraçou e Catalyn sorriu a abraçando de volta. - Seja bem-vinda a família! Torne isso oficial, garoto.

— Eu irei. Henrico a beijou no rosto e depois abraçou Catalyn pela cintura a puxando para mais perto. — Você ficou com ciúmes. — Henrico sussurrou e Catalyn mordeu o lábio. —

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Hein? Admita, baby. Eu ficarei realmente feliz em ouvir um sim deixar essa sua boca deliciosa.

— Fiquei.

Catalyn sentiu o corpo se arrepiar quando Henrico mordeu a pele do pescoço dela.

— Eu percebi.

— Você vai me pagar por isso.

— Não vejo a hora.

— Preciso de ajuda para o almoço.

— Gio gritou e Catalyn saiu rapidamente dos braços de Henrico para poder ir ajudar Gio e Trinity enquanto Henrico, Walter e Vitória conversavam.

ACHERON - Livros e afins

Henrico assistiu Catalyn rir de algo que sua mãe havia acabado de contar. Ele adorava estar em família e era realmente bom saber que Catalyn estava se dando bem com sua mãe. Logo ela conheceria o resto da família e esperava que Catalyn pudesse ser bem recebida e fosse receptiva a todos.

— Vamos almoçar Rico! Você ainda precisa levar a Catalyn para comprar roupas.

— Você poderia fingir que não me chama de Rico, não é mãe?

— Aí, eu não estaria sendo

verdadeira meu filho.

Henrico viu que Catalyn estava sorrindo. Apesar de o apelido ser constrangedor, ela parecia gostar de ouvi-lo. Henrico puxou uma cadeira e sentou assistindo Catalyn sentar ao seu lado.

— Seus pais moram em Roadland, Catalyn?

Aquela era a oportunidade perfeita para ficar sabendo coisas sobre Catalyn. Todos estavam à mesa. Até mesmo as moças que estavam fazendo os doces para o aniversário de 16 anos da sua sobrinha.

— Não. — Ela respondeu limpando a boca no guardanapo de pano. — Meus pais morreram quando eu tinha

ACHERON - Livros e afins

dezessete anos. — O silêncio se fez presente na mesa. Henrico sabia que os pais de Catalyn estavam mortos, mas ela nunca havia falado diretamente com ele sobre o assunto. — Eles eram usuários de drogas e ambos tinham problemas sérios com bebidas. Passamos muitas necessidades na vida, pois eles trabalhavam para pagar as dívidas e usar todo o dinheiro com drogas. Eu fiquei sozinha com o meu irmão Jason. — Henrico viu os olhos de Catalyn se encherem de água. — Jason também tornou-se um usuário de drogas e... — Catalyn engoliu em seco. — E sumiu, já faz um tempo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Eu poderia ter escolhido uma viagem ao invés da festa. — Vitória estava sentada ao lado da Gio que parecia pensativa e, simplesmente, mudou de assunto. Henrico não sabia se agradecia ou se lamentava. Sabia que nada de bom sairia daquele assunto, mas agradeceu que *Vih* havia tirado a atenção de cima de Cat.

— Você pode viajar a qualquer momento, Vih. Hoje você está aqui e amanhã pode estar no Brasil se quiser, mas eu nunca deixaria os seus 16 anos sem uma festa. Faço isso pela sua mãe.

— Minha mãe não está vendo nada, vó.

ACHERON - Livros e afins

Henrico respirou fundo vendo que o clima descontraído não estava mais fazendo parte do almoço. Catalyn parecia completamente perdida, mas ele sabia que ela no seria indelicada em perguntar algo.

— Eu tinha uma filha. — Gio se direcionou a Catalyn e Henrico a viu prestar atenção em sua mãe. — *Nely* era mais nova que o Henrico. Um ano mais nova. Nós sempre tivemos essa casa, pois o Enzo, não gostava muito de nos ter na cidade. Era perigoso para os dois lados. Então, a gente passava mais tempo aqui. Quando Nely completou seus 16 anos, ela e o Henrico foram para Roadland. Ela não queria uma festa, mas um final de

ACHERON - Livros e afins

semana na cidade. Eu os deixei ir e foi quando ela conheceu uns dos soldados da máfia de Enzo. Ele era novo na máfia e ainda precisava ser testado. Henrico estava começando a aprender algumas coisas. Ele havia conhecido Eric e os três andavam juntos. Em uma festa, Nely ficou com esse homem e engravidou dele. Quando descobrimos, Enzo queria matá-lo, mas Nely disse que estava apaixonada e ele disse o mesmo. Os dois ainda mantiveram um relacionamento por algum tempo, mas antes que Vih pudesse nascer Nely acabou falecendo.

Vitória riu e a mandíbula de Henrico ficou rígida. Catalyn já parecia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

impressionada o bastante e sua mãe não havia contado a história completa, mas Vitória estava prestes a fazer isso.

— Conte a verdade, vó. Ele não a quis mais e nem queria a "*coisa*" que ela carregava na barriga. Ele bateu na minha mãe e deixou que seus amigos a estupassem, deixando-a para morrer. Tio Henrico foi visitá-la e fazia isso todo dia. Ele estava morando na cidade por causa dela. Ficava de olho no "*meu pai*" a pedido do meu avô. Minha mãe passava fome e era maltratada podendo ter uma vida de rainha. E tudo isso, porque ela dizia estar apaixonada. Tio Henrico a encontrou destruída e levou ao hospital. Eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

consegui sobreviver, mas ela não. Até hoje acho que ela não quis mais viver em um mundo que "o amor da sua vida" não a quisesse. Ela fez sua escolha. Tio Henrico matou o meu pai e seus amigos. Essas foram suas primeiras mortes e seu passaporte assinado para estar dentro da máfia.

— Já chega Vih. - Henrico estava olhando a forma assustada que Catalyn estava. — Hey, sinto muito.

— Eu sou quem sinto. — Catalyn o beijou. — Eu não sabia disso.

— Não contei porque ainda não era o momento, mas Vih gosta de ser dramática.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sinto muito Sra. Velásquez e Vitória. — Vih deu um tapa no ar como se aquilo não importasse e nem a afetasse.

— Eu tenho uma avó maravilhosa e um tio mais maravilhoso ainda. Acredite, ele é uma raridade. Você tem sorte.

— Eu sei disso.

Catalyn o beijou de novo e Henrico sorriu. Sim, a história da sua família era um pouco composta de tragédias, mas eles eram felizes, assim como a vida de Catalyn, que também era composta por tragédias e ainda assim ela estava ali, vivendo. Mas de outra forma.

— Podemos almoçar sem contar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mais tragédias, por favor. — Walter fez com que todos sorrissem e logo estavam comendo e conversando novamente.

Depois do almoço, todos, sem exceção, foram obrigados a ajudar a tirar a mesa e a limpar tudo. Giovana Velásquez nunca havia sido uma mulher de pulso firme. Quando sua filha Nely Velásquez engravidou, Henrico viu o mundo de sua mãe desabar. Mas quando ele matou o homem que tirou a vida da sua irmã, ele sabia que havia sido feito para aquele mundo de crimes e tudo mais.

— Como vocês se conheceram? — Trinity questionou enquanto guardava os copos. As pessoas que andavam de um

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

lado para outro da cozinha pararam para escutar a conversa. Até mesmo Catalyn. Ela estava com um sorriso como se o desafiasse a contar a verdade.

— Jason, o irmão dela, era uns dos homens que eu estava cogitando fazer dele um soldado na minha máfia. Ele vendia drogas, mas as usou mais do que vendeu, então ficou me devendo um dinheiro e eu precisei ir cobrar o que ele me devia.

— E onde Catalyn entra nessa história? — Gio perguntou olhando para os dois.

— Eu estava chegando de um dia exaustivo de trabalho e vi a porta do meu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

apartamento aberta. De primeiro, achei que fosse Jason com alguma mulher. Ele tinha esse costume de levar prostitutas para o meu apartamento e dormir com elas na minha cama. Quando eu abri a porta, eu vi que tinha alguém no meu quarto e cheguei realmente gritando pelo Jason, mas no final era o *Rico* com os seus homens.

— Eu disse que o irmão dela estava me devendo dinheiro e que tinha uma semana para me pagar. Ela tentou me pagar na mesma hora, mas claro que não tinha o dinheiro.

— Então, depois de uma semana sem conseguir juntar o dinheiro, eu fui à

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Mystique atrás dele para pedir mais um prazo Henrique disse que poderia pagar a dívida do meu irmão se eu quisesse e depois daquele dia estamos juntos.

— O que na língua dele significa que ele lhe coagiu de alguma forma. — Walter respondeu e Catalyn riu quando Gio deu com o pano de prato nas costas do irmão.

— Que mania feia você tem de falar que Henrique força as pessoas a estarem ao lado dele.

— Eu a forcei. — Henrique assumiu. — Mas isso fez com que ela ficasse ao meu lado. E é só isso que importa. — Henrique sorriu para Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que retribuiu.

— Eu conheço seu filho melhor do que você, Gio. Enzo era assim e Henrico não é diferente em nada.

— *Cala a boca.* Não fique falando do meu filho. Você sabe que eu o acho perfeito.

— Sim, você é completamente cega e ele conseguiu outra fã. — Walter passou o braço pelo pescoço de Catalyn e a puxou mais para perto. Ela estava rindo.

— *Hey*, você já está dando em cima da mãe do meu amigo. — Henrico tirou o braço do tio que estava em volta do pescoço da sua namorada. — Não fique dando em cima *da minha mulher* também.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Henrico a beijou e Catalyn não fechou os olhos, assim como ele. Os dois estavam aprendendo a se comunicarem com os olhos. — Precisamos ir se você pretende comprar um vestido para a festa.

— Sim. — Gio tirou o pano de prato que estava nas mãos de Catalyn e a empurrou. — Vá arrumar um vestido lindo para a festa. Por favor, Henrico, seja o cavalheiro que eu lhe ensinei a ser.

— Pode deixar mãe. — Henrico a beijou e puxou Catalyn pela mão indo em direção dos fundos da casa.

— Preciso pegar o meu cartão.

— Nada de cartão, *baby*.

— Você não vai pagar pelo meu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

vestido, Henrico. Já está fazendo demais por mim.

— *Hey*. — Henrico parou na frente de Catalyn e segurou o rosto dela nas mãos. — Uma das regras da máfia é que devemos cuidar e tratar muito bem nossas mulheres. Você *ainda* não é minha *esposa*.

— Henrico, eu...

— Espera, eu não terminei. — Henrico a beijou na tentativa de fazer com que ela se acalmasse. — Somos namorados, mas a minha mãe não irá gostar de saber que eu deixei você pagar pelo seu vestido. Eu entendo muito bem que você é uma mulher independente, conseguiu tudo o que tem por seus

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

esforços e irá conseguir ainda mais nessa nova fase de sua vida. Acho sexy saber que eu namoro uma secretária. Não será mais uma fantasia, entende? — Catalyn sorriu e Henrico sabia que havia ganhado o jogo. — É algo real. É somente um vestido e, com certeza, um sapato. Então, por favor. Isso não irá me custar nada e não lhe custará aceitar. Tudo bem?

— Tudo bem.

Henrico mentiria se falasse que não estava surpreso. Catalyn era o tipo de mulher que discordava de tudo o que ele falava, mas naquele momento, estando perto da família dele e conhecendo-o um pouco mais, parecia que Catalyn havia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

deixado suas barreiras caírem ao chão. Estava mais disposta a aceitar que ela não estava namorando o tipo de cara comum e que namorar Henrico Velásquez, às vezes, significava que ela teria que abrir mão do gênio dela e do jeito independente de ser.

Os dois seguiram para a enorme garagem que ficavam nos fundos da casa. Henrico pegou o primeiro carro que estava parado. Era uma caminhonete preta. Catalyn entrou no lado do passageiro e eles logo estavam deixando a propriedade. Era uma fazenda imensa.

— Seu pai comprou essa fazenda?

— Comprou. Eu ainda era

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pequeno quando ele resolveu que era melhor morarmos aqui. Mantive a minha mãe e sobrinha aqui, pois acho melhor assim. Fiquei com o apartamento que já era do meu pai em Roadland. Eu só reformei de um jeito que ficasse legal.

O caminho até a cidade foi rápido. Realmente não era longe. Cerca de vinte minutos de conversas e trocas de carinhos, Henrico estava estacionando o carro em frente a uma loja. Ela era toda na cor marrom. Na fachada havia uma placa com as palavras *Velásquez Moda* e pelo leve enrugamento do cenho de Catalyn, Henrico sabia que ela estava achando algo estranho.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não é a primeira coisa que eu vejo com o nome Velásquez desde que você entrou nessa rua, Henrico.

O centro da cidade era exatamente uma rua. Uma rua asfaltada, movimentada e cheia de lojas.

— Algumas coisas pertencem a minha família.

— Sua família é praticamente dona de tudo porque... — Catalyn apontou para o outro lado da rua onde tinha uma academia e o nome da mesma era *Velásquez*. — Tem o seu sobrenome em quase tudo que passamos.

— Não chegamos a tanto, *baby*. Somente algumas lojas. Essa pertence a

ACHERON - Livros e afins

minha mãe. Vamos, entre e veja se há algo que lhe agrade. Merda. — Henrique resmungou assim que entrou na loja.

Não estava esperando que uma das atendentes da loja fosse uma das suas últimas namoradas. Uma das quais seu relacionamento mais durou.

— Henrique. — Bia correu na direção dele e o abraçou com força. Catalyn estava parada ao lado e quando ela cruzou os braços sobre os seios, Henrique sabia que estava com problemas.

— *Hey*, Bia. Como você está? Essa aqui é a minha namorada, Catalyn. Essa aqui é a Bia, uma amiga.

— Amiga? — Bia era morena de

ACHERON - Livros e afins

olhos verdes, peitos grandes, bunda grande e lábios carnudos. Era o tipo de mulher que chamava a atenção de qualquer homem. — Agora eu sou sua amiga? Namoramos por quase dois anos. Eu fui sua primeira e você foi o meu primeiro, agora eu sou só sua amiga?

— Namorada é que você não é. — Catalyn resmungou enquanto fingia estar interessada em um vestido que estava ali perto. — Você poderia me ajudar ou prefere conversar com o *meu namorado*?

— Eu vou lhe ajudar. — Bia respondeu sem vontade alguma.

— Muito bem. — Catalyn sorriu e olhou para Henrico deixando claro que

ACHERON - Livros e afins

ele era um homem morto.

Henrico sentou em uma das poltronas em frente aos provadores e esperou que Catalyn escolhesse o vestido perfeito. Ele puxou o celular e digitou uma mensagem para Lincoln. Precisava saber se tudo estava correndo bem em Roadland enquanto ele brincava de casinha.

12

Catalyn gemeu quando a água quente bateu contra as costas dela relaxando os músculos do corpo. Ela estava de folga, mas o dia havia sido cansativo. Depois de demorar quase duas horas para escolher o vestido perfeito, o sapato e as joias, já que Henrico fez questão de lhe dar até joias, ela estava realmente cansada. O jantar havia sido animador assim como o almoço. A família de Henrico era grande e unida, ela

ACHERON - Livros e afins

realmente não estava esperando nada daquilo vindo de um mafioso. Giovana havia dado um quarto para que os dois pudessem dormir juntos. Ela deixou claro que sabia que os dois não estavam somente trocando beijos e que a experiência deles ia muito além disso.

— Visão dos céus. — Catalyn sorriu ao ouvir aquela voz grossa sussurrar perto do seu ouvido. Nem mesmo havia escutado Henrico entrar no quarto ou abrir o box.

— Sua mãe não precisava nos dar essa suíte. Poderíamos ter ficado em um quarto mais simples.

— Esse é o quarto mais simples

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que há aqui, baby. — Catalyn fechou os olhos quando Henrico circulou os braços em volta da cintura dela e a beijou no pescoço. O corpo dele estava frio e o dela estava quente, foi uma sensação maravilhosa. — Está tudo bem?

— Por que pergunta? — Catalyn fechou mais os olhos quando Henrico tirou o sabonete das mãos dela e passou a ajudá-la no banho. As enormes mãos do mafioso estavam esfregando-a com carinho.

— Hoje você descobriu que eu tenho uma família louca, perdi uma irmã, matei vários homens quando eu ainda era jovem e que tinha uma namorada chata

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

para caramba. — Catalyn sorriu.

Sim, ela havia descoberto tudo daquilo. Mas não havia feito diferença nenhuma, ou melhor, estava diferente sim, ela parecia estar gostando ainda mais de Henrico.

— Eu estou muito bem com isso.

— Com o fato de que agora você namora um mafioso? E que a qualquer momento posso estar precisando matar alguém ou até mesmo sendo morto como Eric foi?

Ele havia conseguido acabar com o momento deles. Ela estava feliz e adorando a forma que ele deixava suas mãos circularem a sua barriga. Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ainda não sabia como estava sobrevivendo ao fato de que estava namorando um mafioso. O lado dela que condenava drogas, bebidas e coisas ilegais, gritava que ela estava completamente louca, mas o lado nada racional e que estava louco para viver um amor verdadeiro gritava para que ela esquecesse que Henrico era um bandido e vivesse o que o momento estava oferecendo a eles.

— Não gosto desse assunto. —
Catalyn resmungou e se afastou dele. Foi para baixo da água de novo deixando-a cair sobre os seus cabelos.

— Não gosta de pensar que eu sou um mafioso ou...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não gosto de pensar que você possa morrer, Henrico. — Catalyn se virou para encará-lo. — Eu tenho essa casca dura por fora, mas você conseguiu vencer as minhas camadas. Agora você está na minha pele e conseguindo entrar no meu coração. Eu não quero pensar que posso lhe perder assim como perdi os meus pais e, com certeza, o meu irmão, mas, ao mesmo tempo, fico pensando como eu posso estar com um homem que é um mafioso? Como posso estar com um homem que pode ter sido o culpado do meu irmão fugir? Como o fato de saber que ele esteve com outras mulheres me incomode mais que o fato de que você

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

possa ser um mafioso? Eu não sei o que está acontecendo comigo. Se eu estivesse no meu juízo perfeito, teria chamado a polícia desde o primeiro dia que eu lhe encontrei.

— Mas você amou o jeito como falei com você aquele dia. — Henrico se aproximou acabando com o espaço que tinha entre eles.

— Acho que foi por isso que eu não chamei a polícia. — Catalyn sussurrou sobre os lábios dele, sugando o lábio inferior entre seus. — Ter suas mãos quentes segurando o meu rosto foi realmente bom. Elas me deixaram quente pelos dias que eu não lhe vi.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Eu sei fazer outras coisas melhores.

— Sêrio? — Catalyn mordeu o lábio em provocação. — Será que você consegue me mostrar?

— Com todo prazer!

Catalyn deu um leve gritinho e depois levou a mão sobre a boca quando Henrico a pegou no colo e saiu em direção ao quarto. Ela sabia que as pessoas ainda estavam acordadas. A família de Henrico, pelo menos os que ela havia conhecido, não era o tipo de família discreta e se alguém ouvisse alguma coisa, eles estariam sendo motivo de chacotas pelo resto do final de semana.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Acho melhor a gente deixar isso para... — Catalyn não finalizou o pensamento.

Henrico havia tomado os lábios dela em um beijo avassalador. Ela podia sentir seus lábios doerem tamanha era a fome e a força que ele usava naquele beijo. Não havia nenhuma chance de deixar aquele momento para quando eles voltassem para a cidade.

— *Baby*. — Henrico sussurrou contra o ouvido dela. Catalyn o respondeu com um gemido ao sentir o pênis duro dele contra o seu abdômen. Ela já o queria dentro dela. — Eu tenho *um puta* tesão por sexo anal.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn fechou os olhos e gemeu ao ouvir aquilo. Não era uma mulher que tinha inibições quando estava em quatro paredes com a pessoa que ela gostava.

— O que estamos esperando para acabar com esse seu tesão, então?

Como um raio, Henrico correu em direção a mala que ele tinha levado e Catalyn pôde analisá-lo sem roupas: pernas grossas, bunda musculosa braços enormes e o seu pau estava completamente duro. Henrico voltou com o preservativo e um pequeno frasco de lubrificante.

— Você anda com isso por aí?

— Desde que eu estou com você,

ACHERON - Livros e afins

sim. Estava esperando o momento para lhe dizer isso. Se você falasse que não era muito fã, eu estaria colocando as minhas vontades para dentro do meu ser.

Catalyn sorriu. Henrico sabia ser dramático, às vezes.

— Eu aceito tudo quando estivermos em quatro paredes, Henrico.

— Você não deveria ter falado isso. Não quando eu estou completamente louco por você aqui.

Henrico subiu sobre a cama e a virou com uma mão somente. Catalyn colocou a boca sob o braço e deixou que o seu gemido fosse abafado por sua carne, quando Henrico mordeu a nádega dela.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Uma mordida seguida de um tapa, que foi seguido por um gemido. Catalyn fechou os olhos quando sentiu os lábios do mafioso tocando seu pescoço, que ainda estava molhado pela água, descendo com beijos, e deixando sua língua colher cada gota que estava descendo por suas costas naquele momento. A língua de Henrico deixava um rastro quente e delicioso em sua pele. Estar com aquele homem era delicioso. Era maravilhoso.

Catalyn sentiu as mãos de Henrico em seus quadris, fazendo com que ela empinasse o corpo na direção dele e, assim ela o fez. Não era inexperiente sobre sexo. Teve poucos namorados na

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

vida, mas ela realmente topava tudo entre quatro paredes. Não que fosse com todos, mas ela sabia aproveitar um bom sexo com um ótimo parceiro. Catalyn mirou a parede na sua frente e gemeu quando sentiu Henrico lhe preparar, usando o lubrificante e os dedos.

Primeiro um, depois dois e quando Henrico a estava invadindo com o terceiro dedo, Catalyn já estava em seu limite. Levou as mãos aos seios, apertando-os e descendo em direção ao seu sexo, passando o dedo sobre o seu ponto de prazer. Duas circuladas em seu ponto feminino, Catalyn chegou ao seu prazer, gozando e sentindo seus músculos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

prenderem os dedos de Henrico em seu interior. Ela gemeu mais ainda quando sentiu a língua de Henrico passando em seu canal, sugando-a. Tomando o seu recente prazer alcançado enquanto ele ainda mexia os dedos em seu ânus.

— Mais. — Catalyn pediu de olhos fechados. Ela queria mais, muito mais.

Ela ouviu o barulho do lacre do preservativo ser rasgado e sabia que o mais que ela estava pedindo estava chegando. Catalyn sentiu a ponta do pênis de Henrico contra o seu ânus e, de forma devagar, ele foi entrando nela. Ela empurrou o corpo contra o dele e foi sentindo Henrico vencendo suas

ACHERON - Livros e afins

barreiras.

Havia dor, mas era uma dor suportável e até mesmo prazerosa. Em quesito de tamanho, Henrico era uns dos maiores namorados que ela havia tido. Em todos os sentidos. Ela sabia que nada com ele seria fácil, mas estava sendo gostoso ter aquela experiência.

— Isso, baby. — Henrico gemeu quando bateu no fundo de Catalyn.

Ela podia ouvir sua respiração e a dele. A casa estava absurdamente silenciosa.

— Se amanhã alguém me olhar estranho, eu irei saber que nos escutaram. — Henrico riu, mas não era algo muito

ACHERON - Livros e afins

alto. Ele estava se segurando e Catalyn sabia disso. — Você pode se mexer, *Rico*.

— Catalyn mordeu o lábio, evitando o sorriso que estava prestes a dar.

Sua resposta foi um leve tapa na bunda que a fez gemer baixinho ao sentir Henrico bem fundo. Henrico deu a primeira investida em seu interior e Catalyn gemeu levando a mão a parede para segurar o corpo. Ele usou uma mão para segurar a cintura de Catalyn e a outra levou em direção ao sexo dela, tocando o seu ponto de prazer a fazendo relaxar o corpo e gemer. Catalyn sentiu mais uma investida contra o corpo e gemeu mais alto, precisando colocar o

ACHERON - Livros e afins

rosto contra o travesseiro.

Henrico a estava esticando, levando-a ao seu limite. O som dos corpos se batendo e os gemidos, de ambos, eram os que podiam ser ouvidos dentro daquele quarto. Catalyn podia sentir que a água do banho não estava mais em seu corpo e que agora ela estava era suada. A mão de Henrico, que estava na sua cintura, escorregava em sua carne conforme ele arremetia mais forte e mais fundo em seu interior.

Aquele trabalho duplo, dedos em seu clitóris e o pau de Henrico em seu ânus, estava levando-a a loucura. Ela estava chegando ao limite. Estava

chegando ao seu prazer.

— Eu estou vindo, Henrico.

— Comigo, baby. — A voz dele estava grossa assim como o seu pênis no interior de Catalyn. Mais algumas investidas foram precisas, antes que os dois gemessem, sem se preocupar com o barulho, e chegassem ao seu próprio prazer.

Henrico se jogou de lado na cama e levou Catalyn com ele. Ela estava de olhos fechados e tentando respirar.

— Acho que nos ouviram. — Catalyn falou em meio à busca de ar.

— E ainda irão ouvir muito mais.

Ela sabia

ACHERON - Livros e afins

que não era uma promessa vã. Catalyn sabia muito bem que Henrico estaria a *amando* pelo resto da noite.

Catalyn secou uma lágrima que caia dos olhos enquanto o telão, que mostrou a retrospectiva de Vitória desde pequena até os 16 anos, subia para revelar a figura de Vitória usando um vestido rosa com detalhes em preto. Henrico que estava parado logo ao lado, vestindo um terno completamente preto, seguiu na direção da sobrinha para recebê-la.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn assistiu os dois se abraçarem e Henrico falar algo que fez Vitória sorrir. Em seguida, os dois estavam ocupando a pista de dança para dançar a tão sonhada valsa. Logo depois, Walter tirou Vitória para dançar e Catalyn viu Henrico andar em sua direção. Ela já estava acostumada a vê-lo de terno, mas todo de preto era a primeira vez. Ele amava estar de terno claro.

— Você sabe dançar. — Catalyn brincou quando ele se aproximou.

— Eu tento. — Henrico a beijou e Catalyn precisou tirar a marca de batom que ficou nos lábios dele.

Ela havia conhecido toda a família

ACHERON - Livros e afins

de Henrico. Tanto por parte de pai quanto de mãe e todos eram ótimas pessoas. Ficava impossível acreditar que eles eram envolvidos com coisas ilegais. Olhar a família de Henrico confirmava que as aparências podiam enganar e muito.

— Vamos. — Henrico a puxou em direção a pista de dança.

— Eu não sei dançar. — Catalyn gritou e tentou firmar os pés no chão.

Estava com vergonha, pois havia muitos olhos sobre ela. Todos gostaram dela, ou foi o que pareceu, mas ainda estava se sentindo um pouco envergonhada. A mulher que a havia

ACHERON - Livros e afins

atendido na loja, ex-namorada de Henrico, estava na festa e não tirava os olhos dele. Catalyn e Bia eram o oposto uma da outra.

— Você tem esse sangue quente correndo em suas veias, baby. Você sabe dançar sim!

E sem dar ouvidos para ela, Henrico a puxou para a pista de dança e logo estava dançando ao som de uma música do momento. Catalyn gostava de músicas eletrônicas, mas aquilo não a impedia de comemorar o momento feliz que Henrico estava vivendo com ela ao lado da sua família.

— Como foi o final de semana, Catalyn? — Alix questionou assim que saiu do seu escritório.

Catalyn estava fazendo uma planilha para mandar para a área de contabilidade, enquanto a página do navegador do computador estava fazendo uma pequena pesquisa para um trabalho que ela teria que apresentar. Moises estava certo, eles teriam aulas juntos. Ela fazia História da Política com Moises. Eles estavam fazendo um trabalho juntos que Henrico não sabia.

ACHERON - Livros e afins

— Foi ótimo. O algo importante para o Henrico era me apresentar à família dele.

— Mentira? — Alix abriu o seu imenso sorriso e se sentou de frente para Catalyn. — Eu disse que o Henrico era completamente diferente do Rex. Rex nunca me apresentaria a família dele, mesmo se ele tivesse uma.

— Ele não tem família?

— Não. — Alix respondeu meio triste. — Quer dizer, ele tem um irmão, mas eles não se dão bem.

— Mais novo ou mais velho?

— Mais novo. — Alix respondeu. — Você tem um irmão também, não é?

ACHERON - Livros e afins

Catalyn respirou fundo. Não era trouxe. Seus pais haviam sumido por três semanas antes que a polícia chegasse à casa que eles moravam para dizer que estavam mortos. Depois daquilo, a vida de Catalyn e Jason desmoronou. Perderam a casa que moravam e nenhum parente, fossem por parte de pai ou de mãe, os ajudaram.

Catalyn e Jason passaram bastante tempo morando em abrigos pela cidade até que Jason conheceu Collin. Logo depois, Catalyn o conhece e conseguiu o emprego. No fundo, Cat sabia que estava levando o relacionamento com Collin por tanto tempo porque era grata a ajuda que

ACHERON - Livros e afins

ele havia lhe dado. Agora Jason estava sumido e corria o risco de estar morto. Henrico dizia que não, mas Cat não acredita.

— Sim, ele é mais novo que eu. Sempre fui responsável e agora me sinto perdida, sem saber o que fazer. Parei de mandar mensagens para ele há tempos, pois o celular está sempre desligado. Não sei se o Henrico sabe que ele está morto e não sabe como me contar ou se Jason realmente sumiu nesse mundo e esqueceu que um dia eu estive ali por ele.

— Acho que Henrico não mentiria para você, mesmo que seu irmão estivesse morto, ele lhe contaria. Não fique

ACHERON - Livros e afins

pensando nisso. Pense que Jason possa estar com medo. Ele levou o carregador do celular?

— Não, deixou tudo em casa.

— Então. — Alix sorriu tentando animá-la. — Ele deve estar com medo de aparecer e, por conta disso, não comprou um carregador. Deve estar com medo de sair do lugar que ele está. Henrico irá encontrá-lo.

Alix

segurou a mão dela. Restou para Catalyn sorrir e se apegar ao fio de esperança que ela ainda tinha.

Henrico ouviu Lincoln gritar quando deu mais um soco contra o rosto do homem que estava preso a cadeira. Um plástico no chão era o responsável para que sangue não caísse no chão e nada fosse ligado a ele ou os seus homens. Ali estava um homem que vendia drogas por preços mais baratos e que Lincoln estava batendo já fazia dois minutos. Sangue escorria pelo chão e o homem já estava no seu limite assim como o seu subchefe estava cansado, mas o homem não falava nada, só reclamava ou gemia de dor.

— Ele não vai falar. — Lincoln

ACHERON - Livros e afins

estava suado. A camisa do seu subchefe estava cheia de sangue e Henrico percebeu que um pouco do sangue nas mãos dele era de hematomas causados pelos socos.

— Viz. — Henrico gritou para o seu primeiro capo em comando. — Sua vez. Tente um nome, Lincoln. — Henrico bateu contra o ombro dele. — Limpe-se, você fez o seu melhor.

Ele assistiu Lincoln sair em direção do pequeno banheiro que tinha no galpão. Henrico usava aquele lugar para dar lições em seus inimigos. O máximo de dias que ele deixou um homem preso foram duas semanas sem água e sem nada.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Quando eles chegaram o homem estava morto.

Viz deu um soco e o som de algo se quebrando encheu o local. O homem gritou cheio de dor.

— Um nome. — Viz pediu, mas o cara balançou a cabeça fazendo sinal que não contaria nada. — Chefe. — Viz o olhou.

O cara estava nas últimas. Se ele não contou nada até aquele momento, não contaria mais. Henrico tinha a leve impressão que Jason estava envolvido com todo aquele esquema ou, em algum momento, havia se envolvido.

— Finaliza. — Viz pegou a arma

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que estava na parte de trás da sua calça e puxou o gatilho três vezes. O som dos tiros encheu o local e logo o homem na cadeira estava sem vida.

Henrico viu seus homens enrolando mais um saco plástico contendo um corpo. Ele já estava ficando com raiva de tudo aquilo. A polícia estava na sua cola e só não o havia prendido ainda porque Henrico tinha policiais que faziam parte do seu pagamento mensal. Esses detetives e policiais estavam dispostos a contar tudo para Henrico e se fingiam de cegos sobre as vendas de drogas no lado Oeste da cidade.

Mas as coisas estavam saindo do

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

controle. A nova droga que levava o nome de *Paradise* estava matando muitas pessoas e isso estava chamando a atenção da polícia. Nem mesmo os homens que Henrico mantinha em seu caderno de pagamento poderiam fazer algo se a polícia resolvesse dar uma batida em seu lado da cidade. Rex estava fazendo o seu melhor. Mas ninguém conseguia um nome, nada que levasse ao homem que estava vendendo a tal droga.

ACHERON - Livros e afins

13

Henrico bebeu sua cerveja e sorriu para a foto que Catalyn havia lhe enviado. Depois do trabalho, ela precisou ir para faculdade e depois foi para casa. Após Cat ter mudado de emprego e entrado na faculdade, o tempo dos dois juntos estava escasso. Só podiam se ver aos finais de semana, nos quais Henrico precisava estar gerenciando a Mystique. Essa coisa de ter namorada era um pouco mais complicado do que ele pensava.

Catalyn mandou uma foto em que ela estava nua, com os cabelos molhados do recente banho e mordendo o lábio inferior. Henrico não podia ver os seios dela, mas tinha cada pedaço do corpo da sua mulher gravado em sua mente. E somente aquela foto foi o suficiente para deixá-lo completamente aceso.

— Eu falo com ele. — Henrico elevou os olhos ao ver Sky entrando no seu escritório. Lincoln estava parado na porta com a mandíbula rígida e os lábios em uma linha porque estava com raiva das atitudes da Sky.

— Henrico, eu disse que perguntaria se podia entrar, mas ela não

ACHERON - Livros e afins

me obedeceu.

— Tudo bem, Lincoln. Eu cuido desse problema. - Sky deu um sorriso mortal na direção do seu subchefe e quando virou o rosto dela estava com um brilho de quem tivesse ganhado uma guerra. — Por que você está rindo? — Henrico questionou e viu o celular vibrar com mais uma mensagem da Catalyn. Os olhos de Sky caíram sobre o celular que estava sobre a mesa e Henrico colocou a imensa mão dele em cima da tela do dispositivo. — Lincoln só não lhe deu um tiro porque você é gerente de uma das minhas casas, se não fosse por isso você estaria morta neste exato momento.

ACHERON - Livros e afins

— Sei. — Sky caminhou e se jogou sobre o sofá. Depois de tanto tempo sem aparecer, Henrico achava que Sky havia entendido que não existia mais nada entre eles. — Estou precisando falar com você há dias, mas você cisma em dizer que eu não preciso aparecer para isso. Então, precisei vir de surpresa.

— Uma desagradável surpresa. — Henrico respondeu e olhou a mensagem de Catalyn no celular.

Cat: Preciso lhe contar algo, mas não sei como fazer isso.

Henrico: Comece pelo começo.

ACHERON - Livros e afins

— Realmente não entendi o que você viu nessa menina. — Henrico voltou seu olhar para Sky. Ela estava mexendo em seu bar e se servindo de um pouco de uísque. — Ela é loira, tem os olhos azuis e é sem graça.

— Como você sabe que Cat é loira?

Sky cuspiu o uísque e começou a rir.

— Cat? Jura? Os pais dela colocaram o nome dela de *Cat*? Alguém precisa dizer para ela que de *gata* ela não tem nada.

— Não irei levar em conta as suas palavras, Sky. Eu sei que você está com

ACHERON - Livros e afins

raiva.

— Raiva? — Ela bebeu da sua bebida. — Não estou nem aí para esse projeto de puta que você chama de mulher.

Num segundo Henrico estava sentado e no outro ele estava bem em frente à Sky segurando o queixo dela com sua mão. A raiva brilhava nos seus olhos castanhos. A força com que ele segurava o queixo de Sky a deixaria com marcas.

— *Putá* aqui só há uma e essa é você. A próxima vez que você chamar a minha namorada de puta, eu arranco a sua língua e você não poderá chupar mais nenhum pau que estiver na sua frente.

ACHERON - Livros e afins

— Medo. Ele podia ver que Sky estava com medo de suas palavras. Ela sabia que não eram vãs.

— Agora, ou você fala o que tem para falar ou saia da minha sala agora mesmo. — Henrique a empurrou e Sky gemeu quando bateu com o lado do corpo contra o balcão do bar.

— Só queria pedir para sair da linha de frente. Não quero mais fazer programas.

— Quando você tornou-se minha gerente, eu disse que não precisava mais fazer programas. Você gosta muito de pau para deixar de chupá-los. Agora, mudou de ideia por quê?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Porque eu conheci alguém e ele não me quer fazendo programa.

Henrico deu de ombros.

— Não faça mais. Algo mais?

— Não. — Sky respondeu o olhando com raiva.

— Então. — Henrico apontou a porta. — Da próxima vez me mande mensagem ou ligue. Não precisa vir para fala comigo, Sky. Coloque isso na sua mente: Não temos mais nada.

A mulher de cabelos tingidos não falou mais nada. Sky pegou a sua bolsa que estava no sofá e saiu batendo a porta com força. Henrico já havia sentindo seu celular vibrar e sabia que Cat havia lhe

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
mandado outra mensagem.

Cat: Eu tenho um trabalho para fazer da faculdadẽ e estou fazendo dupla com o Moisés.

Sim, ele já estava com raiva. E ler aquilo lhe deixou ainda mais indignado. Henrico chamou Lincoln pelo dispositivo e logo seu subchefe estava na sua frente. A noite não estava sendo nada agradável.

— Você pesquisou sobre aquele tal de Moises que eu lhe pedi?

— Pesquisei. — Lincoln respondeu pegando o celular e mexendo em algo. Em segundos, o celular de Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

vibrou deixando claro que ele havia recebido um e-mail. — Estudante de Relações Internacionais na faculdade de Roadland, é filho de pessoas da classe média. Sem antecedentes criminais ou qualquer envolvimento com algo ilegal. Ele é um bom rapaz.

— Um bom rapaz que deve estar querendo a minha mulher. — Henrico rosnou. — Preciso que fiquem de olho nele. Catalyn disse que precisava fazer um trabalho com ele e isso implica encontros. Quero homens em cima desse cara vinte e quatro horas por dias.

— Tudo bem.

— Quero homens seguindo a Cat

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

também.

— Henrico eu não acho que isso seja saudável.

— Não estou fazendo por ciúmes, Lincoln. — Henrico fechou os olhos e respirou fundo. Quem ele estava querendo enganar? Maior parte daquela ordem era por causa de ciúmes mesmo. — É um pouco por causa de ciúmes, mas por conta de tudo que está acontecendo, eu não estou com a Catalyn o tempo todo, então ela precisa de segurança.

— Você tem razão. — Lincoln concordou.

— Mande homens agora mesmo para o prédio dela e quero relatórios

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sempre que possível.

— *Okay*. — Lincoln saiu fechando a porta e o deixando sozinho.

Cat: Você está com raiva, né?
Juro que não queria lhe perturbar com isso.

Henrico: Já perturbou Catalyn.

Cat: Catalyn? Me chamou pelo nome todo. Já entendi que estou realmente com problemas. Desculpe por isso. Irrei deixar você trabalhar. Preciso terminar o meu trabalho.

Henrico sabia que precisava responder, mas ele não fez isso.

ACHERON - Livros e afins

Cat: Hey, só não esquece que eu gosto de você. Muito! Muito mesmo. Beijos.

— Droga.

Henrico resmungou ficando de pé e pegando seu sobretudo. Ele também gostava muito dela. Porra! Estava completamente apaixonado por ela e, naquele momento, odiava o fato de saber que ele poderia ter machucado-a. Henrico saiu no corredor e desceu as escadas saindo direto na pista de dança. Lincoln era quem estava fazendo a segurança da porta vermelha que dava acesso às

ACHERON - Livros e afins

instalações da boate.

— Estou saindo. — Henrico avisou e viu seu subchefe correr atrás dele.

— Para onde?

— Preciso ver a Catalyn. — Gritou para sua voz se sobressair sobre o som da música que estava tocando nos alto-falantes da boate.

— Eu já mandei uns dos nossos homens.

— Sei disso, mas eu preciso falar com ela.

— Eu vou com você.

Henrico parou fazendo Lincoln parar na mesma hora.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Você fica cuidando da boate e eu vou sozinho.

Lincoln sorriu.

— Você sabe dirigir um carro?

— Vai se ferrar, Lincoln.

Henrico saiu da boate um pouco mais tranquilo. Não negaria que a pequena piada de Lincoln o deixou um pouco menos nervoso. E sim, ele sabia dirigir apesar de fazer um imenso tempo que não fazia aquilo sozinho.

Catalyn estava sentada com os cadernos, livros e sua mais nova aquisição,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

um notebook. Ela podia ter o orgulho de dizer que havia comprado aquela pequena peça, ou melhor, Alix disse que ela precisava de um e adiantou o seu salário para que Catalyn pudesse comprar um notebook. O próximo passo seria alugar um apartamento melhor em um bairro melhor. Agora, ela estava falando com Tati por um aplicativo de vídeo.

— Fico feliz por saber que você está bem, Cat. Eu realmente achei que você estava fazendo uma grande burrada em namorar esse homem, mas posso ver, pelos seus olhos, que você o ama.

— Não sei se chega a tanto, mas sim, eu estou apaixonada. Só não sei se

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ele sente o mesmo.

— Seria um idiota se não sentisse.

— Catalyn deu uma leve risada. — Jason?

— Nada. Henrico disse que está procurando, mas parece que o meu irmão se escondeu embaixo da terra. Eu já acho que ele está embaixo da terra mesmo. Morto, na realidade. Mas nem mesmo o Henrico sabe onde.

— Espero que você esteja errada. Jason era louco, mas ele era um ótimo irmão.

— Sim. — Catalyn baixou os olhos para as teclas do notebook.

— Vamos mudar de assunto. Seu aniversário. Agora que você é uma

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

secretária importante e faz faculdade precisamos comemorar esse aniversário de forma extraordinária.

— Eu tinha me esquecido que estava fazendo aniversário.

— Eu não esqueci. — Tati rebateu.

— *Hey*. — Catalyn pulou levando a mão ao peito. As aparições inesperadas de Henrico ainda a matariam do coração.

— Céus, Henri. — Catalyn podia sentir seu coração batendo forte em seu peito e garganta. — Tati, Henrico está aqui, eu preciso desligar.

— Tudo bem. Nos falamos depois e, por favor, quero uma festa de arromba no seu aniversário.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Vou pensar. — Cat fechou a tampa do notebook e o colocou sobre a cama. — Achei que você estava bravo, afinal, não me respondeu.

— Estava com raiva sim, mas saber que eu poderia ter machucado você me motivou vir aqui. E não me arrependo por isso.

Catalyn estava usando um short curto e uma blusa também curta que deixava sua barriga a mostra. Agora os olhos de Henrico estavam sobre o seu corpo e ela estava sem sutiã.

— Ele só é um colega da faculdade. — Catalyn engoliu em seco e o assistiu vir em sua direção. Henrico a pegou no

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

colo e sentou sobre a cama com ela sobre o seu colo.

— Enquanto ele continuar sendo somente isso, eu o deixarei vivo. — Henrique respondeu puxando a blusa que ela estava usando para cima, deixando os seios dela a mostra.

Henrico gemeu e os apertou juntos para passar a língua sobre os mamilos.

— Ele é somente isso, mas você parece ter um ciúme doentio por mim. — Henrique mordeu a carne do vão que tinha entre os seios de Catalyn e ela gemeu lançando a cabeça para trás.

— Assim como você tem ciúmes de mim. Estamos empatados, *baby*.

ACHERON - Livros e afins

— Mas eu sei me controlar. —
Catalyn sussurrou sobre os lábios de
Henrico e ele mordeu o seu lábio inferior.

— Fora da cama você pode se
controlar no que quiser, mas aqui eu
quero a minha *gatinha*.

E com um movimento Catalyn
estava deitada com as costas sobre a cama
e chupando os seus seios como se fosse
um sorvete realmente delicioso.

Uma semana depois...

Demorou uma semana até Catalyn
finalmente entender que Henrico havia
colocado homens para lhe vigiar. Não

ACHERON - Livros e afins

sabia por que, mas Moises estava tão estranho depois do trabalho que os dois haviam apresentado. Entretanto, Moises foi sincero com ela ao dizer que percebeu a presença de alguns homens lhe vigiando e que estava com medo. Ele não entendeu, mas Cat ligou dois mais dois e, até mesmo, fez sentindo a sensação que tinha de estar sendo perseguida. Então, depois do trabalho, ela simplesmente deu um jeito de despistar os homens. Henrico não sabia de suas habilidades. Ter um irmão drogado e que vivia devendo dinheiro para várias pessoas, faz de você uma pessoa boa de fuga. Claro que seus momentos de carinho com Henrico a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

deixaram um tanto fora de forma, mas ela ainda era a menina com cara de anjo que sabia ser uma diaba quando fosse preciso.

— Catalyn... Srta. Sheridan. —
Lincoln parecia realmente surpreso em vê-la na Mystique.

Era uma sexta-feira e, por isso, deveria estar em casa descansando ou fazendo algum trabalho, mas não. Ela havia tirado a noite para deixar claro para Henrico que namorar era uma coisa e ser prisioneira era outra bem diferente.

— Cadê ele?

— No escritório resolvendo uns assuntos.

— Preciso falar com ele. —

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Catalyn cruzou os braços e respirou fundo. Um homem passou por ela e piscou na sua direção. Ela estava usando um terninho preto, bem colado ao corpo. Os cabelos estavam presos em um rabo-de-cavalo bem alto e nem mesmo estava com maquiagem, mas os homens na boate pareciam estar gostando da aparência dela.

— Vou falar com ele, só venha mais para cá. — Lincoln a puxou para um canto e pegou seu celular. Ela já havia estado ali, uma vez, por isso Cat sabia que a porta vermelha era sua passagem até Henrico.

Cat empurrou a porta e saiu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

correndo sobre os saltos que estava usando. Lincoln gritou o nome dela seguido de um palavrão. Ela apertou o passo quando ouviu o Lincoln vir atrás dela gritando o seu nome. Catalyn não acreditou, mas conseguiu subir dois degraus de cada vez da escada e abriu a porta do escritório em um rompante. Henrico estava encostado na mesa e, à sua frente, havia uma mulher de cabelos vermelhos. Catalyn sabia que eram tingidos, pois dava para ver na raiz que a cor deles eram pretos e que ela precisava retocá-los.

O problema não foi a cor do cabelo, mas ela estar com as mãos em

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

volta da cintura de Henrico e ele segurando os cabelos dela para trás. A boca de ambos estava perto uma da outra e ela tinha um sorriso safado nos lábios. O sorriso não apareceu quando Catalyn entrou na sala. O sorriso já estava ali enquanto Henrico sussurrava algo sobre os lábios dela e aumentou quando Catalyn apareceu.

Catalyn levou uma mecha do cabelo que havia soltado do seu rabo-de-cavalo para trás da orelha e respirou fundo puxando o ar para seus pulmões. A pequena corrida a deixou sem fôlego.

— Porra! — Lincoln gritou assim que chegou atrás dela. Ele chegou até

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mesmo a bater contra o corpo de Catalyn, fazendo com que ela desse um passo para frente quase caindo.

No segundo seguinte, Henrico estava na frente dela, segurando-a e, no outro, Catalyn havia enchido a mão sobre o rosto de Henrico num tapa que ecoou por toda a sala.

— Não sou nenhum dos seus brinquedos para ter homens me seguindo. — Ela falou se afastando de Henrico e batendo contra o corpo de Lincoln que ainda estava parado na porta. — E não sou mais sua namorada Henrico Velásquez.

Segurando a de chorar, Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

virou as costas e passou por Lincoln que estava sério. Ela desceu as escadas rapidamente, mas não na mesma velocidade que havia usado para subi-las. Antes que pudesse chegar ao último degrau alguém lhe tirou do chão. Ela conhecia aquele cheiro. Já havia memorizado o cheiro daquele corpo.

— Me solta, Henrico!

— Nem pensar. — Ele gritou enquanto subia com ela de novo, mas a carregava na direção de outra sala. — Eu não vou levar um tapa e deixar isso barato. Preciso explicar o que você pensa que viu.

— Eu não penso que vi nada. — A

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

voz dela falhou quando as lágrimas começaram a cair. Henrico parou de caminhar e a colocou no chão, vendo-a chorar.

— Não faz isso, baby.

— Não me chama assim. —

Catalyn o empurrou para longe dela. — Eu simplesmente descubro que você mandou os seus homens seguirem o único colega que tenho na faculdade, que eu estou sendo vigiada e, se isso não fosse o bastante, você esteve me traindo o tempo todo! — Catalyn gritou e viu Lincoln sair do escritório de Henrico puxando Sky pelo braço.

— Sinto muito *gatinha*. — A

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mulher debochou. — Se eu soubesse, teria lhe avisado antes que o Henrico não presta. Nem mesmo de loiras ele gosta, *criança*.

— Cala a boca, Sky! Lincoln, tira essa mulher daqui.

— Sky? — Cat sorriu desacreditando no que estava ouvindo. — Essa é a mulher com quem você transou e assumiu. Quer mesmo que eu pense que não há nada entre vocês?

Catalyn tentou passar por ele, mas Henrico parou na frente dela, impedindo-a. Ela podia ver que os olhos dele estavam brilhando, mas ela não saberia decifrar do que se tratava.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Me escuta.

— Sai da minha frente! — Catalyn falou com os dentes apertados. Estava chorando mesmo e não se importava que ele estivesse vendo. — Não quero ouvir suas desculpas, eu nem mesmo quero ouvir sua voz. Se você tem mesmo algum respeito por mim, sai da minha frente agora!

E Henrico se moveu. Catalyn não negaria. Algo abriu em seu estômago, mas, no fim, ele só estava fazendo o que ela havia pedido. Sem olhar para trás, Catalyn correu e desceu as escadas. Não queria mais saber daquele homem na sua vida.

ACHERON - Livros e afins

Mas ela sabia que seria terrível esquecê-lo. Ainda mais porque agora não tinha mais dúvidas.

Ela o amava.

— Filha da puta! — Henrico jogou longe o seu computador que estava sobre a mesa. Lincoln estava parado à porta e já havia se explicado que não havia tido culpa. Henrico não mentiria dizendo que tinha entendido, mas ele não estaria culpando seu subchefe. — Quero que você encontre a Sky e a traga aqui. Ela precisa entender que ela não será mais a

ACHERON - Livros e afins

gerente da Sense.

— O que o fez beijar a Sky?

— Eu não a beijei, Lincoln. Sky veio me falar que ontem morreu um homem na Sense enquanto estava com uma das nossas garotas. A causa foi overdose pela droga *Paradise*. Eu queria saber como essa droga havia entrado na minha casa, se eu nem mesmo a vendo. Sky disse que não sabia. Que a mulher que estava com o nosso cliente deveria ser a culpada. Mas você sabe que eu não gosto que nenhum dos meus funcionários usem drogas e eu queria a verdade. Então, perguntei sobre o novo namorado dela e a vadia me ameaçou dizendo que se eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tocasse no idiota, ela estaria me entregando para polícia e falando da morte na Sense. Eu agarrei e...

— A Srta. Sheridan entrou na hora.

— Exato. — Henrico tirou o terno que estava usando. Podia sentir o pescoço queimando e essa quentura estava subindo para o seu rosto. — Quero matar a Sky nesse momento. Eu só não fiz porque realmente devo coisas a ela, mas isso não significa que ela continua nos meus negócios. Mande Viz enviar qualquer homem que entenda de gerência para a Sense até que eu possa encontrar alguém que fique no lugar da Sky.

— Farei isso.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— E, assim que encontrar Sky, me chame.

— Sim, chefe. — Lincoln saiu fechando a porta atrás de si.

Henrico pegou o celular que estava no bolso de trás da calça e digitou o número que já era conhecido.

Uma chamada.

Duas chamadas.

Três chamadas e a famosa voz da atendente de telefone, dizendo que o número não podia receber ligações, naquele momento, deixou claro para Henrico que Catalyn havia desligado o celular sem lhe dar chances de explicar o que realmente havia acontecido.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Podia ter convivido pouco com Catalyn Sheridan, mas ele sabia muito bem o que aquele brilho no olhar dela significava.

Significava o fim.

ACHERON - Livros e afins

14

Duas semanas depois...

— **P**arabéns para você! — Alix gritou aparecendo com um bolo na mão e acompanhada de mais algumas pessoas que Catalyn sabia que trabalhavam na empresa.

Algumas ela só dava bom dia ou boa tarde, mas estavam todos ali sorrindo e cantando como se ela fosse alguém realmente importante. Depois de Jason,

ACHERON - Livros e afins

Henrico havia sido a única pessoa que tinha feito com que Cat se sentisse alguém e, agora, Alix estava entrando nessa lista.

— Não acredito Alix. — Catalyn ficou de pé e sorriu ao ver sua chefe colocar o bolo sobre a mesa que ela usava para trabalhar.

— Não podia deixar passar em branco o seu aniversário. Somente um bolo, a diversão vem hoje mais tarde.

Catalyn franziu o cenho e olhou para Alix que piscou na direção dela, dando total atenção a cortar o bolo. Ela não havia entendido do que se tratava a diversão que seria mais tarde.

ACHERON - Livros e afins

— Para quem vai o primeiro pedaço? — Alguém gritou no meio do pequeno aglomerado de pessoa e Catalyn sorriu.

— Para Alix, é claro. — O som de vaías, aplausos e assobios encheram a sala, enquanto Catalyn sorria e entregava o pedaço de bolo para sua chefe.

Depois da pequena comemoração e que todo mundo comeu um pedaço de bolo, Catalyn finalmente estava sozinha com a Alix para perguntar do que se tratava a comemoração. Quando Cat chegou na segunda-feira, depois da sua briga com Henrico, ela explicou o que havia acontecido e que entenderia se Alix

a demitisse. Para a sua surpresa, Alix disse que não a aceitou por causa de Henrico e sim porque havia simpatizado com ela, sem contar que o trabalho de Cat estava sendo perfeito. Então, ela estaria ficando no emprego a menos que não fosse do querer dela. Catalyn aceitou.

Cat sabia que os homens que lhe seguiam eram os de Henrico e que eles estavam relatando tudo o que ela estava fazendo. Por isso, Catalyn fez questão de sair com a Tati o máximo que conseguia e, se possível, deixar Henrico pensar que ela já estava até mesmo com outra pessoa.

— O que você quis dizer sobre a diversão ser a noite? — Catalyn

ACHERON - Livros e afins

questionou enquanto pegava alguns copos descartáveis para jogar no lixo.

— Uma pequena festinha que eu preparei para você.

— Alix. — Catalyn bateu o pé e a mulher riu.

— Algo com as minhas amigas. Eu realmente gostei de você e queria lhes apresentar oficialmente. No dia que o Rex me pediu em casamento, eu não tive tempo de apresentá-las. Acho que hoje seria perfeito para beber um pouco.

— Eu não bebo Alix.

— Mas come e sabe se divertir. Isso é o suficiente.

— Eu tenho como dizer não?

ACHERON - Livros e afins

— Não. — Alix sorriu abertamente para ela. — Esteja pronta às nove, eu estarei passando para lhe pegar nesse horário. Feliz aniversário.

Catalyn sorriu enquanto assistia sua chefe sumir. Alix parecia não existir. Mesmo quando estava com dificuldades ou algum problema, ela estava sempre sorrindo e de um jeito meio torto. Catalyn se sentiu uma pessoa como ela. Nem mesmo o término com o Henrico a fez chorar na frente dos outros. Quer dizer, Tati havia lhe consolado por quase dois dias, mas depois que Catalyn secou seus dutos lacrimais, ela levantou e sorriu para o mundo dizendo que estava tudo

ACHERON - Livros e afins

bem. E depois de duas semanas, sua vida estava começando a entrar no eixo.

Cat terminou de jogar tudo no lixo e pegou o pedaço de bolo que havia sobrado para levar para casa. Estava quase no fim do seu expediente e agora Alix havia deixado claro que teriam uma comemoração. Cat pegou o celular e digitou uma mensagem para a amiga.

Cat: Que tal comemorarmos o meu aniversário hoje?

Tati: Achêi que não teríamos comemoração, você estava tão para baixo. Eu peguei o turno da noite hoje na lanchonete para ganhar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mais uma grana.

Cat: Eu não queria fazer nada, mas Alix, minha chefe, disse que preparou algo. Tente sair e me ligar para que eu lhe dê o endereço do local. Estou lhe esperando.

Tati: Fiz o meu melhor e, mais uma vez, Feliz Aniversário!

Catalyn guardou o celular e passou a guardar suas coisas. Mais meia hora e ela estaria livre para ir para casa se arrumar. Não queria festa, mas agora que aconteceria estava animada.

ACHERON - Livros e afins

Henrico assistiu o pessoal do buffet ornamentar o salão da Mystique. Sim, sabia que Catalyn não estava falando com ele, nem mesmo atendendo os seus telefonemas, mas ele havia escutado uma conversa entre Catalyn e sua amiga chamada Tatiana e agora ele sabia que Cat estava de aniversário. Henrico estava contando com a ajuda da Alix e da Tatiana para que Catalyn aparecesse na sua festa surpresa. Tatiana pareceu surpresa quando ele apareceu para falar com ela. No começo, ela queria saber como ele havia a encontrado, mas depois percebeu que Henrico não estaria

ACHERON - Livros e afins

respondendo a nenhuma de suas perguntas, então ela simplesmente se rendeu a ele. Contou como Cat estava e afirmou que o ajudaria com a festa lhe dizendo os gostos de Catalyn tanto para cores da decoração quanto para a comida. Bebida não iria faltar, mas Catalyn não bebia e Henrico fez questão de encomendar suco e água para ela.

— Ela precisa saber que é alguém realmente importante. É um sábado e você está fechando a Mystique para uma festa privada. — Lincoln parou ao lado dele com os braços cruzados, olhando o pessoal da decoração arrumando o local.

— É exatamente esse o plano,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Lincoln. Catalyn precisa perceber que eu não a estava traindo e que... Só quero o bem dela.

— Além do fato de que você a ama. — Lincoln colocou os dedos sobre os lábios e Henrico sabia que ele estava escondendo o seu sorriso.

— Isso também. — O celular de Henrico vibrou e ele o pegou vendo que era uma mensagem de Tatiana.

Tatiana: Cat já sabe da festa e pareceu animada. Não estrague nada dessa vez, idiota.

Henrico sorriu. Havia algo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

realmente bom em ser desafiado. Quando a mulher não tinha medo de homens como eles, elas se tornavam interessantes. Foi assim com o Rex Colton e assim estava acontecendo com ele.

— São sete horas. — Lincoln avisou. — Você marcou as nove. Acho melhor eu lhe deixar em casa e depois ir para a minha me arrumar.

— Tudo bem. — Henrico concordou e seguiu para fora da boate dando ordens aos seus homens.

Entrou no carro e Lincoln entrou na frente, do lado do carona. Depois de alguns minutos estavam em casa. Henrico desceu do carro e assistiu Lincoln sumir

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

com o mesmo, quando ele já estava no lobby do seu prédio. As portas do elevador abriram no seu andar e Henrico pegou o celular para digitar uma mensagem. Se ele estivesse com sorte, Catalyn responderia.

Henrico: Sei que você não está falando comigo, mas hoje é o seu aniversário. Só queria está com você e poder lhe dizer feliz aniversário pessoalmente, mas como não posso desço por aqui. Espero que você seja feliz. Sinto sua falta, baby.

ACHERON - Livros e afins

Henrico entrou no apartamento e trancou a porta. Quando virou, percebeu que seu telefone estava piscando com uma mensagem. Deveria ser sua mãe, mas ele não estava com saco para falar com ela. Sim, ela sabia do término do seu namoro com Catalyn, e Giovana Velásquez não estava nada feliz com o acontecido. Sua mãe, no fim, tinha razão. O celular vibrou na mão de Henrico e ele sentiu o coração disparar ao ver que o nome de Catalyn estava piscando.

Cat: Obrigada.

Sim, era somente isso que tinha a

ACHERON - Livros e afins

mensagem, mas foi impossível não sorrir. Depois de duas semanas de silêncio, ela parecia ter ganhado voz de novo e aquele simples “*obrigada*” valia demais para ele. Henrico praticamente correu para tomar o seu banho. Estaria sem terno essa noite. Estaria informal. Hoje tudo era sobre Catalyn e a sua felicidade.

Cerca de uma hora e meia depois, Henrico estava chegando a boate. Os convidados entrariam pela porta da frente, mas teriam que apresentar a pulseira feita pelo pessoal da organização. Hoje só entrariam conhecidos e as pessoas mais próximas de Cat. Como ela não tinha muitas pessoas em sua vida,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Tatiana e Alix ficaram responsáveis por convidar as pessoas. Ele só estava ali para pedir perdão.

O local agora estava todo decorado. Balões roxos e brancos estavam espalhados por todos os lados. Um telão passava fotos, que Tatiana havia lhe dado, de Catalyn com seus pais, irmão e amigos. Uma pequena retrospectiva dos poucos momentos felizes que Catalyn havia tido na vida. Uma mesa com bolos e doces estava em um canto. Henrico havia pedido tudo que Catalyn gostava.

— Se ela não lhe perdoar, eu namoro com você. — Henrico virou para ver Sunny entrar pela porta do lado.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Aquela convidada era sua.

— Seria um grande prazer se eu não soubesse que você corre o risco de comer a minha cabeça. — Sunny sorriu. Os lábios adornados com um batom vermelho e os cabelos loiros soltos e cacheados nas pontas.

— Só estou aqui por respeito a você. Não sei nem quem é essa menina, mas se você está fechando a sua casa e proibiu qualquer venda de drogas por vinte quatro horas por causa dela, então ela é alguém importante.

— Isso que quero mostrar. — Sunny estendeu a mão e Henrico apertou a mão da mulher. — Se você fosse

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

alguém com coração, me perdoaria?

— Como eu perdoaria algo ou alguém, se eu não tenho coração? —
Henrico sorriu e Sunny piscou para ele.
— Estou no bar e estarei torcendo por você. — A mulher cruzou os dedos e seguiu para o bar, sendo seguida de perto pelos seus homens.

A festa teria alguns mafiosos e pessoas de confiança, mas Catalyn não precisava ficar sabendo disso. O local já estava cheio o bastante. Alix disse que não passaria de cinquenta pessoas e ao olhar de Henrico, todos já estavam ali.

Se Henrico estava consciente que o seu coração estava batendo rápido antes

ACHERON - Livros e afins

quando ele viu a figura de Catalyn passar pela porta da sua boate ele achou que o mesmo sairia pela boca. Ela não parecia nada feliz. Tatiana estava logo atrás dela, empurrando-a e as duas pareciam estar discutindo.

— Surpresa. — As pessoas gritaram em volta, mas Henrico estava hipnotizado.

Catalyn estava usando um vestido preto com pedras. Ele era curto e não tinha alças. Os cabelos estavam soltos e cacheados nas pontas. De onde ele estava não conseguia ver direito a maquiagem, mas Catalyn não precisa nem mesmo estar vestida para ser deslumbrante. O coração

ACHERON - Livros e afins

do mafioso bateu ainda mais forte quando os olhos deles se cruzaram. Ela tinha ressentimento neles, mas brilharam ao vê-lo.

Henrico respirou fundo e deu o primeiro passo. Aquilo parecia ser algum tipo de piada. Ele matava homens, traficava e até mesmo usava mulheres para prostituição consentida, mas era prostituição e, naquele momento, uma mulher era capaz de fazer suas pernas tremerem. Um homem de quase dois metros tremendo perante uma mulher menor que ele.

— Oi. — Henrico a cumprimentou e Catalyn encarou o chão.

ACHERON - Livros e afins

— Ele armou tudo. — Alix falou aparecendo ao lado de Rex Colton. Nem Rex estava de terno. Todos estavam informais hoje. — Eu e a Tatiana ajudamos, mas o mérito é dele.

Demorou, mas Catalyn elevou os olhos para encará-lo e Henrico foi atingido. Os olhos azuis dela estavam brilhantes. A maquiagem dela não era forte e a deixava perfeita. Ela estava usando as joias que ele havia comprado para ela. Catalyn mordeu o lábio inferior.

— Obrigada.

— Eu tenho tanta coisa para lhe falar e preciso fazê-lo antes que essa festa comece. — Henrico fechou os olhos e

ACHERON - Livros e afins

respirou fundo. — Eu não estava te traindo com a Sky. Ela me ameaçou e eu estava fazendo o meu melhor para colocar medo nela, mas nós já tivemos algo.

Henrico viu Catalyn enrugar os olhos e dor passar por eles.

— Ela não aceitou bem e estava fazendo de tudo para acabar com o nosso relacionamento, *Cat*. — Era muito bom poder chamá-la daquele jeito de novo.

— Eu não a levaria para conhecer a minha família se a minha intenção não fosse estar com você. Minha família deixou claro que eu nunca levei mulher para casa. Você acha mesmo que eu

ACHERON - Livros e afins

estaria sofrendo de ciúmes e a levado para conhecer minha mãe se eu não sentisse nada por você? Você viu a Sky, acha mesmo que ela vale mais que você?

— Você deixou claro que transou com todas as mulheres que trabalham para você. Acha mesmo que sabendo quem ela é, eu deveria acreditar que você não estava beijando-a? Ainda mais do jeito que eu peguei vocês dois?

— Eu sei que foi estranho, mas olha dentro dos meus olhos, Cat. — Henrico segurou o rosto dela e fez com que ela o olhasse dentro dos olhos. Aquele par de olhos azuis estava querendo acreditar nele, Henrico podia

ACHERON - Livros e afins

acreditar nisso. — Eu só quero você na minha vida. Tudo isso aqui é um pedido de desculpas, eu não estava lhe traindo. O tempo que passamos juntos foi suficiente para você saber se estou mentindo ou não. Por favor, me perdoa! — Henrique encostou a testa contra a dela e se surpreendeu quando uma lágrima caiu no seu rosto.

Ele estava mesmo chorando?

Henrique sentiu quando lábios colheram a sua lágrima e, então abriu os olhos vendo Catalyn olhando para cima. Ela estava sorrindo e lágrimas caindo no seu rosto.

— Acredito em você. Eu te perdoo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Catalyn sussurrou contra os lábios dele.

Henrico sorriu e a tomou nos braços colando os lábios nos dela. Foi impossível não gemer quando sentiu os lábios da mulher que ele amava contra os seus e os braços de Catalyn o abraçando pelo pescoço. Aplausos, gritos e assobios podiam ser ouvidos pelo salão. Catalyn sorriu sobre os lábios dele o fazendo parar de beijá-la.

— Prometo nunca mais lhe decepcionar desse jeito.

— Prometo que vou escutar antes de lhe bater. — Os dois sorriram de novo.

ACHERON - Livros e afins

— Cat.

Henrico virou para ver um cara parado a alguns metros de distância deles. Ele o conhecia somente por foto, mas achou que o homem estava morto.

— Jas. — Catalyn gritou fazendo força para descer do colo de Henrico. — Jason! — Ela correu na direção do homem e Henrico o assistiu abraçar a irmã.

Algo estava errado em tudo aquilo. Ele havia procurado em tudo que era buraco e ninguém sabia nada sobre Jason Sheridan. Agora o homem aparecia do nada, na festa de aniversário de Catalyn. Não parecia alguém que estivesse

passando necessidade. Ele estava bem, mas o olhar que ele direcionava para Henrico deixava claro que havia algo errado.

— Jas. — Catalyn pulou contra o corpo do irmão e o abraçou dando um demorado beijo na bochecha dele. Achou que Jason estaria feio, magro e até mesmo mal, mas seu irmão parecia completamente bem. Estava cheiroso e bem vestido. — Não acredito nisso. — Catalyn olhou na direção de Henrico e sorriu para ele, mas não recebeu um

ACHERON - Livros e afins

sorriso de volta. Henrico parecia tenso.

— Achei que você estivesse morto.

— Ela segurou o rosto do irmão nas mãos, mas Jason estava olhando para Henrico. — O que foi Jas?

— Desculpe, Cat.

Seu irmão falou em um sussurro e tudo aconteceu rápido. Em um minuto, ele estava pedindo desculpas a ela e no outro, ele puxou uma arma e atirou na direção de Henrico. As pessoas gritaram e se jogaram no chão.

—NÃO! — Cat gritou quando viu Henrico caindo no chão e o seu irmão apertando o gatilho mais uma vez.

Dois tiros. Catalyn viu seu irmão

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

acertar dois tiros na direção do homem que ela amava. Cat tentou correr, mas Jason a pegou pelo braço e depois pelo pescoço a colocando na frente do corpo dele.

— Se alguém se aproximar, eu dou um tiro nela.

Catalyn sabia que seu irmão estava falando dela, mas seus olhos estavam sobre a figura de Henrico no chão e na quantidade de sangue que estava saindo do corpo dele, formando uma poça.

— ME SOLTA! — Catalyn gritou dando cotoveladas no seu irmão, mas não foi o bastante. Havia vários homens com armas na direção deles e Catalyn sabia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que ninguém atiraria em Jason enquanto ele estivesse com ela nos braços. — LINCOLN! — Ela gritou ao homem de confiança do seu namorado. — FAÇA ALGUMA COISA! ELE ESTÁ MORRENDO! — Cat gritou tentando se soltar, mas seu irmão estava segurando-a com força.

Devagar, Catalyn sentiu Jason sair em direção a porta enquanto a puxava. Ninguém fez nada. Nem atirava e muito menos socorria Henrico. Catalyn podia sentir o gosto salgado das lágrimas em seus lábios. Ela estava raiva e com nojo de Jason. Catalyn o mordeu fazendo-o gemer, mas ele não a soltou. Havia um

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

carro parado na frente da boate e Jason a jogou dentro dele. Quando o seu irmão sentou ao seu lado Catalyn voou feito um bicho na direção dele, mas ela não esperava que Jason levasse o punho contra o seu rosto. Dando-lhe um soco e a fazendo desmaiar no mesmo momento.

Tudo estava doendo. Seu queixo, sua cabeça, seu pescoço e até mesmo o seu corpo. Lembrava-se de ter levado um soco do irmão, mas parecia que Jason havia lhe dado uma surra. Seu corpo clamava por alívio. Catalyn abriu os olhos e mirou um teto branco. Mexeu o corpo e sentiu que estava sobre uma cama. No mesmo instante, sua respiração começou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

a ficar agitada.

O que Jason havia feito com ela?

— Já estava na hora de acordar,

Cat.

Ela não precisava olhar para a pessoa para saber que se tratava do seu irmão. Catalyn estava com raiva dele. Jason havia atirado em Henrico que poderia estar morto naquele momento.

— O que você pensa que está fazendo, Jason? — Cat sentou na cama e fechou os olhos quando pontadas atingiram sua cabeça. — Como você some esse tempo todo, não dá uma notícia e agora aparece, atira no Henrico e me bate?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sinto muito pelo soco, Cat, mas eu não podia deixar que você me batesse. Eu sei que você está com raiva de mim, contudo, isso tudo irá passar quando você perceber que aquele maldito do Velásquez só queria lhe usar.

Catalyn não podia nem mesmo sorrir, pois até isso lhe doía.

— Ele estava lhe procurando, Jason.

— Para me matar!

— NÃO! Ele não tinha mais porque lhe matar, pois eu paguei a sua dívida de merda, Jason. Eu paguei a sua dívida e, todo esse tempo, Henrico só esteve lhe procurando porque sabia que

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

isso me faria bem. E como você agradece? Você atira nele duas vezes! — Catalyn estava chorando. Pelo menos aquilo ela podia fazer sem sentir dores, mas sua alma estava gritando. Ela precisava de notícias de Henrico.

— Você está cega de amor, bem que o Collin disse.

— Collin? — Cat passou a mão pelo rosto e gemeu quando o ato foi doloroso. — O que o Collin tem a ver com isso?

— Muitas coisas. — A porta do quarto que eles estavam foi aberta e Catalyn assistiu Sky passar por ela.

Ela havia visto aquela mulher

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

somente uma vez, mas havia memorizado muito bem como ela parecia. Sem contar a raiva que Catalyn sentia dela.

— O que você está fazendo com essa mulher, Jason?

— Menos pergunta e mais ação. — Sky a pegou pelo braço puxando-a do colchão, mas Catalyn puxou o braço do aperto da mulher. Sky sorriu e a puxou pelos cabelos. Catalyn gritou e olhou na direção do irmão. Como previa Jason não fez nada, somente as seguiu.

— Aqui está a sua puta. — Sky a jogou contra o sofá e Catalyn caiu de lado sobre o mesmo. Ela conhecia aquele sofá. Mesmo estando em uma posição que não

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

favorecia a sua visão, Cat conseguiu ver Collin parado no meio da sala. Ele estava de braços cruzados a olhando com interesse.

— Jason fez realmente um estrago nesse seu rosto lindo, *baby*.

— Não me chame assim seu imbecil! — Cat sentou no sofá e finalmente conseguiu ver seu irmão, ao lado do sofá, Sky, em pé, ao lado de Collin, parecendo entediada e Collin a observando completamente sério. — Espero que os homens de Henrico os encontrem e matem vocês dois.

— Você quer dizer os três, não é? — Collin questionou. — Seu irmão é tão

ACHERON - Livros e afins

culpado quanto a gente nessa história toda. Eu diria que é ainda mais culpado, pois foi ele quem atirou no Henrico.

Catalyn olhou na direção do irmão e ele estava sério, mas ela conhecia Jason muito bem e sabia que seu irmão não estava bem. Ele estava incomodado com algo.

— Por que você fez isso, Jas? Por que você deixou que eu pensasse que você estava morto?

— Porque eu estava devendo dinheiro para o Henrico e não tinha como pagar.

— Você deveria ter me contado. Daríamos um jeito juntos. Eu dei um

ACHERON - Livros e afins

jeito sozinha em sua dívida.

— Você deu muito mais do que um jeito nas dívidas, cadela. — Sky falou sorrindo e Collin estava rindo junto com ela.

— Seu namorado já faz tempo que anda enchendo o meu saco, Catalyn. — Collin voltou a falar. — Jason trabalhava para ele, mas eu estou querendo tomar frente de algumas coisas. Jason sumiu porque foi atrás de uma nova droga: *Paradise*. Começamos a vender na cidade e estamos conseguindo muitos clientes. Logo, logo tiraremos o seu namoradinho do poder. Quer dizer, acho que o Jason já fez isso.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Toda vez que Catalyn pensava que Henrico podia estar morto parecia que ela estava levando um soco no estômago. Henrico tinha que ser mais forte do que aqueles dois tiros. Ele precisava ser mais forte. Ela não havia dito que o amava ainda, ele precisava ficar vivo.

— Falando nisso. — Catalyn assistiu Sky puxar algo que estava na parte de trás da calça de Collin e apontou a arma atirando. Cat fechou os olhos e gritou. Achou que a mulher estava atirando nela, mas no segundo seguinte ela ouviu o barulho de um corpo caindo no chão e sabia que esse corpo era o do seu irmão.

ACHERON - Livros e afins

— Não! — Catalyn se jogou contra o corpo de Jason. Seu irmão caiu de bruços no chão.

O sangue estava escorrendo no tapete assim como suas lágrimas escorriam pelo seu rosto. Sky estava rindo e Collin a acompanhava na risada.

— Jas. — Catalyn o beijou no rosto. Ela achava que Jason estava completamente morto, já havia até se acostumado com esse fato, mas vê-lo sem vida na sua frente era muito pior. — Collin seu *filho da mãe!*

Assim como ela havia feito com Jason, Catalyn ficou de pé e correu na direção do seu ex-namorado feito uma

leoa. Ela estava pronta para arranhá-lo e estragar aquele sorriso de vitória que ele tinha nos lábios, estava pronta para vingar a morte do seu irmão e a possível morte de Henrico, mas antes que ela pudesse chegar perto o suficiente dele, Collin a segurou pelo pescoço com força fazendo com que ela parasse imediatamente.

— Já chega disso, Catalyn.

Sem ter como lutar, Cat foi levada por ele, pelos cabelos, em direção ao quarto. O corpo do seu irmão estava no chão e Cat conseguiu ver Sky o chutando antes que Collin abrisse a porta do quarto e a empurrasse para o interior do mesmo.

— Eu juro Collin que eu... — Ela

não finalizou a frase.

Collin a pegou de surpresa quando a segurou pelos cabelos e a beijou. Por estar com a boca aberta, Collin introduziu a língua em sua boca e Catalyn o mordeu.

— *Putá!* — Catalyn não era burra, sabia o que vinha em seguida. E veio.

Collin deu um tapa em seu rosto a fazendo cair no chão. O tapa veio seguido de um chute na barriga, seguido de outro e mais outro. Collin estava chutando-a pela quinta vez, quando Catalyn recebeu a escuridão com gratidão.

15

Uma semana depois...

Catalyn engoliu em seco e viu a porta do quarto sendo aberta. Uma semana que ela estava naquele quarto, uma semana que Sky entrava ali para bater nela e se divertir as suas custas, que Collin aparecia para injetar algo em seu sistema que realmente lhe fazia mal, ela não tinha mais esperança que alguém lhe encontrasse. Collin entrou no quarto e

ACHERON - Livros e afins

carregava em sua mão a seringa, mas Catalyn já sabia o que vinha a seguir. Ele estaria injetando aquela substância, que ela sabia muito bem se tratar de uma droga, e logo estaria alucinando e vomitando. Em seus momentos de alucinações, via o Henrico e passava momentos maravilhosos ao lado do homem que amava. Pelo menos, naqueles momentos, Henrico estava vivo.

Um som baixo e de pura dor deixou os lábios de Catalyn quando Collin empurrou a seringa contra sua pele, aprofundando-a mais em sua carne. Sim. Catalyn gemeu em recepção. Não era nenhuma menina boba, mas nunca havia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

usado nenhuma droga. Contudo, sabia que já estava viciada naquela substância que Collin estava injetando em seu corpo.

— Preciso de você, Cat. — Collin bateu em seu rosto e ela apertou os olhos com força. — Isso. Aí está você. Irei fazer algumas perguntas e espero que me responda.

— Que tal fazer essa pergunta para mim?

Catalyn escutou o som de dois tiros sendo disparados e logo Collin estava gritando. Ela não sabia, ao certo, onde ele havia caído, mas podia escutar os gritos do seu ex-namorado.

— Viz pegue esse miserável e o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

coloque junto daquela cadela. — Cat podia estar sob o efeito da droga, mas reconhecia aquela voz: Lincoln. Ela teve a confirmação quando um rosto familiar pairou sobre o seu rosto. Ele estava sério, mais do que o normal, e tinha rugas no meio da testa. — Desculpe por demorar muito para lhe encontrar.

Cat sentiu um frio repentino quando Lincoln puxou o lençol que estava tapando seu corpo. Ela podia sentir que estava nua e mesmo com os olhos em fendas, ela percebeu na expressão de Lincoln que ele não estava feliz em vê-la daquela forma.

— Desgraçado.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Sem falar mais nada, Catalyn assistiu Lincoln usar o lençol para enrolar o seu corpo com cuidado e, depois pegá-la no colo. A sala do apartamento de Collin estava cheio de homens que ela não reconhecia e nem mesmo queria. O colo de Lincoln estava realmente seguro e quente. Antes mesmo que pudesse passar pela porta do apartamento, Catalyn já estava adormecida de novo.

Catalyn abriu os olhos e gemeu. Sua garganta estava seca, mas aquilo era absolutamente normal depois que o efeito da droga passava. Ela se moveu e percebeu que os pulsos estavam presos. Aquilo lhe assustou, o som de alguns

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

aparelhos apitando fizeram com que Catalyn se assustasse ainda mais.

— *Hey.* — Catalyn virou na direção da voz e encontrou Alix sentada em uma cadeira ao lado da sua cama. *O que Alix estava fazendo ali?* — Você está se sentindo bem?

Cat fechou os olhos puxando ar para os pulmões. Precisava se acalmar. Tudo indicava que ela estava mesmo em um hospital. Lincoln não era um efeito da sua imaginação, ele a salvou e ela estava em um hospital.

— Estou tentando me acalmar.

— Vou chamar o médico.

Ainda de olhos fechados, Catalyn

ACHERON - Livros e afins

ouviu Alix deixar o quarto e, segundos depois, ela estava de volta acompanhada de mais pessoas.

— Srta. Sheridan, eu sou o doutor Ferraz e estarei lhe examinando, está bem?

Um aceno de cabeça foi a resposta de Cat. Ela não estava se sentindo nada bem, mas não reclamaria. Depois de alguns minutos em que o médico a conferiu, mediu sua pressão e temperatura, ele falou algo sobre repousar e tomar bastante líquido. Tirou as amarras dos pulsos e logo, em seguida, as deixou sozinhas.

— Você quer que eu lhe ajude a

ACHERON - Livros e afins

colocar a roupa ou consegue fazer isso sozinha?

— Hum? — Finalmente, Catalyn prestou atenção em Alix e no que ela estava falando. — Não entendi.

— Você recebeu alta e, nesse momento, eu estou lhe levando para minha casa.

— E o meu apartamento? E Henrico?

— Você está desidratada e, nesse momento, não acho que seja legal você ficar sozinha. Estou lhe oferecendo uns dias na minha casa até que tudo esteja bem. Lincoln acha melhor assim e também acho o mesmo, Cat.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Não quero dar trabalho a ninguém. — *Não estou no meu melhor momento.*

— Não estará, mas vai me deixar preocupada se não aceitar a minha proposta.

— Tudo bem. — Cat respirou fundo. — Não quero atrapalhar, mas vou aceitar.

Catalyn desceu da cama com a ajuda de Alix e, mesmo não querendo, precisou que ela ajudasse a trocar de roupa. Não eram as mesmas roupas e ela estava feliz por isso. Depois de alguns minutos, estavam prontas.

— Srta. Hine.

ACHERON - Livros e afins

Catalyn tirou os cabelos do rosto ao ver um homem vestindo terno parado na porta do quarto.

— Oi, Theo. Já estamos prontas. Podemos ir.

— Tudo bem. Está tudo limpo aqui fora.

Mais dois homens apareceram, um pegou a bolsa que Alix estava segurando e o outro simplesmente as guiou em direção a saída do hospital. Catalyn já estava acostumada a ter homens fazendo sua proteção para entrar no carro. As pessoas estavam olhando-as, mas Catalyn não estava no seu melhor momento.

A viagem do hospital até a casa de

ACHERON - Livros e afins

Alix durou um pouco mais de uma hora. Catalyn já havia estado ali em um jantar, mas companhia de Henrico. Estar ali sozinha tinha outro gosto. Um gosto amargo. Catalyn saiu do carro e foi abraçada por uma Alix sorridente que a guiou em direção as escadas que davam acesso a casa.

— Mãe.

— Aqui. — Lauren Hine saiu da sala de estar. Ela era sorridente feito a Alix e Catalyn a havia conhecido rapidamente no jantar.

— Oi meninas, tudo bem?

— Essa é a minha mãe, Catalyn. Essa é a Catalyn Sheridan.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Tudo bem? — Cat se surpreendeu quando Lauren a abraçou com força. — Você nos deu um grande susto. Alix ficou realmente preocupada lhe procurando por aí junto com o Lincoln.

Por que as pessoas só falavam do Lincoln? E o Henrico?

— Por um minuto, eu achei que tudo não passava de uma alucinação minha. Depois de tudo que aconteceu e até mesmo da morte do meu irmão, eu não acreditei que coisas boas podiam acontecer.

— Seu irmão está morto? — Alix parecia surpresa assim como Lauren.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sim.

— Eu preciso falar com o Rex e com o Lincoln sobre isso.

Catalyn respirou fundo. Não tinha nada contra o Lincoln, mas já estava cansada de ouvir o nome dele. Cansada de não ter notícias de Henrico, cansada de ser mandada e somente ter que aceitar.

— Você está bem-querida?

— Será que... Eu sei lá. — Deu de ombros. — Poderia descansar?

— Claro que sim. Eu já deixei o seu quarto arrumado. Vamos.

Lauren a guiou em direção as escadas, enquanto Alix pegou o celular e seguiu para outra sala com ele. Já havia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

algumas malas no quarto quando Catalyn entrou e não tinha dúvida que eram suas coisas. Mafiosos não brincavam em serviço.

— Muito obrigada, Sra. Hine. Desculpe o incomodo.

— Não é incomodo algum, Catalyn. Fique a vontade e, se precisar de qualquer coisa, você pode me chamar, está bem?

— Obrigada.

Catalyn estava sorrindo, ou tentando, mas assim que Lauren Hine fechou a porta do quarto, ficou de joelhos e começou a chorar. Tudo havia desmoronado e ela sabia que aquele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

silêncio sobre o que havia acontecido com Henrico só podia significar uma coisa.

Ele estava morto.

Catalyn abriu os olhos e percebeu que estava dormindo no colchão. Nem mesmo sabia que havia dormido e, muito menos, como havia chegado à cama. Cat virou sobre a mesma e deu de cara com Lincoln sentado em uma cadeira ao seu lado. Ele estava mexendo no celular e parecia perdido em pensamentos. A porta

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

se abriu e Alix entrou no quarto carregando uma bandeja com comida. Colocou a mesma na ponta da cama e sentou sorrindo para ela.

— Lincoln.

— Eu lhe coloquei na cama. — O subchefe respondeu sem olhar para ela. — Você estava no chão e parecia que tinha chorado bastante. Vim para lhe fazer umas perguntas, mas você estava dormindo, então resolvi lhe deixar descansar. Acho que dormi aqui também.

Catalyn sentou sobre a cama levando a mão à boca para esconder o bocejo e depois a passou pelos cabelos que estavam bagunçados. Agora ela sabia

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que teria a verdade.

— Tudo bem?

— Sim, e você?

— Tudo bem, e com você?

— Estou bem, mas poderia estar melhor. Achei que você fosse uma das minhas alucinações.

— Percebi isso. Collin estava lhe drogando.

— Eu sei. — Catalyn baixou os olhos para mirar as unhas que estavam feias. Estavam prontas e bonitas no dia do seu aniversário e agora estavam feias e descascadas.

— Agora que eu sei que o seu irmão está morto, preciso de um corpo e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

não dele vivo. — Catalyn apertou os dentes um no outro. Jason poderia estar envolvido em tudo aquilo, mas ainda era o seu irmão. — Você pode me falar o que aconteceu?

— Estávamos na festa e ele... — Catalyn engoliu em seco. — Jason fez o que você viu e... Cadê o Henrico? Desde que cheguei aqui ninguém fala dele e...

— Continue o que eu lhe perguntei, Srta. Sheridan.

— Lincoln?

— Continue o seu relato e depois eu conto o que você quer ouvir.

— Jason me levou para o apartamento de Collin e a Sky deu um

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tiro nele assim que chegamos lá. Depois, Collin me levou para o quarto e tentou me forçar a fazer sexo com ele, mas não deixei. Então, começaram as sessões de injetar drogas nas minhas veias, todos os dias.

— Demoramos muito para encontrá-la. Me culpo por isso. A Sky e o Collin irão pagar por tudo.

— Minha vez, Lincoln. — Cat respirou fundo. — Este tempo todo ninguém falou do Henrico. O que aconteceu com ele?

— Depois que Jason lhe levou, o Henrico ainda teve forças para pedir que os seguissemos, mas eu fiz dele a minha

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

prioridade. Não acreditei que Jason seria capaz de fazer algo com você. Até então, o problema era somente o Jason.

— E então?

— O levamos para o hospital. Ele foi atendido rapidamente, mas...

— Mas?

— Ele não *resistiu* Catalyn. Sinto muito, mas o Henrico *morreu* há dois dias.

Cat queria sorrir e falar que Lincoln estava mentindo, mas o subchefe do seu namorado ou ex-namorado, naquele momento, estava sério como sempre, e ela não conseguia encontrar a mentira em seus olhos.

Lentamente, Catalyn foi

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

encolhendo o corpo sobre a cama em que estava deitada. Abraçou os joelhos com os braços finos e as lágrimas romperam suas barreiras.

— Não vou assistir isso! — Alix ficou de pé e saiu do quarto.

— Sinto muito mesmo, Srta. Sheridan. — A voz de Lincoln parecia monótona.

— Você pode... Me dá um abraço, Lincoln? — Naquele momento ela só precisava de um abraço. Um buraco imenso estava dentro do seu peito. Perder o seu irmão não tinha sido curado e nunca seria, mas ela estava sofrendo a perda do Henrico.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Como?

— Perdi o meu irmão e eu... Sabia que, de alguma forma, eu havia perdido o Henrico. Nesse momento, só preciso de um abraço.

— Eu posso chamar a Srta. Hine ou até mesmo a Sra. Hine, mas não sei se... — Lincoln não foi rápido o suficiente.

Catalyn queria um abraço e teria aquele abraço. Por isso, ela foi rápida em ficar de pé e com três passos chegar à poltrona que Lincoln estava, abraçou-a. Lincoln ficou de pé e com o corpo rígido, mas não a afastou. Cat o apertou ainda mais e o choro ficou ainda mais forte.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Ela se rendeu ao choro.

Ao choro da perda.

A perda dos seus pais.

A perda de Jason.

E agora a perda do Henrico.

O mundo deveria lhe odiar.

Um som de tiro ecoou e Catalyn acordou assustada. Ela estava revivendo a cena da boate em seus sonhos, mas dessa vez quem atirava no Henrico era ela. Cat era a culpada pela morte dele, do único homem que ela havia amado na vida. Ela tirou os cabelos que estavam grudados no pescoço por causa do suor e ficou de pé.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Precisava resfriar o rosto ou até mesmo o corpo. O quarto que ela estava ocupando na casa de Alix era grande, maior que o seu apartamento e tinha um banheiro anexado. Ela entrou no banheiro e ligou a luz. Abriu a torneira e se baixou para jogar água no rosto. Catalyn levantou a cabeça e abriu os olhos para ver sua imagem no espelho.

— Céus.

Ela levou a mão sobre o peito. O coração estava batendo forte. Henrico estava parado atrás dela, olhando-a completamente sério. Ele estava sem camisa e Cat conseguia ver o seu dorso envolto por bandagens. Os cabelos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

estavam maiores assim como a barba. Os olhos pareciam um tanto quanto distantes, enquanto a olhavam de cima a baixo. Pareciam procurar algo. Catalyn fechou os olhos e respirou fundo. Aquilo só podia ser algum efeito das drogas.

Vamos Cat. Não deixe sua mente brincar com você. Você ainda está dormindo.

Sabia muito bem que aquilo podia ser a falta da droga em seu sistema, a famosa abstinência. Os dias que passou sob o efeito da droga, deixaram-na dependente. Ela podia sentir isso. Agora o seu sistema estava tentando viver sem a droga e estava pregando peças em sua mente. *Henrico estava morto!*

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Hey. — Cat fechou os olhos. A voz parecia tão real que a fez sorrir. Catalyn sentiu os dedos tocarem o seu rosto e estavam quentes.

Os dedos e a palma da mão que ela havia aprendido a amar. Cat virou o rosto e a beijou . Se ela estava vivendo aquele sonho, se entregaria.

— Eu sei que estou com abstinência daquela maldita droga, mas, por favor, não pare!

— Não há efeito algum, baby. — Cat sorriu de novo. Era a alucinação mais real que ela já havia tido. Tudo estava perfeito. — O que fizeram com você naquele lugar?

ACHERON - Livros e afins

— Nada. — Catalyn não queria perder o tempo que eles tinham falando sobre Sky e Collin. Queria aproveitar o máximo com ele. — Só não me deixa sozinha essa noite.

— Nem nessa e nem nunca mais, baby.

E o que Catalyn estava esperando aconteceu. Henrico tomou os lábios dela em um beijo que parecia completamente real. As outras vezes não haviam sido daquela forma. Cat gemeu quando Henrico a colocou sobre o balcão do banheiro e puxou o seu cabelo para trás com força. Catalyn abriu as pernas deixando que Henrico se posicionasse no

meio delas. Queria senti-lo, queria muito tê-lo em seu interior e tudo tinha que ser rápido. Suas alucinações não duravam muito.

Catalyn levou as mãos para baixo da camisola que estava usando. De forma desajeitada e sem deixar que seus lábios deixassem os lábios do Henrico, ela baixou a calcinha. Só precisava tirar um lado e tudo estaria perfeito para o *Henrico do seu sonho* continuar. Ele parecia contente somente em beijá-la, mas ela queria muito mais. Por isso, levou a mão à lateral da calça de moletom que ele estava usando e a baixou. Em seguida, colocou a mão sobre o eixo do mafioso e o ouviu

gemer sobre sua boca.

— Isso. — Catalyn gemeu junto, quando o puxou mais para perto. Henrico gemeu de novo, mas algo mais parecido com dor. Catalyn esqueceu que ele estava com bandagens no corpo. Entretanto, era tudo um sonho.

Sem esperar por mais, Catalyn empurrou o corpo mais para ponta do balcão de mármore e levou o pênis de Henrico de encontro ao seu canal. Catalyn lançou a cabeça para trás o sentindo ir fundo. Finalmente, o Henrico dos seus pensamentos segurou sua cintura com uma mão, Catalyn segurou o corpo na beirada do balcão e sentiu a primeira

ACHERON - Livros e afins

investida contra o seu corpo. Forte e funda! Fazendo-a gemer alto sem se preocupar com nada. Henrico estava ali. Ele estava ali a amando como se tudo fosse real, como se ele não estivesse morto, como se nada tivesse acontecido nos últimos dias.

Catalyn abriu os olhos e observou Henrico de olhos fechados. Adorava vê-lo quando os dois estavam juntos. Ele ficava concentrado. Olhos fechados, boca rígida, lábios em uma linha, parecia estar meditando ou fazendo algo importante. Catalyn mordeu os lábios dele e Henrico abriu os olhos a encarando. Podia ver o quanto ele a desejava, o quanto ele tinha

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sentimentos por ela, pelo brilho que estava em seu olhar. Mas, de novo, tudo não passava de um sonho, de uma maldita alucinação que estaria acabando logo.

Cat abriu a boca e Henrico a beijou a fazendo fechar os olhos. Ela sentiu o corpo dando os sinais de que seu prazer estava chegando. Conhecia muito bem o homem a sua frente para saber que ele também estava chegando ao seu prazer. Os gemidos de ambos estavam mais altos, assim como os movimentos de Henrico. Catalyn queria buscar o prazer dele, mas quando Henrico a invadiu com mais força, ela gozou. Fechou os olhos e sentiu Henrico chegar ao seu prazer.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Catalyn estava com a respiração ofegante, o Henrico da sua imaginação também. Suas alucinações nunca haviam chegado tão longe e foram tão concretas. A qualquer momento, Catalyn estava esperando que Henrico a beijasse e a deixasse sozinha.

Era sempre assim.

— Cat. — Catalyn abriu os olhos e viu Henrico em sua frente. Olhando-a com o cenho franzido. — O que fizeram com você?

De novo aquela pergunta?

— Geralmente você não pergunta muita coisa. Nem mesmo fica por muito tempo. O que faz desse dia diferente?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Merda. — Catalyn se assustou quando Henrico segurou o rosto dela com as duas mãos, e com força. Aquele ato pareceu doloroso para ele. — Presta atenção no que irei falar: Eu não estou morto! Isso aqui não foi nenhum sonho.

— O quê? Lincoln disse que...

— O que ele disse foi para lhe proteger. O combinado seria ficar escondido por mais alguns dias, mas eu não suportei saber que estava a três quartos de distância de você. Eu precisava lhe ver. Só queria lhe ver, mas você acordou e...

Catalyn não percebeu, mas quando viu já havia dado um tapa no rosto de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Henrico. Ela o empurrou para longe descendo do balcão do banheiro, mas se sentiu sozinha no momento seguinte. Então, Catalyn o abraçou de volta com força e chorando.

— Desculpe. Achei que havia lhe perdido. Primeiro o Jason, depois você. Lincoln pareceu tão convicto em suas palavras que eu nem mesmo pensei que pudesse ser algum tipo mentira.

— Ele precisou ser firme. Sky, Collin e Jason estavam juntos, queriam me matar e acabar com a minha máfia ou roubá-la, ainda não entendi. Não tive tempo para pensar sobre isso e estava preocupado com você. Precisei ficar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

escondido porque achamos que Jason estava solto atrás de mim.

— Sky matou o Jason no primeiro dia que chegamos ao apartamento de Collin.

— Agora sabemos que não precisamos mais nos preocupar. Só em achar o corpo. Sinto muito por isso, *gatinha*.

— O que aconteceu com você? — Catalyn tocou as bandagens que estavam em volta do tronco de Henrico.

— Quando seu irmão atirou em mim, eu fiquei realmente mal. Só descobrimos sobre a Sky quando ela apareceu para me visitar e tentou me

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

matar. Então, Lincoln entendeu que ela fazia parte de todo o plano. Mas, mesmo assim, demoramos tempo demais para encontrá-la. Eu já estava ficando maluco aqui, até que Lincoln lhe encontrou e eu deveria ficar escondido, mas o desejo falou mais alto. E com você? O que fizeram?

— Contaram para sua mãe o que aconteceu aqui?

— Ela sabe que eu tomei um tiro, mas não que estou me fazendo de morto. Sua vez agora, Cat.

— Depois que Jason me levou arrastada da boate, ele me deu um soco.

— Catalyn viu a mandíbula de Henrico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ficar rígida. — Quando acordei, estava no apartamento de Collin. Sky estava ao lado dele e, finalmente, a conheci bem. Uma cadela. Houve uma discussão e Sky matou o Jason. Collin me levou para o quarto, tentou me agarrar, mas eu não deixei e, claro, isso me rendeu alguns golpes dele, mas nada que eu não pudesse suportar. Já havia perdido o meu irmão e tinha certeza que você estava morto. Um dia tornou-se dois, depois em uma semana que estava naquela situação e sendo forçada a usar aquela droga.

— Aquele *maldito*. — Henrique praguejou.

— Não sei qual era a intenção de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Collin, mas ele estava testando algo em mim. Podia me fazer mal, porém me fazia ter momentos com você. Momentos esses que pensei que estávamos vivendo agora.

— Nada de alucinações. — Catalyn fechou os olhos quando Henrico a beijou e deixou os lábios descerem pelo pescoço dela. A respiração quente e agitada sobre sua pele lhe deixava completamente arrepiada. — Sou real. Estou aqui e aquele filho da mãe do Collin irá pagar por tudo que lhe fez. Minha prioridade nesse momento é cuidar de você e depois daquela puta e do cafetão dela.

Catalyn queria concordar, mas só fez gemer quando Henrico a pegou no

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

colo com um braço e a levou em direção a cama, colocando-a sobre a mesma. Ele ficou de joelhos no meio das suas pernas e a beijou sobre o sexo. Naquele momento, Catalyn esqueceu toda tristeza e os problemas, focando somente no homem que ela amava

ACHERON - Livros e afins

16

Catalyn estava de mãos dadas com Henrico, enquanto Lincoln e seus outros homens vasculhavam sua cobertura. Ela havia ficado quase três semanas inabitada, e mesmo tendo Sky e Collin presos em suas garras, Henrico e Lincoln não sabiam quem mais Collin podia ter corrompido para o seu lado. Os dias que eles haviam passado na casa de Alix e Rex haviam sido maravilhosos, mas era bom estar em casa. Mesmo que aquele

ACHERON - Livros e afins

apartamento não fosse o dela.

— Tudo limpo. — Lincoln apareceu depois de alguns minutos. — Eu trouxe a maioria das coisas do seu apartamento Srta. Sheridan. As outras, eu trago depois.

— Como? Não vou ficar aqui somente por uns dias? — Catalyn questionou enquanto Henrico a puxava para dentro do apartamento.

— Não. — Henrico respondeu tirando o sobretudo.

Cat sabia que Henrico ainda estava usando as bandagens, mas os ferimentos estavam melhores. Ainda assim, não era nada lindo ver Henrico machucado.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Estava pensando que você poderia morar comigo.

— Morar com você? — *Calma Catalyn, não é um pedido de casamento.*

— Seu apartamento não é tão seguro e estamos fazendo uma limpeza na cidade. Eu ficaria mais tranquilo se você estivesse aqui no meu apartamento.

— Vou poder trabalhar? Realmente gostei de fazer isso e a Alix disse que o meu emprego está de pé. Que nada disso mudou e que ainda sou a secretária dela.

— Podemos discutir algo chamado Segurança?

— Segurança, Henrico? Sério? Eu vim de um lugar barra pesada, estou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

acostumada com crimes.

— Mas você não era *namorada de um mafioso* que tem um preço pela sua cabeça.

— O quê? — Os olhos azuis da Catalyn se arregalaram. — Preço por sua cabeça?

— Modo de dizer.

— Meu ovo que é um modo de dizer! Estão lhe caçando, Henrico? — Ele respirou fundo e deu uma olhada para seus homens deixando claro que eles os deixassem sozinhos.

Catalyn acompanhou o olhar de Henrico e, somente naquele momento, percebeu que eles ainda estavam acompanhados pelos homens de Henrico.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sky e Collin estão presos, mas suspeitam que o grupo deles seja um pouco maior. Sky me conhecia muito bem. Ela tinha acesso a algumas contas das minhas casas e acesso a algumas senhas. Já mudei a maioria, mas uma foi completamente limpa. Eles sabem que estou vivo e com os chefes deles. Não sei o preço, mas sei que estou valendo algo.

— Deus! — Catalyn levou as mãos na lateral da cabeça as apertando. — Não posso lhe perder!

— Não irá! — Henrico estava na frente dela segurando-a pelo rosto. — Estou me cuidando. Só preciso estar cem por cento bem e saber que você também

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

está segura. Não sou contra o seu trabalho, mas quero um homem com você.

— Tudo bem. — Henrique pareceu completamente surpreso.

— Sêrio? Sem gritos e sem brigas?

— Prefiro os seguranças a você dentro de um caixão.

— Muito bem, *Srta. Velásquez*.

— *Hey!* — Cat deu alguns passos para trás, mas Henrique foi mais rápido a pegando de surpresa e a fazendo gritar. — Você não pode fazer esforço!

— Esse tipo de esforço eu posso fazer!

Henrique se jogou no sofá tendo

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Catalyn sobre o seu corpo. Colocou os cabelos dela para o lado lentamente e passou a beijar a pele do pescoço dela.

Henrico colocou a camisa fazendo uma pequena careta com os lábios e passou a mão sobre o pano antes de sair do quarto, fechando a porta bem devagar. Cat estava dormindo e ele não queria acordá-la. O mafioso seguiu para o escritório que tinha no seu apartamento, e encontrou Lincoln sentado de costas para ele com uma garrafa de uísque sobre a mesa, observando o quadro que havia a sua frente.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Achei que você não fosse mais largá-la.

Henrico sorriu passando as mãos pelos cabelos.

— Quando você arrumar alguém você vem conversar comigo sobre isso.

— Esperamos por esse dia. — Lincoln elevou o copo no ar brindando antes de levá-lo a boca tomando do líquido e fazendo uma leve careta. — Vai?

— Não. — Henrico respondeu pegando uma garrafa de água no seu bar. — Não gosto muito de uísque.

— Eu também não sou muito chegado, mas as notícias não são muito

ACHERON - Livros e afins

boas.

— Por isso mesmo preciso estar sóbrio. — Henrico sentou na cadeira de frente para Lincoln. — Pode falar.

— Sky e Collin estão no seu limite. Logo estarão falando sobre as outras pessoas e onde o corpo do Jason possa estar.

— Notícia ruim?

— O preço pela sua cabeça aumentou.

— Sabíamos que isso seria possível.

— Sim, mas temo pela Srta. Sheridan.

— Eu irei colocar seguranças com ela.

ACHERON - Livros e afins

— Ela aceitou? — Henrico sorriu e Lincoln balançou a cabeça em negativa.

— Ela quer voltar a trabalhar. Eu falei que seria nos meus termos e ela aceitou.

— Muito bem. Quem eu coloco na cola dela?

— Deixa o Philipe e o Alan. Eu quero os dois. Colamos nela até que ela se esgote. Com certeza, irá xingar e gritar, mas essa é a Cat.

— Absolutamente.

— Mais alguma coisa?

— Acho que você deveria falar com a Sky. Acredito que você possa fazer com que ela diga algo sobre os outros

ACHERON - Livros e afins

homens.

— Baseado em quê? No suposto amor que ela diz sentir por mim? —
Henrico debochou.

— Não. — Lincoln bebeu mais um pouco do uísque e desviou o rosto. —
Baseado no suposto filho que ela tem e que possa ser seu!

O quê? Aquele mundo só podia estar de brincadeira com ele. *Filho? E com o a Sky?*

Não que ele acreditasse nas coisas

ACHERON - Livros e afins

que Lincoln havia falado. Em nenhum momento acreditou que Sky pudesse ter um filho dele, mas estava ali. Dentro de uma pequena sala, esperando que Lincoln trouxesse Sky para falar com ele. A porta abriu e a expressão de tédio que ela estava carregando no rosto sumiu. Sky pareceu completamente surpresa com a presença dele.

— Henrico?

— Bom dia, Sky! Vejo que os meus homens estão cuidando bem de você. Se fosse em outro lugar, você estaria completamente machucada. Mas você está bem.

— Eu pensei que...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Que eu estivesse morto. Sei como é, mas não, eu estou vivo e descobri umas coisas bem legais sobre você. Acho que devemos conversar sobre isso.

— Não vou entregar ninguém. Seus homens já tentaram esse jogo e eu não falei. Lhe ver não fará diferença.

— West. — Henrico viu o medo passar pelos olhos de Sky na menção daquele nome. — Bom garoto. Ele fez dezesseis anos agora, tem bom gosto para música, garotas e amigos. Ele me lembra uma pessoa. Apesar da mãe dele ser uma filha da mãe, eu acredito que o pai do garoto seja gente boa.

— Meu filho não tem nada a ver

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

com isso, Henrico.

— Isso é você quem nos dirá com o tempo, Sky. Eu não acredito que ele possa ser o meu filho, mas Lincoln sim, contudo, eu não me importo. Sendo meu ou não eu o usarei contra você, então, comece a falar.

— Henrico. — Nunca havia visto Sky chorar. Era a primeira vez que ele a via fazer isso e não mentiria dizendo que estava sentindo pena, pois não sentia. — Ele não tem nada a ver com isso.

— Nomes e local que o corpo do Jason possa estar.

— Mesmo que eu dê os nomes, serei morta. Você já sabe sobre o meu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

filho. Nada vai adiantar.

— Nomes, Sky!

— Henrico, por favor. — Ela não estava bonita, mas seus homens não haviam tocado nela. Isso poderia mudar com uma ordem sua. Sky não era mais importante. Tendo um filho seu ou não.

— Nomes!

— *Ele é seu irmão!* — Sky gritou fazendo com que as lágrimas caíssem ainda mais em seu rosto. — Você irá matar seu próprio irmão!

Irmão? De onde aquela louca estava tirando aquilo?

— Você ficou doida, Sky?

— Eu tinha dezoito anos quando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

cheguei na máfia. Você sabe que o meu pai era um agregado do seu pai e que a minha mãe foi embora com outro homem. Desde pequena, eu precisei me virar. Fui criada no meio da máfia, no meio do seu pai. Para o meu pai era uma honra eu estar com alguém da elite. Quando eu o vi pela primeira vez, me apaixonei, Henrico, mas você se mostrou um verdadeiro mulherengo e eu precisava chamar sua atenção de qualquer jeito. Meu pai queria que eu seduzisse o Enzo, mas eu queria você. Achei que poderia juntar tudo num pacote só. Achei que poderia ter um caso com o seu pai e tudo se resolveria, mas eu não me cuidei e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

acabei engravidando. Enzo como um bom homem que era não me desamparou. Ele só não registrou o West, mas nunca deixou faltar nada. Seu pai percebeu que amava a sua mãe e eu deixei claro que nunca o quis. Claro que o meu pai achou que a vida dele mudaria depois da minha gravidez, mas não foi isso que aconteceu. Sabemos que o meu pai queria ser mais que o seu e acabou morto.

— Mas você achou legal tentar matar o filho dele mesmo ele lhe ajudando.

— Eu estava ferida porque sempre lhe amei. Queria ver você sofrer.

— Também quero ver você sofrer e

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

farei isso usando o seu filho.

— Ele não tem nada a ver com isso, Henrico.

— Quero a localização do corpo de Jason e os nomes dos homens, Sky. — Henrico respirou fundo. — Eu não sei se confio muito nessa sua história, mas preciso pensar sobre o que fazer com tudo isso que escutei. Contudo, o bem-estar do seu filho só depende de você.

— Do seu irmão!

— Cala boca, Sky! Nomes!

Quando Sky baixou o olhar, Henrico sabia que Sky estaria entregando tudo e todos. Depois de alguns minutos, ele deixou a sala em que estava com Sky.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— E então? — Lincoln questionou assim que Henrico saiu da sala.

— O que você sabe sobre o garoto?

— Não muito. Ela o escondeu muito bem, mas tenho homens seguindo-o. Eu sei que ele está procurando a mãe e parece bastante disposto a fazer o que for para encontrá-la.

Henrico estendeu o pedaço de papel para Lincoln.

— Sky deu os nomes e o local em que está o corpo de Jason. Quero que você pegue os homens, todas as drogas, o corpo de Jason e providencie um funeral para ele. Cat merece. — Henrico respirou

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

fundo. — Quero os homens de olho no garoto também, não o deixe fazer besteira. Faça com que ele sabia que a mãe dele está viva. — Henrico deu as ordens e saiu andando.

— Ele é mesmo o seu filho?

— Não. —

Henrico respondeu pegando um celular e digitando uma mensagem para a sua mãe. — Meu irmão.

— *Hey.* — Cat sorriu quando mãos rodearam sua cintura, abraçando-a. Henrico lhe deu um beijo no pescoço,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mas podia sentir que o seu namorado não estava bem.

— Acordei sem você na cama essa manhã.

— Desculpe por isso, precisei resolver algumas coisas.

— Conseguiu?

— Resolvi umas e estraguei outras.

Catalyn parou de mexer o molho e virou para encará-lo.

— Como assim?

— Já sei onde o corpo de Jason está. — Cat sentiu o coração acelerar. Ela havia presenciado a morte do Jason, mas mesmo assim, ouvir que Henrico sabia onde estava o corpo de Jason, mexia com

ACHERON - Livros e afins

ela. Cat podia sentir-se naquele momento, mas ela amava o seu irmão, e nem o fato de Jason ter planejado a morte de Henrico e quase morte dela, impediria que ela continuasse amando-o. — Lincoln está resolvendo tudo. Seu irmão terá um enterro digno.

— Ele tentou matar você.

— Eu sei disso, *baby*. Mas é importante para você e é isso que importa!

— Muito obrigada. — Cat o abraçou rapidamente, afinal, o cheiro de molho queimando a obrigou a soltar o corpo de Henrico. — E a outra coisa?

— Minha mãe. Ela. — Henrico

ACHERON - Livros e afins

parou de falar quando, o toque do celular, escolhido para sua mãe, ecoou. — Falando nela. — Henrico puxou o celular do bolso de trás da calça e o atendeu.

— Viva-Voz, mãe. Cat está aqui.

— Catalyn! Como você está?

— Bem Sra. Velásquez, e a senhora?

— Bem melhor quando você parar de me chamar de senhora. Achei que já havíamos passado dessa fase.

— Costume! Eu vou deixar vocês dois conversarem.

— Não precisa *baby*. Estou bem sobre falar na sua presença, Cat. — Catalyn sorriu e voltou sua atenção para a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

comida. Estava preparando o almoço, era o mínimo que podia fazer para agradecer ao Henrique.

— Estou ouvindo, meu filho. Estou surpresa com o fato de você me ligar. O que aconteceu?

— Falei com uma mulher chamada Sky e ela foi a responsável por tudo o que aconteceu nos últimos dias comigo e com a Cat.

— Estou ouvindo.

— Lincoln descobriu que ela tem um filho e, no primeiro momento, havia possibilidade de ele ser meu filho.

Cat estava cortando uma cebola e parou. Foi inevitável não virar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

imediatamente na direção de Henrico. Ele parecia estar esperando pelo olhar dela, pois Catalyn podia ver o jeito que ele tentava tranquilizá-la.

— Mas então, você descobriu que ele é o seu irmão.

Catalyn levou a mão sobre a boca enquanto assistia Henrico apertar o balcão de mármore com força.

— Você sabia? Sempre soube? O tempo todo?

— Eu acho melhor... — Henrico elevou a mão no ar e Catalyn parou de falar.

— O nome dela não é Sky e sim Beth. Ela tinha dezoito anos quando

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

conheceu o seu pai. No começo, pensei que pudesse ser uma aventura e foi somente isso. Ela se infiltrou na máfia, entrou na sua vida e seu pai percebeu que foi apenas um momento de fraqueza, mas ela ficou grávida e o seu pai não a deixaria sozinha. Ele a ajudou, mas Beth sempre foi muito independente e, no final, ela estava mesmo era apaixonada por você. Eu e o seu pai só resolvemos esconder. Sky ficaria por perto e Enzo daria tudo para ela. Quando o seu pai faltasse, eu estaria ali. E assim estive esse tempo todo. Mas pelo *West*, não pela mãe dele. Menos ainda sabendo que ela tentou contra a sua vida.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Catalyn ficou ainda mais séria. Henrico estava calado e parecia estar processando tudo o que Giovana havia falado. Ela podia ver a mandíbula do seu namorado rígida enquanto encarava o celular sobre do balcão da cozinha.

— Henrico. — Cat o chamou e seus olhos estavam escuros quando ele a olhou. — Tudo bem?

— Filho?

— Como você quer que eu reaja ao fato de que a minha mãe sempre soube que o meu pai é uma mentira?

— Espera aí, Henrico! Seu pai não é nenhuma mentira. Ele teve um momento de fraqueza e...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Vá a merda, mãe!

— Henrico. — Cat e Giovana falaram ao mesmo tempo.

— Preciso de um tempo. — E antes que Giovana pudesse falar de novo, Henrico finalizou a ligação.

— Você mandou sua mãe a merda, Henrico.

— Mandei. — Cat abriu a boca para repreendê-lo, mas Henrico gritou e jogou o celular do outro lado da cozinha. Fazendo-o se quebrar em três partes. — Que merda de mundo é esse onde o seu pai tem um caso com uma garota de dezoito anos e tem um filho com ela?

— Seu mundo? — Henrico a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

olhou com raiva, mas Catalyn não se intimidou. - Seu pai não era nenhum deus, Henrico. Era um ser humano sujeito a erros. Ele errou! Isso não deve mudar o pai que ele foi para você e sua irmã. Meus pais nem comida compravam. Eu e o Jas crescemos sozinhos, não culpe o seu pai por um erro.

— Só estou com raiva! Eu penso na minha irmã e... *Porra!* Sky tentou nos matar e agora eu tenho um irmão. Filho dela. Estou com as mãos atadas.

— Por quê? — Catalyn se aproximou e colocou as duas mãos sobre o peito dele.

— Porque eu quero matá-la e fico

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pensando nesse moleque. Quem vai ficar com ele? Pai ele não tem. Bem ou mal, Sky é a família dele.

— Que tal você conhecê-lo e aí pensar sobre isso?

— Eu estou ferrado.

— Marque um encontro com ele.

— Cat ficou na ponta dos pés e o beijou.

— Depois você pensa sobre o que fazer com a Sky. — Cat o beijou de novo. As mãos de Henrico caíram para a cintura dela e logo os dois estavam se beijando de forma apaixonada.

Catalyn esperou a ordem que Alan,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

seu novo segurança, lhe deu para poder deixar o lobby do prédio que pertencia ao Henrico. Precisava se acostumar a ter dois seguranças, pelo bem do Henrico. Depois de várias semanas, Cat finalmente retornaria ao trabalho. O enterro de Jason havia sido há uma semana. Ainda sentia a dor da perda. O enterro rápido com o caixão fechado foi bonito. Foi muito mais do que ela poderia lhe dar e mais do que Jason realmente merecia depois de tudo o que havia feito com o Henrico e ela. O corpo de Jas estava em estado de decomposição avançada e Henrico fez o seu melhor. Ainda lhe deu um enterro digno e uma sepultura bonita para

ACHERON - Livros e afins

quando Catalyn sentisse saudades pudesse visitá-lo.

Cat nem mesmo percebeu que já haviam chegado em frente a empresa de Alix, quando abriram a porta para ela.

— Srta. Sheridan.

— Perdão, Alan. — Cat desceu do carro e seguiu para o interior da empresa. Sabia que muitas pessoas estavam olhando-a, afinal, já fazia bastante tempo que ela não aparecia ali. — Vocês ficarão por aqui?

— Pelos corredores, Sr. Velásquez. Já falamos com a Srta. Hine, e ela está de acordo.

— Tudo bem. — Cat entrou no

ACHERON - Livros e afins

elevador e, alguns minutos depois, ela estava saindo no andar o qual pertencia a Alix.

Sua mesa estava do mesmo jeito que havia deixado e a porta do escritório da Alix estava aberta.

— Cat? — Alix praticamente correu para recebê-la. Elas haviam se visto no enterro de Jason, mas isso fazia uma semana agora. — Já estava ficando louca sem você. Preciso que compre duas passagens porque vamos viajar para um congresso e precisamos deixar tudo pronto.

— O quê?

— Só me segue e vai anotando o

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

que vou dizendo, tudo direitinho.

O dia pareceu voar. Catalyn estava realmente feliz em estar de volta ao trabalho e Alix parecia animada com a viagem das duas. Nem mesmo parecia ser um congresso. Mas sim, uma viagem entre duas amigas.

— Obrigada rapazes... — Cat agradeceu aos seus seguranças e entrou no apartamento. O cheiro de comida lhe atingiu e sentiu o estômago roncar. — Henrico?

— Quase. — Giovana aparece vestindo um avental e com uma espátula na mão. — A mãe dele.

— Sra... Giovana.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Melhor. — Cat andou na direção da mãe de Henrico e a abraçou. — Como você está? Fiquei sabendo do seu irmão, mas não consegui comparecer ao enterro, ou melhor, Henrico não me queria aqui.

— Ele ainda não superou tudo que aconteceu?

— Cat. — Catalyn virou para assistir Vitória caminhando em sua direção, mas quem estava ao lado dela a deixou sem fala. Era um garoto. Ele era a cópia perfeita de Henrico, só que mais novo.

— Vitória, tudo bem?

— Tudo ótimo! Finalmente eu

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

consegui vir a cidade. Esse é o *West*. — O olhar de *Vicky* deixava claro quem era o garoto. *Era o irmão de Henrico.*

— Oi West, tudo bem?

— Tudo bem. — Ele era sério assim como o Henrico.

— Henrico, ele...

— Não. — Giovana a cortou antes mesmo que a pergunta pudesse ser concluída. — Eu vou terminar de fazer o jantar.

— Tudo bem. — Cat sorriu, ou pelo menos tentou. — Vou tomar um banho e já volto. Podem ficar a vontade. Tem filme ali embaixo, *Vicky*. Você conhece tudo.

ACHERON - Livros e afins

Vicky piscou para Catalyn e Cat saiu em direção ao quarto. Assim que entrou, Cat pegou o celular e digitou uma mensagem para o Henrico.

Cat: Sua mãe está aqui com a Vitória e, por favor, não surte com o West.

Cat deixou o celular sobre a cama e seguiu para o banheiro. Tirou a roupa e entrou no box. Assim que a água bateu sobre o seu corpo a porta do quarto foi aberta e fechada com uma batida forte.

— Henrico? — O som de algo se quebrando fez com que Catalyn

ACHERON - Livros e afins

desligasse o chuveiro, se enrolasse na toalha e saísse para ver o que estava acontecendo. Havia um celular quebrado perto da porta do banheiro. Mais um em menos de dois meses. — O que foi?

— Com que direito ela acha que pode chegar na minha casa e trazer aquele moleque?

— Se acalma e não grita. Ele pode escutar!

— Que escute! O fruto de uma traição dentro da minha casa! Estou matando um leão por dia para não ser morto e a minha mãe acha que pode trazer esse garoto para dentro da minha casa!

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Henrico, ele não tem culpa!

— De que lado você está aqui, Catalyn?

— Eu realmente lhe entendo, mas ele não tem culpa. Seja racional, amor. - Henrico respirou fundo e sentou na beira da cama.

— Só é difícil para mim.

— Sei disso. — Cat se aproximou ficando de joelhos em frente ao corpo de Henrico. — Mas ele só tem dezesseis anos. Realmente não tem culpa das escolhas da mãe. Dê uma chance a ele. O achei bem parecido com você. Se eu fosse mais nova, o teria escolhido.

Cat gritou, quando Henrico a

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

pegou puxando-a para cima da cama a tomando.

Depois de tomarem banho juntos, Catalyn e Henrico saíram rindo e de mãos dadas em direção à sala. Vicky e West estavam vendo um filme e Giovana estava junto, mas não parecia estar prestando atenção.

— Mãe. — Três pares de olhos viraram na direção dos dois e Catalyn sentiu o corpo tremer. — Desculpe por ter lhe xingado.

— Hoje ou no outro dia?

— Os dois. Eu estava com raiva, mas mesmo assim não deveria ter feito isso.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Muito bem. Eu não deveria ter escondido que o West é o seu irmão.

— Ele sabe? — Henrico parecia surpreso e Cat também.

— Ele está bem na sua frente, Henrico. Pergunte a ele.

— Acho melhor. — Cat apontou na direção da cozinha.

— Também acho. — Giovana ficou de pé e Vicky também, Cat agradeceu.

— Fique calmo. — Catalyn ficou de pé para sussurrar sobre os lábios de Henrico antes de sair em direção a cozinha, sendo seguida por Giovana e Vicky.

ACHERON - Livros e afins

17

Henrico não sabia o que falar. Já fazia muito tempo que ele não sabia o que era ser o irmão mais velho. Kelly o deixou muito cedo e esse cargo já não lhe pertencia mais. Ter que exercê-lo e ainda com um garoto de dezesseis anos que parecia sua cópia perfeita, não o agradava muito. Henrico sentou no sofá que estava de frente para o que West estava sentado. Ele estava com os braços apoiados sobre as coxas e as mãos apoiando o queixo. Os

ACHERON - Livros e afins

olhos castanhos, assim como os de Henrico, estavam mirando o mafioso com um “*que*” de curiosidade.

Henrico deu de ombros. — Simplesmente não sei o que falar.

— Pode começar falando se você sabe da minha mãe. Um homem me procurou e deixou um bilhete dizendo que ela estava viva e até mesmo me mandou uma foto dela. — West deu de ombros. — Ela realmente parece estar bem, mas acredito que não por muito tempo.

— O que o faz pensar que eu possa ter algo a ver com a sua mãe? — West sorriu e Henrico podia ver o sorriso do

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

seu pai ali. Fazia muito tempo que ele não via aquele sorriso.

— Dona Giovana abriu o jogo comigo. Ela deixou claro que a minha mãe fez algo realmente ruim e que poderia ter consequências severas. Questionei se tinha algo a ver com ela e até mesmo com o mundo que a minha mãe vivia. Sempre soube que a minha ela vivia no mundo da máfia, eu só não sabia até que ponto ela estava metida nessa sujeira.

— Pois bem, se a minha mãe abriu o jogo com você, eu não preciso esconder nada. Sky realmente se meteu em alguns problemas...

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sky?

— Beth. — Henrique respirou fundo. — Beth se meteu em alguns problemas e agora está pagando por isso. Sim, eu tenho algo a ver com o desaparecimento dela e ainda estou pensando no que será feito.

— Você irá matá-la?

— Vontade não me falta, moleque.

— Henrique não mentiria.

Vicky tinha dezesseis anos e sabia muita coisa sobre o mundo da máfia, ele não esconderia nada do West somente por causa da idade dele. Deveria ser realmente duro ouvir que sua mãe corria o risco de morrer, mas Henrique preferia ser

ACHERON - Livros e afins

verdadeiro. West era seu irmão e querendo ou não faria parte da vida dele daquele dia em diante, então, a verdade deveria aparecer sempre.

— Mas?

—— Mas eu fico pensando em você e com quem ficará. Como você sabe seu pai, que é o mesmo que o meu, não está mais vivo e mesmo sua mãe sendo uma mulher suja. — West fez uma careta, mas Henrico não parou. — Ela é sua mãe. E fico pensando nisso.

— Não sei se faz muita diferença pedir ou não, mas se fizer, eu gostaria que você a deixasse viva. Como você mesmo disse, eu não tenho mais ninguém nessa

ACHERON - Livros e afins

vida. Minha mãe, mesmo com todos os defeitos, ela me ama e eu a amo. Se isso for levado em conta, agradeço.

— Farei o meu melhor.

— Obrigado. — Henrique desviou o olhar para o outro lado da sala. Silêncio. Henrique tinha aprendido a odiar o silêncio.

— Com quem você está ficando esses dias?

— Antes que a dona Giovana chegasse a cidade, eu estava ficando no apartamento que eu e a minha mãe temos.

— Está lhe faltando alguma coisa?

— Minha mãe! — West riu baixo e Henrique respirou fundo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Sua mãe quase me matou e matou a Catalyn. E tudo isso por causa de um amor que ela julga sentir por mim. Eu não sabia da sua existência, mas Beth sempre soube que erámos irmãos, minha mãe sempre os ajudou e mesmo assim, Beth tentou me matar. O que você faria no meu lugar, West? Querendo ou não você é um Velásquez e tem o sangue de um correndo em suas veias, então, seja sincero comigo aqui. O que você faria no meu lugar? Você sabia que eu tinha um pouco mais de idade que você quando mataram a minha irmã? Eu matei a primeira pessoa na minha vida com dezoito anos e foi uma sensação

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

maravilhosa, ainda mais sabendo que a pessoa era culpada. Você consegue me entender? Você consegue entender a raiva que eu sinto da sua mãe nesse momento?

— Sinto essa raiva direto! Minha mãe costuma dizer que era o sangue ou que a maçã realmente não poderia cair muito longe do pé e que, no fundo, eu tinha puxado ao meu pai. Essa raiva que você diz sentir da minha mãe, eu já senti muito. Ainda mais quando fiz vários questionamentos e não obtive respostas de nenhum. Sei o que é querer se vingar, mas é a minha mãe. Se ela não fosse,) eu não estaria ligando. *Mas ela é a minha mãe.* É tudo o que tenho e eu sou tudo o que

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

ela tem, mesmo ela achando que não.

É! Henrico estava com problemas... Ele realmente odiava Sky naquele momento. Odiava tudo o que ela havia feito movida pelo o amor doentio que dizia sentir, mas West, o irmão que ele tinha acabado de conhecer, não tinha nada ver com aquilo, nem mesmo culpa de ter nascido filho de uma mulher como Sky. E Henrico não sabia como era o relacionamento da Sky com West. Isso ele não podia julgar, mas não podia deixar as atitudes de Sky sem consequências. Seu mundo não funcionava desse jeito.

— Preciso pensar sobre o que fazer. — Henrico pensou em voz alta.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— O quê? — Henrico virou para ver que West estava em sua frente o olhando de forma confusa.

Mesma posição, mesma altivez. Se ele não tivesse filhos com Catalyn, quem estaria na frente de tudo aquilo seria West. Ele podia ver, pelo perfil do menino, que o garoto seria bom, assim como ele.

— Estou pensando sozinho. Acho melhor avisarmos que já terminarmos aqui para podermos jantar.

Henrico

ficou de pé e West fez o mesmo. Henrico viu o quanto ele era alto e como ele podia ser parecido com Enzo tendo uma

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

mistura com Sky. Era estranho saber que tinha um irmão agora, mas não negaria que tinha um gosto especial. Sem falar nada, Henrico seguiu para a cozinha e ouviu os passos de West logo atrás de si.

— Viu como não foi tão ruim assim. — Catalyn falou enquanto colocava algumas roupas dentro da mala que estava arrumando.

Aquele congresso havia aparecido e tudo estava acontecendo muito rápido. Alix simplesmente a fez arrumar tudo.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Primeiro mandou comprar as passagens, depois decidiu que deveriam ir de avião particular, avisou que estariam viajando no dia seguinte e que a queria junto. Cat nem mesmo teve tempo de ir à faculdade, mas Henrico disse que estava cuidando de tudo, e quando seu namorado falava isso, ela não precisava se preocupar porque ele realmente estava cuidando de tudo.

— O jantar realmente estava uma delícia.

— Não estava falando do jantar, Henrico. — Cat resmungou e Henrico afastou o cabelo do pescoço dela para beijá-lo.

— Eu entendi meu anjo. Você está

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

levando algum biquíni aqui? — Cat o assistiu mexer em suas coisas. — Você pode até levar, desde que ele não seja pequeno demais.

— Para que eu quero um biquíni, Henrico? Você ficou maluco? Eu estou indo para um congresso, terei sorte se eu sair do hotel para pegar um ar fresco.

— Nesses congressos sempre dá para sair e fazer alguma coisa. Eu já fui a alguns congressos e sempre saí para fazer algumas coisas. — Cat deu uma leve cotovelada no abdômen do mafioso, deixando-o sem ar.

— Não quero nem saber o que são essas coisas. E não, não estou levando

ACHERON - Livros e afins

biquíni.

— Então leve um. — Henrico se jogou na cama acariciando o abdômen que estava nu. Ele estava sem camisa.

Os olhos de Cat caíram sobre a pele morena e as entradas que levavam ao membro dele, parando seus os olhos claros sobre aquele local. Como ela tinha conseguido ficar com aquele homem?

— Se terminar de arrumar a sua mala, você pode provar do que está vendo e ainda dormir a tempo de não perder a hora para amanhã.

— Quem disse que eu quero provar do que estou vendo? — Cat virou as costas e andou até a gaveta onde

ACHERON - Livros e afins

estavam seus biquínis.

Henrico tinha vencido. Ela levaria um biquíni somente por descargo de consciência. Vai que realmente ela tivesse algum tempo para sair do hotel. Se não estivesse com nenhuma roupa apropriada, se condenaria por isso. Antes que ela pudesse chegar perto da gaveta, Henrico estava tirando-a do chão como somente ele sabia fazer. Catalyn riu lançando a cabeça para trás e gritou quando ele a jogou sobre a cama, pulando sobre o seu corpo beijando por toda parte, na brincadeira que ela amava. Não amava somente a brincadeira, ela amava aquele homem também.

ACHERON - Livros e afins

Por isso Henrico a mandou levar biquíni e, no aeroporto, mandou que ela se divertisse. Nunca houve uma convenção. Nunca houve um trabalho. Cat ainda estava de boca aberta admirando o imenso hotel a sua frente em uma das mais belas ilhas caribenhas.

— Alix, o que é isso?

— Desculpe Cat? Henrico pediu que lhe tirasse da cidade por alguns dias, então eu precisei mentir.

— Por que precisei deixar a cidade?

— Porque ele precisa arrumar

ACHERON - Livros e afins

algumas coisas e não queria que você estivesse por perto. Ou melhor, queria que você estivesse segura. Então, ele pediu a minha ajuda.

— Então não há congresso nenhum?

— Não.

Catalyn abriu a bolsa rapidamente e a vasculhou pegando o seu celular que ainda estava desligado por causa do voo. Ela o ligou e procurou na agenda o nome conhecido. Três toques depois a voz de Henrico soou do outro lado.

— O que você está aprontando?

— *Hey baby*, como foi a viagem?

— Não desconverse. Eu já sei de

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

tudo. O que você está aprontando?

— Resolvendo o que a Sky, Collin e o seu irmão destruíram. Não se preocupe. Não vai acontecer nada.

— Você está ciente que tomou dois tiros, não é? Você tem noção do que vai acontecer comigo se você morrer, Henrico?

— Cat, me escute. Eu realmente preciso fazer isso, senão, as coisas sairão do controle. Não se preocupe.

— Henrico... — Cat fechou os olhos se lamentando. Não podia nem mesmo pensar na possibilidade de outra perda. Sua cota de perdas para pessoas que ela amava já havia se esgotado.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Estou bem, fique bem. Agora preciso ir. Não vou entrar em contato com você por alguns dias, para sua segurança. Beijos.

— Henrico...

— Hum...

— Eu te amo.

Silêncio.

Já fazia muito tempo que ela gostaria de falar aquilo, mas nunca parecia o momento certo. Catalyn estava com medo de perdê-lo e não podia deixar Henrico morrer sem saber o que ela realmente sentia por ele.

— Estava me perguntando quem seria o primeiro a dizer isso. Eu também

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

te amo, Catalyn Sheridan.

Catalyn sorriu e mordeu o lábio inferior na tentativa de não chorar, mas a primeira lágrima caiu, seguida da segunda e antes que pudesse finalizar a ligação, ela estava com o rosto todo molhado.

— O que aconteceu? Ele disse que lhe ama de volta? — Alix questionou e um aceno de cabeça foi a resposta de Cat. Um imenso sorriso apareceu nos lábios de Alix. — Vamos fazer o nosso *check in* e nos divertir!

Mesmo que Cat ainda estivesse com medo por tudo que Henrico estivesse prestes a fazer, ela não conseguiu ficar séria perante a animação de Alix.

ACHERON - Livros e afins

Henrico sorriu para o celular e o guardou no bolso. Lincoln estava parado ao lado dele assim como os seus outros homens. Todos eles estavam esperando suas ordens ou um sinal seu.

— Qual é a ordem, Henrico? — Seu subchefe questionou.

Henrico olhou os homens a sua frente. Todos amarrados a cadeira. Alguns estavam com hematomas terríveis no rosto, alguns desacordados e outros nem mesmo Henrico saberia dizer quem eram. Mas ele também não conhecia ninguém

ACHERON - Livros e afins

além de Collin e Sky que estavam amarrados no centro, um de frente para o outro.

Os dois estavam criando um grande exército. Vinte e dois homens contando com eles. Algo parecido com o que Henrico tinha em sua máfia. Collin estava vindo com chumbo grosso, ou melhor, Sky estava vindo com chumbo grosso. Collin não era inocente. Mas Sky o havia manipulado.

— Pode matar todo mundo, exceto Sky e Collin. — Henrico sorriu. — Eu tenho um presente para os dois.

Lincoln deu sinal para os homens que estavam do seu lado e, em segundos,

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

sons de tiros ecoaram pelo local. Balas voando para todos os lados e sangue também. Henrico assistiu tudo de braços cruzados enquanto escutava Sky gritar. Collin parecia assustado, mas ele era durão. Os olhos dele permaneciam sobre a figura de Sky como se a culpasse por tudo.

Depois de um minuto, os tiros cessaram e o local estava cheio de corpo e sangue. Sky estava chorando alto o bastante. Henrico observou os corpos e deixou seus olhos caírem sobre a figura dela e Collin que estavam no centro.

— Agora é a vez de vocês.

Henrico se aproximou dos dois e

ACHERON - Livros e afins

podia ver a raiva que brilhava nos olhos de Collin, mas era direcionada a Sky. Naquele momento, ele sabia que o homem estava se perguntando por que tinha acreditado na Sky. Pois, ela havia o levado até aquele momento. O momento da sua morte.

Henrico fechou a mão em punho e distribuiu o primeiro soco bem no meio do rosto do Collin vendo o sangue espirrar. Catalyn havia passado por maus momentos na mão daquele homem e agora Collin pagaria por aquilo. Respirando fundo e sentindo o desejo de vingança lhe possuir. Henrico sorriu vendo o sangue pingar dos seus dedos no

ACHERON - Livros e afins

chão e direcionou mais o soco no rosto de Collin.

Sorrindo e fazendo sangue espirrar por todos os lados, inclusive em seu rosto, Henrico passou a distribuir socos, intercalando com as duas mãos, no rosto de Collin. Nenhum dos seus homens o interrompeu, Henrico só parou quando estava cansado e quando o rosto do Collin estava irreconhecível.

— Lincoln desamarre uma mão de cada um. — Henrico assistiu Lincoln e Viz obedecerem às suas ordens. A respiração do mafioso estava agitada — Eu conversei com o West, Sky. Ele sabe que você não presta, mas ele te ama.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Então, eu resolvi não ter parte na sua morte. Não diretamente.

Henrico sorriu e limpou a mão em um pano que um dos seus soldados lhe entregou.

— Viz aponte uma arma bem na cabeça desse merda. — Viz apontou uma arma contra a cabeça do Collin. E ele fez o mesmo com a Sky. — Zack as armas.

Zack se aproximou com duas armas na mão.

— Cada arma tem uma bala. Somente uma. Vamos jogar roleta russa! Quem sair vivo dessa terá a chance de continuar sua vida bem longe da minha cidade. Zack, você pode girar o tambor.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Zack girou o tambor da arma enquanto Henrico apontava uma arma para Sky.

— Entregue uma para cada um. Se tivermos sorte jogaremos mais de uma rodada. — Henrico riu de novo. Collin estava realmente mal, mas a vontade de viver em seu corpo parecia falar mais alto, pois ele conseguiu agarrar a arma. — Quando eu contar até três.

— Henrico, por favor. — Sky suplicou em meio ao choro.

— Um, dois...

— Henrico...

— Três.

Collin foi o primeiro a puxar ao

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

gatilho, mas a arma não disparou. Sky pareceu completamente assustada com aquilo. Ela realmente não esperava que ele fosse atirar, mas ele atirou. Em seguida, Sky atirou, mas a arma também não disparou.

— De novo, Zack. — Zack girou o tambor da arma e as entregou novamente. — Um, dois, três.

Dessa vez, Sky não pensou duas vezes e atirou, mas não disparou. Diferente da arma dela, a de Collin disparou, acertando em cheio a cabeça de Sky e deixando um buraco bem no meio da testa da stripper, fazendo sangue escorrer pelo chão, no minuto seguinte. A

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

cabeça de Sky caiu para frente com o corpo completamente sem vida.

Henrico assistiu Collin sorrir como se fosse o vitorioso. Sem pensar duas vezes, Henrico apontou a arma que estava na sua mão na direção de Collin e disparou. Fazendo sangue espirrar em Viz, fazendo-o reclamar.

— Achei que quem ficasse vivo sairia da cidade. — Viz respondeu passando a mão pelo rosto, tirando o sangue que havia espirrado em seu rosto.

— Eu estava torcendo pela Sky. — Henrico respondeu dando as costas para os corpos de todos que estavam ali. — Limpem

ACHERON - Livros e afins

tudo isso.

Catalyn desceu pelas escadas que davam acesso ao avião e sentiu o corpo se excitar ao ver Henrico parado ao lado de Rex na pista de pouso e decolagem. Os setes dias na ilha caribenha haviam sido maravilhosos, mas também haviam sido destrutivos. De uma coisa ela tinha absoluta certeza: não poderia ficar longe de Henrico por muito tempo. Cat correu na direção dele e o abraçou. A risada baixa que ele deu fez seu corpo tremer e

ACHERON - Livros e afins

Catalyn pode montar sobre Henrico naquele momento.

— Boa tarde, Rex.

— Boa tarde, Srta. Sheridan.

Catalyn sorriu para o Henrico e, no segundo seguinte, os dois estavam se beijando. Era intenso. Era com saudade.

— Por que precisei sair da cidade?

— Por que precisei arrumar umas coisas.

— E conseguiu?

— Arrumei umas e destruí outras.

Cat já tinha escutado aquilo uma vez e não havia sido nada bom.

— O que você fez?

— Não tem mais ninguém nos

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

perseguido. Tudo absolutamente resolvido. Collin, Sky e seus parceiros são passado.

— Você matou a Sky?

— Collin matou a Sky e eu matei o Collin.

— Que parte dessa história você não está me contando direito, Henrico?

— Toda ela.

Cat tentou argumentar, mas Henrico a pegou em outro beijo, deixando-a com a perna bamba. Quando a soltou, Catalyn estava de olhos fechados, lábios entreabertos e segurando os ombros de Henrico com força.

— E o West?

ACHERON - Livros e afins

— Está com a minha mãe. Ele ficará bem. Claro que não sou a pessoa que ele mais ama nesse momento, mas vai ficar bem.

— Henrico, você...

— Depois.

Cat assistiu Alix aparecer ao lado dela. Sua chefe estava bronzada. Os dias na praia haviam sido ótimos. Até mesmo a uma festa as duas foram. Mesmo que nenhum homem tivesse coragem o suficiente para chegar perto delas, pois os seguranças eram muitos, as duas se divertiram. Estar no mundo real era bom, mas estar com Henrico era melhor ainda.

— Vamos? — Cat concordou com

ACHERON - Livros e afins

um aceno de cabeça. Viu Rex e Henrico se cumprimentarem. Ela se despediu de Alix deixando claro que na segunda estaria na empresa pronta para trabalhar.

Catalyn entrou no carro com Henrico.

— Cadê o Lincoln?

— Na Mystique. Hoje é dia de festa e eu estou sem gerente em algumas casas, então precisei que ele ficasse na frente de algumas coisas.

— Você matou mesmo a Sky?

— Já disse que o Collin matou a Sky e eu matei o Collin. West está bem com a minha mãe e a paz foi estabelecida. Isso que importa. Preciso ter mais

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

cuidado agora. Mas tirando isso e a saudade que eu estou sentindo de você, está tudo bem.

Um relâmpago cortou o céu seguido de um trovão. O voo tinha sido bom, mas a noite seria com chuva.

— Não temos nada com que nos preocupar agora então? Eu posso voltar para a minha casa?

— Sobre isso... — Henrico coçou o cavanhaque olhando para frente. — Você disse que me amava.

— Eu amo. — Cat o viu sorrir.

— Não tenho confiança naquele seu apartamento. E não tenho medo de relacionamento. Na realidade, eu tenho

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

medo de você me deixar, então. — Cat engoliu em seco quando Henrico a encarou. — Você quer morar comigo, Catalyn Sheridan? Dividir a mesma cama? A mesma mesa? O mesmo chuveiro? Ser a minha mulher?

Não era um casamento, mas era quase isso.

— Sim, Henrico Velásquez.

Catalyn sorriu e sentou sobre o colo de Henrico o beijando. Os braços dele cruzando em volta da sua cintura, apertando-a. Cat nem mesmo viu quando o carro parou. Quando percebeu, Henrico estava saindo do carro com ela no colo. Foi tudo rápido. Cat só

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

conseguia sentir os lábios de Henrico sobre os seus e sobre o seu corpo, enquanto o mafioso fazia o seu melhor para abrir a porta. Cat não viu como, mas sentiu quando o seu corpo foi colocado sobre a cama e logo as mãos de Henrico estavam tirando a blusa que ela estava usando.

— Sete dias e eu já estava morrendo de saudades. — Ele sussurrou sobre a pele do pescoço de Catalyn.

— Eu também.

— Tô morrendo de saudades do seu corpo.

Catalyn gemeu quando Henrico tirou a camisa mostrando a sua pele

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

morena e o seu físico. Cat passou a mão sobre os gomos de músculos e levou a mão sobre os botões da calça dele, abrindo-os mostrando a cueca boxer que ele estava usando.

Rapidamente, Henrico tirou o resto da roupa e Catalyn fez o mesmo com a sua. Assistiu Henrico colocar o preservativo e gemeu ao sentir o peso do corpo dele sobre o seu. Invadindo-a, indo fundo. Cat gemeu, levando as mãos sobre os cabelos quando um trovão encheu o quarto, misturando-se ao seu gemido e logo a chuva começou a cair. Era ótimo estar em casa.

ACHERON - Livros e afins

— Quem te alimentou esses dias todos?

Cat sentou na beira da cama com uma bandeja contendo alguns salgados industrializados, refrigerante e chocolate. Nada que seria saudável para um homem com o porte de Henrico. Aquilo não o alimentaria.

— Você está vivendo disso há quanto tempo?

— Não podia manter uma empregada aqui porque não sabia como terminariam as coisas. E, por fim, não quis colocar mais ninguém em risco.

ACHERON - Livros e afins

Cat abriu um pacote de batata e uma lata de refrigerante.

— Estou morrendo de fome e é isso que você me apresenta, Henrico?

— Não tive tempo de pensar em algo com tudo o que aconteceu.

— Ainda não acredito que você me mandou para outro lugar para resolver suas coisas.

— Foi preciso, mas agora está tudo bem.

— E eu estou com fome. — Cat resmungou enquanto colocava uma batata na boca.

— Eu também estou com fome, mas é de outra coisa.

ACHERON - Livros e afins

Henrico a pegou de surpresa puxando-a mais para baixo no colchão ficando por cima do corpo de Cat a beijando e indo diretamente ao sexo dela. Ela gemeu ao sentir Henrico a chupando e arqueou o corpo sobre a cama. A chuva estava cortando, com força, na rua. Um trovão cortou o ar e Cat gemeu com raiva quando o celular de Henrico começou a tocar.

— Não atende, por favor.

— Esse toque é o Lincoln, não posso ficar sem atender.

Henrico ficou de pé, deixando toda sua nudez gloriosa a mostra e seguiu para pegar o celular que estava em cima da

ACHERON - Livros e afins

cômoda, do outro lado do quarto.

— Espero que seja realmente importante Lincoln. Você interrompeu um momento meu com a minha mulher.

— Apareceu uma mulher aqui. Ela está com o lábio cortado, um olho roxo e acredito que esteja bem mais agredida do que aparenta. Está toda molhada e disse que foi assaltada. Eu quero saber se posso oferecer o quarto para ela, somente essa noite e, amanhã, eu dou um jeito de corrê-la daqui.

— Verificou se não há ninguém com ela?

— Sim. Está tudo limpo.

— Ela realmente não parece

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

alguém que está pronta para estourar uma bomba com vocês aí dentro? — Lincoln sorriu do outro lado da linha.

— Não. Ela não parece nada disso, mas também não acredito que possa ter sido assaltada.

— Fique por sua conta, Lincoln. O que você achar que deve ser feito, eu assino embaixo. Mais alguma coisa?

— Não, só isso, chefe.

— Muito bem. — Henrique finalizou a ligação, jogou o celular de qualquer jeito sobre a cômoda e voltou seu olhar para Catalyn que estava nua sobre a cama. — Onde paramos?

— Você estava prestes a me fazer

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins
feliz como somente você sabe fazer.
— Exatamente, *gatinha*.

ACHERON - Livros e afins

Epílogo

Henrico abriu a porta do apartamento. As luzes foram acessas, seguidas de um coro de *parabéns*. Sua primeira reação foi pegar a arma que carregava na cintura e apontar na direção das pessoas que estavam dentro do seu apartamento. Algumas mulheres gritaram, alguns homens riram e logo Catalyn estava parada bem na mira da arma segurando sua mão. Seus olhos azuis suplicavam para que ele se acalmasse.

ACHERON - Livros e afins

— Abaixе essa arma.

— Puta merda, Cat. Não faz mais isso.

Henrico fechou os olhos e respirou fundo enquanto Catalyn abaixava sua mão com a arma e a levava para parte de trás de sua calça para guardá-la.

— Só queria fazer uma surpresa no seu aniversário.

— Eu poderia matar um desse jeito. Você sabe que eu ando armado.

— Não se preocupe, eu tirei as balas da sua arma. — Lincoln respondeu passando por ele e dando um leve tapa contra o seu ombro e entrou no apartamento do seu chefe. O seu subchefe

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

parecia um pouco mais relaxado agora.

— Só queria fazer alguma coisa legal no seu aniversário, então avisei ao Lincoln que estaria fazendo isso.

— Obrigado. — Henrico segurou o rosto de Catalyn, com as duas mãos, e a beijou. — *Amo você* por isso, mas da próxima vez tire a arma da minha mão. Eu realmente poderia matar alguém.

— Só fala em matar, esse cara.

— Walter. — Henrico sorriu e abraçou o seu tio Walter que estava segurando um copo com algum tipo de bebida. Trinity estava ao seu lado e os dois estavam de mãos dadas. — Isso é o que eu penso que é?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Exatamente. — A mãe do seu ex-subchefe respondeu. — Espero que você esteja bem com isso, Henrico. Seu tio realmente me faz feliz.

— Se ele lhe faz feliz, quem sou eu para ser contra.

— Exatamente. — Giovana apareceu seguida de Vitória e West. — Felicidades meu filho.

— Quantos anos você está fazendo mesmo, velho? — Vicky o abraçou e Henrico a tirou do chão. — Quarenta anos, *velho?*

— Não esqueça que eu ainda estou com a minha arma aqui.

— O que você pode fazer com

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

uma arma sem balas? — A adolescente debochou.

— Posso usá-la de várias formas. Não esqueça que sou um mafioso. E para sua pergunta, eu estou fazendo trinta e quatro anos.

— Velho demais para estar com uma mulher como essa. — Walter piscou para Catalyn que sorriu.

— Ele é perfeito do jeito que é. — Catalyn o beijou e Henrico sorriu a abraçando.

West estava parado ao lado de Vicky com um sorriso discreto nos lábios os olhando.

— Tudo bem, West?

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

— Tudo bem e com você?

— Melhor em lhe ver. — Henrique estava sendo sincero. Ainda não sabia como lidar com o irmão, mas o tempo seria responsável por curar tudo. — Como andam os estudos?

Henrique saiu conversando com West e Catalyn o assistiu caminhar com o irmão. Nem todos os convidados estavam ali. Alix e Rex ainda não haviam chegado assim como outras pessoas, mas Catalyn estava feliz. Gostaria que Jason estivesse ali para compartilhar da felicidade que ela estava sentindo naquele momento.

Depois de achar que não poderia ser mais amada e digna de ter uma família

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

de verdade, ela tinha ganhado um amor de verdade, amigos verdadeiros e uma família de verdade. Henrico Velásquez podia ser um mafioso, mas Catalyn havia crescido nesse mundo e nada do que Henrico fazia a assustava, pelo contrário, aquilo havia os aproximando ainda mais.

Amava Henrico, amava viver com ele, amava o que os dois estavam construindo e amava a pessoa que ela havia se tornado ao lado dele.

— *Hey.* — Cat olhou para ver Alix ao seu lado com Rex. — Eu falei que a gente ia se atrasar. — Alix bateu o pé e Rex deu um sorriso predatório na direção dela, antes de sair para cumprimentar

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

algumas pessoas. — Ele cismou que tinha que experimentar o meu vestido de uma forma diferente e nos atrasamos. Eu odeio o Rex.

— Não. — Cat a corrigiu. — Você o ama. Assim *como eu amo o Henrico*.

Alix respirou fundo.

— Sim, eu o amo.

Catalyn riu alto e teve a atenção de Henrico sobre sua figura. Ele sorriu para ela e piscou na sua direção.

— Eu te amo. — Ela arriscou a sussurrar as palavras.

— Eu também te amo, Catalyn.

ACHERON - Livros e afins

ACHERON - Livros e afins

Fim...

ACHERON - Livros e afins